

VOLUME 02

**ORGANIZADOR
CURRICULAR PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL -
2023**



**Creches e Pré-
escolas**



1.	A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular.....	5
1.1.	Competências Gerais da BNCC	5
1.2.	Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	7
1.3.	Campos de Experiências	8
2.	O Processo de Adequação Curricular.....	11
3.	Pilares do Currículo para a Educação Infantil	12
3.1.	Cuidar e Educar	12
3.2.	O Brincar	14
3.3.	A Organização dos Tempos e Espaços.....	15
3.4.	Intencionalidade Educativa	16
3.5.	Leitura, Escrita e Letramento na Educação Infantil	16
3.6.	Educação das Relações Étnico-raciais	17
4.	Planejamento do Trabalho Pedagógico	18
4.1.	Modalidades Organizativas	20
4.1.1.	Projetos.....	20
4.1.2.	Sequências de Atividades.....	21
4.1.3.	Atividades Permanentes	21
4.1.4.	Atividades Especiais	21
4.2.	A Rotina Semanal	22
5.	Documentação Pedagógica.....	22
5.1.	A Observação e o Registro.....	23
5.2.	A Avaliação	24
5.3.	O Portfólio de Aprendizagem	24
6.	O Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância	25
6.1.	Ações em 2022.....	27
6.2.	O PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA: o que é, sua importância e o processo de construção	28
7.	Organização dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (por segmento e faixa etária)	29
7.1.	Ações Educativas (Creches - Educadores / Professores Auxiliares)30	
7.2.	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.....	35
7.2.1.	O EU, O OUTRO E O NÓS.....	35
A.	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses).....	35
B.	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses).....	39
C.	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).....	47
7.2.2.	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.....	58
A.	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses).....	58
B.	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses).....	64
C.	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	69



7.2.3.	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.....	76
A.	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	76
B.	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses).....	80
C.	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).....	87
7.2.4.	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.....	93
A.	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	93
B.	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses).....	103
C.	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).....	114
7.2.5.	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	127
A.	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses).....	128
B.	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses)	136
C.	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	149
8.	INDICAÇÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES.....	167
9.	Referências.....	167



APRESENTAÇÃO

O presente documento reflete o trabalho dialógico e plural realizado pela **Rede de Educação de Várzea Paulista**, construindo-se dia a dia, nas instituições de Educação Infantil de nosso município, por cada professor, educador e todos os profissionais da Educação!



O que vemos muda o que sabemos. O que sabemos muda o que vemos.

(Jean Piaget)

Equipe Pedagógica UGME – ED. INFANTIL



1. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

A Lei nº 12.796/2013 estabelece, ainda, que a educação infantil, para as crianças de 4 e 5 anos na pré-escola, seja organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por, no mínimo, 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral. A norma já valia para o ensino fundamental e médio.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam a educação especial. De acordo com a Lei nº 12.796/2013, entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. De acordo com a Lei, o Poder Público adotará como alternativa preferencial a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública. Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Considerando a importância desta faixa etária para o desenvolvimento infantil e os reflexos que este imprime na vida adulta, compreendemos a obrigatoriedade da pré-escola como um ganho para a vida escolar e social do educando. Uma vez que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), **a criança, centro do planejamento curricular**, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, entendemos que garantir-lhe a escola é garantir um espaço no qual a oferta de tais oportunidades se efetive.

1.1. Competências Gerais da BNCC

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do



seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; expressam a “linha de chegada” da trajetória escolar do estudante, **que inicia-se na Educação Infantil.**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da

diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



1.2. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

A BNCC define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem:

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

1.3. Campos de Experiências

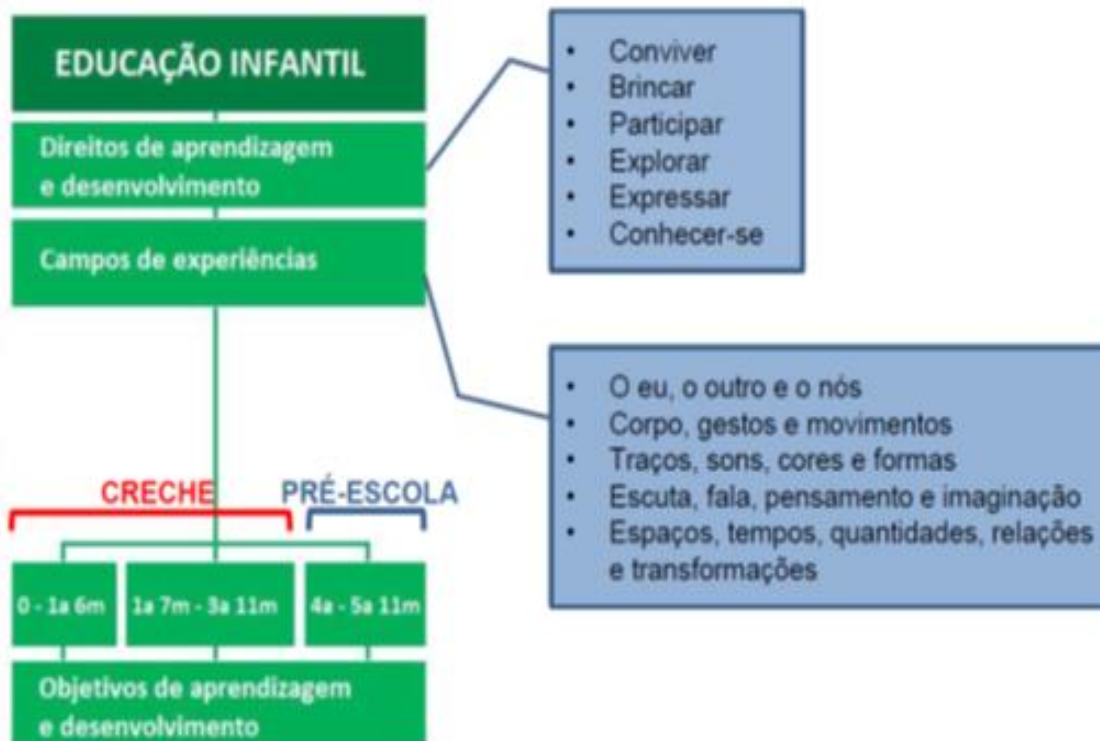
São cinco Campos de Experiências nos quais são contextualizados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento considerando-se a maneira como bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas significativas.

É um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências vividas pelas crianças, bem como os seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Uma proposta interdisciplinar por excelência!

Como a BNCC define os campos de experiências:

A estruturação sob a qual a Base se organiza para a Educação Infantil:





O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.



2. O Processo de Adequação Curricular

“Escola não é o lugar para ensinar, mas para o aluno aprender. O trabalho do professor não é ensinar, mas fazer alguma coisa, (inclusive ensinar), para que o aluno aprenda”.
Bernard Charlot

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), para organizar um currículo para a Educação Infantil é preciso considerar dois grandes eixos, **as interações e a brincadeira** (a ludicidade); **os princípios éticos, políticos e estéticos** e a indissociabilidade entre o **cuidar e educar**; a **criança como ser integral** que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens.

Assim, para construir um Currículo que potencialize as aprendizagens e o desenvolvimento de bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) deve-se voltar às vivências e aos conhecimentos construídos pelas crianças em seu ambiente familiar, no contexto de sua comunidade e do patrimônio cultural no qual a criança está imersa, articulando-os em propostas pedagógicas intencionalmente planejadas.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto **comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências** que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as **interações e a brincadeira** como **eixos estruturantes**. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças:

1. **BEBÊS (de zero a um ano e seis meses)**
2. **CRIANÇAS BEM PEQUENAS (um ano e sete meses a três anos e onze meses)**
3. **CRIANÇAS PEQUENAS (quatro anos a cinco anos e onze meses)**

De modo a tornar viável o trabalho com os campos de experiência, garantindo os direitos de aprendizagem por meio da ludicidade, a BNCC traz como marcadores da progressão, os subgrupos **por idade e demanda cognitiva, marcada pela complexidade de cada faixa etária**.

O processo de adequação curricular para a Educação Infantil em nosso município, ocorreu de forma democrática e coletiva, entre os anos de 2020 e 2021, com participação dos professores e coordenadores, seguindo as etapas:

Etapas da Construção do Organizador Curricular Municipal 2020/2021:

- 1 - Seleção/elaboração de estratégias de trabalho para cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, por segmento (bebês/crianças bem pequenas/crianças pequenas) - Grupo de



Professores das U.E.s;

2 - Inserção das orientações complementares para auxiliar o planejamento do professor, dialogando sobre o leque de possibilidades de trabalho;

3 - Definição dos objetos de conhecimento (conteúdos) para cada objetivo de aprendizagem em reuniões periódicas - Grupo de coordenadores;

4 - Alinhamento conceitual das estratégias de trabalho, elencadas pelos professores, aos objetivos a que se referem (correções / alterações / ressignificações) à luz dos documentos orientadores, junto ao grupo de coordenadores (processo de finalização).

3. Pilares do Currículo para a Educação Infantil

O Currículo baseado nos moldes da BNCC deve propiciar:

***A mudança do foco do currículo da perspectiva do/a professor/a para a perspectiva das crianças;**

***A estruturação dos contextos de aprendizagem orientados por um projeto pedagógico articulado às competências das crianças e às significações por elas construídas utilizando diferentes linguagens;**

***A alteração da visão de tempo, de espaço na efetivação da proposta curricular;**

***A superação da estrutura tradicional de aulas;**

***O envolvimento de todos os momentos da jornada das crianças no planejamento do professor.**

O Currículo que desejamos para a Educação Infantil de nosso município é um Currículo vivo, que valorize as culturas locais, as identidades de nossas crianças, trazendo para cada escola as diversas formas de expressão da infância, cujas práticas sejam oportunidades para estabelecer canais de diálogo sobre a diversidade étnico-racial, bem como sobre assuntos e temáticas significativos para as crianças.

3.1. Cuidar e Educar

O início da vida na creche, na maioria das vezes, é o primeiro momento de separação entre a criança e sua família, dando início a uma construção de novos vínculos afetivos, sejam eles com outros adultos ou crianças irá favorecer a ampliação das experiências de exploração de mundo, experimentar diferentes espaços e ambientes a partir de uma situação de socialização mais



estruturada.

A concepção que vincula educar e cuidar como algo indissociável vem se consolidando fortemente nas últimas décadas devido a necessidade e entendimento de que as creches e pré-escolas tem papel fundamental no acolhimento das vivências e conhecimentos construídos pela criança desde seu nascimento, a partir das suas interações no ambiente familiar e no meio cultural e comunitário da qual está inserida. Desta forma, as creches articulam esses saberes já construídos pelos pequenos com outras experiências, que deverão configurar situações desafiadoras e estimulantes a fim de favorecer o desenvolvimento de habilidades próprias e específicas de cada fase de desenvolvimento da criança, tendo respeitados seus limites e ritmos próprios e, diversificando e consolidando novas aprendizagens que irão complementar a educação familiar, especialmente a socialização, o desenvolvimento da autonomia e da comunicação. Nesse sentido, o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais no sentido de potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza de diversidade cultural existentes no seio das famílias e da comunidade local.

A BNCC reforça esse conceito que os momentos de conhecer e explorar o mundo estão entrelaçados com as ações de cuidado. Sendo assim, quando um educador estimula a criança sentar à mesa e comer com os colegas, ela está aprendendo a cuidar de si, constrói hábitos e costumes alimentares próprios da cultura local além de socializar e construir vínculos.

A ação de educar abarca uma rotina de cuidados pensada para proporcionar espaços estimulantes e seguros para serem explorados pelas crianças, organizados e contendo materiais adequados. Ter na sala um espaço reservado para cada criança, onde ela possa guardar seus pertences pessoais (um cabideiro para pendurar as mochilas ou um armário com prateleiras); organizar o momento das refeições com toalha de mesa ou jogo americano, pratos, talheres e copos adequados e limpos, guardanapos, alimentos saudáveis e bem preparados são outros exemplos de dimensões de cuidados importantes para que o aprendizado se efetive na escola.

O que fazer para construir uma prática que cuide educando e eduque cuidando?

Considerar o cuidado como prática atenta, não mecânica, humanizada. O cuidado respeita, dialoga, acolhe, atende às necessidades, aconchega, apoia, encoraja e ajuda a formar crianças felizes, que sabem sobre si, convivem com os pares e cuidam do ambiente. Sem o cuidado atento não há desenvolvimento pleno, sem o cuidado não se aprende a cuidar. O cuidar está relacionado com o amor, solidariedade, coletividade, estar com o outro por inteiro e fazer parte da sua história de vida, ajudando-o a construir sua identidade e autonomia. Cuidar tem uma dimensão afetiva.

Na Educação Infantil é preciso criar um ambiente de cuidados que considere as diferentes necessidades das crianças, das famílias e as condições de atendimento em cada creche. Essas considerações incluem o acolhimento às famílias, o diálogo e a parceria entre as partes. Para cuidar é preciso conhecer as individualidades das crianças, tais como: questões relacionadas à sua saúde e bem-estar, preferências, hábitos de sono, história de vida... O educar está relacionado às concepções de desenvolvimento que consideram as crianças como ativas, inseridas em seus contextos sociais, ambientais, históricos, culturais.

A prática educativa baseada em procedimentos mecânicos deve ser superada pelo cuidado, atenção, carinho, aconchego, sem deixar de lado as necessidades básicas de higiene e saúde da criança, enquanto que o educar promove interações e práticas sociais relacionadas às diferentes linguagens, bem como favorece o contato da criança com os mais variados conhecimentos.



3.2.O Brincar

Brincar é um direito!

A importância do brincar e da recreação na vida de toda criança tem sido, há tempos, conhecida na comunidade internacional, como evidenciado na **Declaração dos Direitos da Criança de 1959** e fortalecido pela **Convenção dos Direitos da Criança de 1989**. O Brasil foi signatário dessa Convenção, que considerou a necessidade de proporcionar a elas uma proteção especial, sendo o direito de brincar explicitado no **Artigo 31**, cujo texto diz:

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.
2. Os Estados Partes devem respeitar e promover o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e devem estimular a oferta de oportunidades adequadas de atividades culturais, artísticas, recreativa e de lazer, em condições de igualdade.

Esse direito foi corroborado nos documentos oficiais para a Educação Infantil, e na **Base Nacional Comum Curricular**, é trazido como um dos **Direitos de Aprendizagem** (BRASIL, 2018).

Além de promover o neurodesenvolvimento pleno, o brincar infantil é capaz de proporcionar melhorias sociais como maior capacidade de se relacionar, autorregulação, compreensão de regras e mais.

O BRINCAR INFANTIL é compreendido como um modo de ser e estar no mundo, como **função humanizadora da cultura e da formação da criança**. Por isso é importante que haja **planejamento e diversidade de propostas para as brincadeiras oferecidas**.

Brincar de explorar o espaço com o corpo, por exemplo, potencializa habilidades diversas e é atividade muito apreciada pelas crianças, haja vista a iniciativa que a criança tem desde cedo para engatinhar, andar pelos ambientes e manipular os objetos neles presentes. Outros jogos possibilitam que elas aprendam a explorar movimentos básicos (saltar, girar, cair, deslocar-se, gesticular etc.), suas dinâmicas ou características (rápido, lento, forte, leve, direto, flexível etc.), o modo como o movimento ocupa o espaço em todos os seus níveis (alto, médio, baixo), planos e formas, bem como construir referenciais que as orientem em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos. Muitas explorações corporais estão presentes nas brincadeiras tradicionais, sendo fundamental recriá-las com a participação das crianças, realizando o levantamento de repertórios lúdicos com elas, seus pais, professores e toda a comunidade, ampliando-o por meio de pesquisa bibliográfica.

Particularmente, brincar de faz de conta cria oportunidades valiosas de representação não só do cotidiano dos pequenos, mas também do mundo da fantasia com o qual eles têm contato pela leitura de histórias e outras narrativas promovidas pelo professor ou ainda por meio de representações teatrais. Eles se preocupam em adotar os gestos dos personagens em seus afazeres: modos e falas ao dirigir um carro, trocar as fraldas da boneca, tocar guitarra em uma banda, correr atrás de possíveis fantasmas gritando para assustá-los, andar com muito cuidado para não despertar as fadas ou as flores do jardim. Conforme as interações com outros personagens se efetivam, novas posições corporais e novos movimentos são adotados para expressar sentimentos de bondade, maldade, violência, braveza, simpatia, entre outros. Todas essas formas de brincar devem estar presentes na rotina diária das crianças, e as tantas outras que emergirem da



criatividade do grupo.

3.3.A Organização dos Tempos e Espaços

“Imagens reais, como fotografias das crianças e de suas famílias, são boas opções na decoração e permitem que a criança identifique aquele espaço como seu. É fundamental que o ambiente traga elementos que façam parte do repertório e da cultura das crianças, em detrimento das imagens decorativas das salas e instituições, escolhidas e elaboradas pelos adultos. Desenhos e pinturas produzidos por elas podem – e devem - ficar expostos na sala. Toda produção infantil é esteticamente perfeita e tem significado para as crianças.”

(Documento de Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas - BNCC na Educação Infantil, 2019)

O tempo organiza o espaço e também organiza as crianças, inclusive internamente. A organização do tempo e dos ambientes nas creches pode ser um facilitador dos processos de desenvolvimento da criança. O dia a dia organizado de uma forma rígida e inflexível desconsidera a criança, desconsidera também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho demandam uma organização constante do tempo e do espaço. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação, higiene; atividades variadas. Considerada como um instrumento de dinamização do cuidar e educar, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança.

A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos educadores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. As atividades que o grupo desenvolve na rotina da creche como comer, escovar os dentes, lavar as mãos, escolher brinquedos, e outros, contribuem de forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças. Algumas delas, como a roda de conversa e o faz de conta, porém, constituem-se em situações privilegiadas para a explicitação das características pessoais, para a expressão dos sentimentos, emoções, conhecimentos, dúvidas e hipóteses quando as crianças conversam entre si e assumem diferentes personagens nas brincadeiras. A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças.

Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia. A organização do tempo é de extrema importância para atender as necessidades da criança não só do ponto de vista físico, mas também biológico, emocional, cognitivo e social. A rotina representa a estrutura sobre a qual será organizado o tempo de trabalho a ser realizado com as crianças. A organização do tempo tem que levar em consideração essas várias dimensões das interações, dos tipos de atividades e dos espaços, visando um equilíbrio que a criança tenha um contato com os espaços internos e externos, que as atividades sejam movimentadas e mais concentradas e que seja de iniciativa da criança. Para a criança é muito importante que no seu cotidiano exista também um momento para que ela decida como utilizar



aquele tempo.

Formar ambientes e deixar que a criança escolha, como por exemplo, cantos de leitura, pintura, brinquedos, jogos de montar e outros. Eles procuram se agrupar por interesse, em função de querer brincar juntos ou em função daquele brinquedo ou objeto, aquela ideia ou possibilidade que aquele conjunto de materiais pode suscitar e com isso podemos dizer que o espaço não organiza somente o movimento, mas também organiza as ideias, as intenções e os interesses das crianças. A realização desse potencial criativo que a criança traz, a própria iniciativa, autonomia, tudo isso sendo praticado no cotidiano traz um ganho muito grande para a criança. Cabe ressaltar que o valor do espaço para nós está mais na qualidade das relações humanas do que na riqueza do padrão físico. As relações entre profissionais da educação, a relação destes com as crianças e com as famílias são determinantes da qualidade da Educação Infantil.

3.4. Intencionalidade Educativa

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são intervenções pedagógicas planejadas e implementadas a fim de promover aprendizagens e o desenvolvimento integral.

A intencionalidade do professor é que dá sentido a toda ação, fala, decisão, organização dos espaços e propostas de acordo com o porquê do que se faz e o que se deseja alcançar.

Todos os momentos da jornada na Educação Infantil, como as rotinas de cuidados diários, acolhimento e despedida, momentos de livre escolha pelas crianças, devem ser permeados por um planejamento minucioso – o que caracteriza a intencionalidade educativa.

Um bom planejamento das propostas pedagógicas para a turma deve valorizar as singularidades: permitir que as crianças formem pequenos grupos, a partir de seus interesses e necessidades. Enquanto algumas folheiam livros, outras brincam com massinha, por exemplo. Em outros momentos, como quando apresentar ao grupo alguma novidade, as experiências poderão ser compartilhadas no grande grupo.

3.5. Leitura, Escrita e Letramento na Educação Infantil

“O que vamos ensinar sobre a língua materna às crianças pequenas?”

“Elas devem sair da pré-escola sabendo ler e escrever?”

“Quais os livros e histórias adequados? Os mais simples e com mais gravuras?”

Estes são questionamentos que todo professor de Educação Infantil costuma fazer!

Cabe à Educação Infantil explorar os conhecimentos e os questionamentos dos pequenos por meio de situações didáticas em que os saberes possam ser aprofundados. Na prática, isso significa planejar momentos de uso dos números e dos textos sempre que eles fizerem parte da rotina. No caso da escrita, as atividades com listas e textos memorizados podem ser ampliadas com propostas de reflexão sobre o sistema articuladas à produção de textos de diversos gêneros, como resenhas de livros (mesmo não sendo ainda leitoras, as crianças produzem textos – que podem ser registrados pelo professor). No campo dos números, o recomendado é usá-los e problematizá-los



nas situações em que aparecem: por exemplo, o controle e a comparação de quantidades dos materiais de sala, o número de alunos presentes/ausentes, como dividir uma dada quantidade de objetos pelo número de crianças presentes...

Muitas vezes, práticas desse tipo são deixadas de lado por receio de “escolarizar” a creche e a pré-escola. Mas isso não faz sentido. Documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) dão ênfase às brincadeiras e à interação com colegas e adultos, mas também mencionam o trabalho com a escrita e o sistema de numeração. Podemos afirmar que faltam orientações mais precisas sobre que conteúdos trabalhar e de que forma, o que leva à manutenção de práticas ultrapassadas, como a cópia de letras, por exemplo, sem significado para as crianças. Isso explica o fato de muitas delas chegarem ao 1º ano sem terem tido oportunidade de interagir com a língua escrita e, às vezes, sem saber escrever o próprio nome.

As crianças podem ser incentivadas a produzir suas próprias escritas em situações com significativa função social (escrita espontânea) nas quais a linguagem escrita seja objeto de brincadeiras e descobertas, ou ditando para que alguém mais experiente registre (ou registrando autonomamente, de forma convencional ou não). Podem assim adquirir familiaridade com frases, palavras, letras, números, espaços em branco, sinais de pontuação e outras marcas que compõem os textos escritos.

Conhecer os usos que os meninos e as meninas cotidianamente fazem das linguagens oral e escrita, e incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas, impõem ao professor trabalhar ludicamente a linguagem oral, a leitura e a escrita com a criança enquanto objetos de reflexão a respeito de suas propriedades. Desta forma, as interações que criança e professor estabelecem, buscam possibilitar que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala, e por que se escreve do jeito que se escreve.

Em classes a partir dos 3 anos, é possível iniciar a comparação e a discussão entre as escritas do grupo. O recomendado é circular pela sala e fazer intervenções pontuais na produção de cada criança para propor problemas, solicitar que todos interpretem o que escreveram ou que revisem letras do meio ou do fim de determinada palavra.

Em um projeto didático, por exemplo, os alunos podem ser convidados a escrever legendas para fotos que seriam enviadas aos familiares. Depois de manusear álbuns e revistas que contém textos desse tipo, todos discutem as características do gênero. Perguntas como: “É melhor escrever ‘eu no escorregador’ ou ‘Ana no escorregador’”? estimulam as discussões. Eles entenderão o porquê de não usar “eu” para identificar seus retratos, pois o material circulará em lugares onde nem todos os conhecem. O professor acompanha um a um na atividade, estimulando a observação das fotos para a construção da legenda, transcrevendo o que a criança quis dizer abaixo de sua escrita.

Durante outro projeto, a turma de 4 anos pode pesquisar sobre jogos de percurso. O professor lê com as crianças as regras de vários. Depois, em grupo, elas registram as de um deles para então brincar. As regras podem ser registradas em um cartaz para ficar fixado na sala. Sempre que as crianças forem convidadas a jogar, as regras podem ser retomadas.

3.6. Educação das Relações Étnico-raciais

...“Mas a necessidade histórica, social e ética de aplicação das Diretrizes para a Educação Infantil,



pode-se recorrer à Convenção sobre os Direitos da Criança, em vigor internacional desde 2 de setembro de 1990, e que foi ratificada pelo Governo Brasileiro, em 24 de setembro do mesmo ano. No artigo 29, ao emitir orientações aos Estados-Parte da Convenção sobre a educação das crianças, recomenda: preparar a criança para assumir uma vida responsável numa sociedade livre, com espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade de sexos e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e pessoas de origem indígena.”
(Parecer CNE/CEB nº2/2007)

Para tanto, os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, nos níveis de **Educação Infantil**, Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior, precisarão providenciar:

- Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais.
- Apoio sistemático aos professores para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais.
- Inclusão, em documentos normativos e de planejamento dos estabelecimentos de ensino de todos os níveis – estatutos, regimentos, planos pedagógicos, planos de ensino – de objetivos explícitos, assim como de procedimentos para sua consecução, visando ao combate do racismo, das discriminações, e ao reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira e africana.
- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico-racial.
- Disponibilização deste parecer, na sua íntegra, para os professores de todos os níveis de ensino, responsáveis pelo ensino de diferentes disciplinas e atividades educacionais, assim como para outros profissionais interessados a fim de que possam estudar, interpretar as orientações, enriquecer, executar as determinações aqui feitas e avaliar seu próprio trabalho e resultados obtidos por seus alunos, considerando princípios e critérios apontados.

(Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004. Conselho Pleno/DF Resolução nº1, 17/06/2004).

Cabe ao professor de Educação Infantil contemplar os diversos grupos étnicos, os povos indígenas e a cultura africana em seu plano de trabalho anual e organização didático-pedagógica cotidiana (Atividades permanentes, Sequências de atividades e Projetos Didáticos).

4. Planejamento do Trabalho Pedagógico

O planejamento tem seu nascimento na avaliação da aula anterior. Todo planejamento é uma hipótese, porque antes de entrar em aula, ele está no terreno do sonho, somente na imaginação. É na interação com (o real) os alunos, o grupo, que se inicia a



aterrissagem... ou seja, avalia-se, questiona-se sobre o sentido de seguir a hipótese planejada ou se seria necessário remanejamentos, pelos inusitados: por exemplo – muitas ausências, nem todos fizeram a tarefa etc.

É neste sentido que o ideal é entrar em aula com duas hipóteses possíveis de planejamentos... quanto mais nosso olhar é alargado para os inusitados, mais agilidade teremos para re-criar o planejamento. É deste modo que a pré-visão do (sonho) do planejamento vai aterrissando no real, possível a ser seguido, executado.

Nesta concepção, o planejamento liberta o voo para a criação e recriação permanente da aula.

(Madalena Freire, 2014)

Planejar as experiências das crianças é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento. **O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir.** No ato de planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções: **quem é a criança, como ela aprende, quais competências e habilidades importantes em cada faixa etária, qual é o papel do professor, qual é o material mais adequado para determinada situação, quanto tempo é necessário para cada experiência, como a organização do espaço pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo como um todo.** Para essa ação que antecede a prática, **não existe um modelo único.** O planejamento tem estruturas diversas que estão relacionadas com o tempo que se pretende organizar e prever - um dia, uma semana, alguns meses, um ano. No entanto, diferentes tipos de planejamentos são importantes para que todas as experiências tenham por trás um objetivo claro. Uma pessoa desavisada pode entrar em uma escola de Educação Infantil bem no momento da brincadeira e achar tudo uma grande bagunça. Um observador mais atento, porém, perceberá o papel ativo do professor na organização dos espaços, na escolha dos materiais, na mediação das relações entre as crianças e da interação com elas. Nesse sentido, ao planejar, é necessário **pensar sobre a organização do tempo, do espaço, dos materiais e sobre o agrupamento das crianças.** É importante que se dedique tempos diferentes para cada experiência, o tempo de uma brincadeira é diferente do tempo dedicado à leitura de uma poesia. Preparar os materiais que serão utilizados com antecedência evita que sempre sejam oferecidos os mesmos e cria novas formas de utilizá-los. Os velhos bloquinhos de madeira podem ser usados dentro da sala para a montagem de uma fazenda e, no parque, podem se transformar em estrutura para a construção de uma represa no tanque de areia. Variar os agrupamentos também é necessário, a interação no grande grupo tem uma qualidade completamente diferente das interações que acontecem em grupos menores.

Planejar, no entanto, não significa ser rígido e pouco sensível às experiências vividas pelas crianças. Pelo contrário, é criar contextos de aprendizagem nos quais elas aprendam sobre si mesmas e sobre o mundo, indo além daquilo que seu cotidiano, naturalmente, poderia lhes oferecer. Quanto mais clareza o professor tem de suas intenções educativas, mais tranquilidade e flexibilidade terá para fazer mudanças no momento da experiência. E isso pode acontecer em virtude de diversos fatores: **as crianças realizaram uma ação mais rápido do que o professor previa? Deram um outro caminho para a continuidade da proposta? Interessaram-se por algo inesperado? O planejamento faz com que o professor tome decisões mais conscientes e não só resolva problemas.** Para isso, é preciso encontrar em seu espaço de trabalho tempo para fazer seus planejamentos. Isso pode ser feito na escola, para trocar ideias com outros colegas e, assim, conhecer maneiras diferentes de planejar, ampliar seu repertório de atividades e discutir sobre o



modo como as crianças aprendem.

4.1. Modalidades Organizativas

As modalidades organizativas do trabalho pedagógico pressupõem atitudes, práticas e formas de organizar o trabalho do professor. São processos de organização do trabalho e dos objetos de conhecimento pedagógicos (conteúdos), como Sequência Didática, Atividades Permanentes e Projeto Didático.

Para que as modalidades organizativas sejam efetivas no trabalho pedagógico, deve-se levar em consideração sempre:

- ✓ A singularidade da criança, pois **crianças aprendem de formas e tempos diferentes**;
- ✓ A flexibilidade do tempo em **diferentes situações didáticas**;
- ✓ O **brincar** como um modo de ser e estar no mundo, como **função humanizadora da cultura e da formação da criança**;
- ✓ As **linguagens verbais, artísticas e científicas, como práticas multidisciplinares** e possibilitadoras de a criança ampliar suas referências de mundo;
- ✓ A constituição de **espaços coletivos de organização do trabalho pedagógico**: normas, limites, horários, distribuições de tarefas, etc.

O maior objetivo das modalidades organizativas é contextualizar as propostas; por meio delas faz-se possível refletir sobre o planejamento como uma prática a incitar todo o trabalho na escola e na sala de aula - o que requer um movimento contínuo e interdependente de **planejar/ registrar/avaliar/(re)planejar**.

4.1.1. Projetos

Preveem um **produto final**, cujo planejamento tem objetivos claros, dimensão de tempo, divisão de tarefas e avaliação do que se pretende, propósitos didáticos (O QUE DEVEM APRENDER), e propósitos sociais. É importante trabalhar a autonomia de forma compartilhada e a responsabilidade coletiva para o bom andamento do desenvolvimento do projeto, ou seja, a divisão de tarefas. Isso ocorre naturalmente quando os projetos são elaborados **a partir de necessidades do grupo, situações-problema envolvendo a comunidade escolar ou sugestões das crianças**; as etapas tornam-se mais significativas para elas.



4.1.2. Sequências de Atividades

Pressupõe um trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período, resultando em uma aprendizagem mais orgânica, ou seja, espontânea e colaborativa. São atividades ligadas entre si, planejadas para **trabalhar determinado objeto de conhecimento (conteúdo), etapa por etapa**. São organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para os alunos, envolvendo **atividades cujo grau de complexidade vai aumentando**, e avaliação.

4.1.3. Atividades Permanentes

São aquelas que correspondem **às necessidades básicas de aprendizagem** e prazer para as crianças, cujos objetos de conhecimento (conteúdos) necessitam de uma determinada constância. É um **trabalho regular, diário, semanal ou quinzenal, que objetiva a familiaridade com um assunto/tema a ser trabalhado**. Exigem frequência, pois **consolidam hábitos/rotinas**. Exemplos:

- Hora da chamada / contagem dos alunos / ajudante do dia;
- Compartilhar com os alunos a rotina do dia (escrita na lousa com as crianças (prof. como escriba, utilizar fotos das próprias crianças nos diferentes momentos do dia; desenhos produzidos por eles, criar maneiras diferentes para compartilhar a rotina com a classe, diariamente);
- Brincadeiras internas e externas (não somente o parque/playground) - “VAMOS BRINCAR!”;
- Rodas de conversas e histórias – “LEITURA DIÁRIA OU RODA DIÁRIA DE LEITURA”;
- Ateliês ou oficinas de desenhos, pinturas, modelagens e músicas (LIVRE E DIRIGIDO) – “FAZENDO ARTE OU NO MUNDO DA ARTE, CANTANDO E ENCANTANDO”;
- Atividades diversificadas, assuntos de interesse das crianças - “VOCÊ SABIA? / NOTÍCIA DA HORA, NOSSA SEMANA FOI ASSIM, etc...”

4.1.4. Atividades Especiais

São **situações ocasionais ou esporádicas** em que algum objeto de conhecimento significativo é trabalhado em sala, mesmo não tendo sido planejado nas sequências didáticas / projetos, ou situações de sistematização de algum conhecimento derivado de uma determinada proposta, situação de aprendizagem. Podem surgir, inclusive, por **sugestão ou necessidades dos próprios alunos, ou mudanças e acontecimentos atípicos do cotidiano escolar**.



4.2.A Rotina Semanal

Ter uma rotina estruturada é um fator de extrema importância para transmitir segurança e aconchego à criança. Perceber que depois da roda de conversa, vão brincar no parque, depois volta lava as mãos, almoça, depois escova os dentes, realizam outras atividades no decorrer da tarde e depois a mãe chega, quando as crianças começam a se dar conta desta organização do tempo, que essa rotina se repete de certa forma, elas começam a ter mais segurança naquele espaço e naquelas relações. A rotina para as crianças não pode ser uma rotina engessada, deve respeitar o tempo e o espaço para essa faixa etária, bem como proporcionar à criança segurança e cuidados. São nestes momentos rotineiros que a criança avança e interage em seus conhecimentos do mundo e das relações pessoais.

É trabalho do professor refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar as práticas e interações que vão promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Por isso, ao pensarem na organização dos tempos e espaços das creches e pré-escolas é fundamental que:

- planejem atividades com significado, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser **protagonistas da ação educativa**;
- aproveitem os momentos de cuidado (banho, troca de fralda, alimentação) para interagir com as crianças e possibilitar a elas participação, a expressão e o conhecimento de si mesmas.

Como planejar então a rotina de aula semanal / quinzenal??? A partir da organização e desdobramentos dos **Projetos e Sequências Didáticas, atividades permanentes**, e demais elementos que constam no **Plano de Trabalho Anual**, considerando a realidade escolar, **os tempos e espaços** possibilitados pela organização da Unidade, e como a rotina pode tornar-se um **instrumento de intervenção e inovação**, no cotidiano escolar.

5. Documentação Pedagógica

A Documentação Pedagógica é a elaboração das informações levantadas com o REGISTRO. Anotações, fotos, filmes, gravações e produções das crianças são reunidas para provocar e instigar o professor:

- O que é possível enxergar nas informações?
- O que eu não sabia e acabei descobrindo?
- Quais são as informações que respondem às minhas indagações?
- Que novas perguntas devem ser feitas?
- Quais aprendizagens aconteceram (ou não)?

Esse exercício de reflexão é o início da elaboração da documentação, ou melhor, “das documentações”. Assim, os questionamentos do professor conduzem o processo de reflexão. Mas como fazer as Documentações? Como elas devem ser?



5.1.A Observação e o Registro

Para conseguir observar todos os alunos a partir da mesma pauta, o professor deverá repetir a mesma atividade, observando grupos diferentes a cada vez ou propor outras atividades com os mesmos objetivos;

Esse registro facilitará sua consulta posterior para: incluir dados significativos sobre o desenvolvimento do aluno em seus relatórios individuais (aqueles que devem constar no portfólio e, até mesmo, aqueles que os profissionais da saúde - médicos, psicólogos, fonoaudiólogos etc... - possam, eventualmente, pedir), pautar conversas com os pais ou responsáveis pelo aluno em reuniões e/ou possíveis convocações e, **principalmente, para replanejar suas ações** (para cada aluno individualmente ou para possibilitar agrupamentos), a fim de elaborar propostas significativas e coerentes com o desenvolvimento dos alunos, e suas reais necessidades.

SUGESTÃO DE TABELA PARA ORGANIZAR A OBSERVAÇÃO E ESCUTA ATENTAS

UNIDADE ESCOLAR: _____			
TURMA: _____		DATA: ____/____/____	
VIVÊNCIA A SER OBSERVADA: _____			
O QUE QUERO OBSERVAR?	A QUAIS PERGUNTAS QUERO RESPONDER?	QUAIS POSSÍVEIS AÇÕES DAS CRIANÇAS SÃO ESPERADAS?	QUAIS TIPOS DE REGISTROS E FERRAMENTAS POSSO USAR PARA COLETAR INFORMAÇÕES?
EXEMPLO: <ul style="list-style-type: none">• Interação entre as crianças e com um ambiente planejado;• Exploração dos materiais ofertados;• Brincadeiras criadas com materiais.	EXEMPLO: <ul style="list-style-type: none">• Como as crianças reagiram ao ambiente?• Quais materiais chamaram mais atenção delas?• Quais brincadeiras elas criaram com os materiais ofertados?	EXEMPLO: <ul style="list-style-type: none">• As crianças podem comunicar-se pedindo ajuda;• As crianças podem escolher espaços e materiais de acordo com suas preferências;• As crianças podem explorar os materiais de brincadeira de faz de conta etc.	EXEMPLO: <ul style="list-style-type: none">• Fotos para captar as ações e expressões das crianças durante a exploração dos materiais e as interações entre elas;• Vídeos para gravar a sequência de ações e faltas das crianças durante a brincadeira.



5.2.A Avaliação

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5 do CNN, de 17 de dezembro de 2009):

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos **para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:**

-A **observação crítica e criativa das atividades**, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

-Utilização de **múltiplos registros** realizados por adultos e crianças (**relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.**);

-A **continuidade dos processos de aprendizagens** por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes **momentos de transição vividos pela criança** (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

-**Documentação específica** que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os **processos de desenvolvimento e aprendizagem** da criança na Educação Infantil;

-A **não retenção das crianças** na Educação Infantil.

Elementos que apontam para um processo de **avaliação a favor da criança**:

- ✓ Saber o que a criança tem que aprender em cada ano/etapa e em cada linguagem (objetivos de aprendizagem e desenvolvimento);
- ✓ Estabelecer a periodicidade do planejamento da rotina (semanal, mensal, etc...);
- ✓ Estabelecer pautas de observação para cada momento da rotina a ser observado (isto organiza os instrumentos observação e registro);
- ✓ Quando se dará a observação? Durante as atividades? Após? Em rodas de conversa? Olhando as produções e registrando? Gravações? Fotografias? Entrevistas com as crianças?
- ✓ Estabelecer uma periodicidade para aplicação das atividades a serem observadas: é preciso voltar à atividade proposta por várias vezes para poder comparar registros e produções das crianças a fim de entender se os objetivos foram atingidos;
- ✓ Seguidas estas etapas, haverá material para compor o portfólio e os relatórios;
- ✓ Por último, vem a comunicação: a quem interessam os dados coletados? O que de fato importa? O que deve ser comunicado aos pais? Aos alunos? Como? É preciso pensar em como se dá esta comunicação a fim de que seja assertiva.

Para aprofundar os conhecimentos sobre AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, consulte o material **REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DAS UNIDADES ESCOLARES PARA 2023 - VOLUME 1**, no subitem “ 12.2 A Avaliação na Educação Infantil”.

5.3.O Portfólio de Aprendizagem



O portfólio é compreendido como **uma coleção de produções da criança, que apresentam evidências de sua aprendizagem e desenvolvimento.**

A partir da clareza da função da avaliação na Educação Infantil, que deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo do processo, enxergamos o portfólio como instrumento principal. (SANTARÉM, Maria Solange Portela; CRUZ, Maricélia Silva, 2008).

Questões como a **periodicidade das atividades avaliativas, a seleção das atividades que significativamente apontam para as construções que as crianças fizeram no período analisado e, ainda, se essas seleções nos permitem utilizar a avaliação como um caminho de mão dupla, no qual, tanto o trabalho do professor quanto os processos construídos pelas crianças são objetos de análise relevantes,** podem ser problematizadas a partir do trabalho com portfólios.

Para aprofundar os conhecimentos sobre como elaborar / organizar o portfólio de aprendizagem dos alunos, consulte o material **REFERÊNCIA PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DAS UNIDADES ESCOLARES PARA 2023 - VOLUME 1 , no subitem “ 12.3. O Portfólio de Aprendizagem”.**

6. O Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância

O Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância foi desenhado sob a premissa de que a **promoção ao desenvolvimento da criança em todo o seu potencial** (saúde, aprimoramento das ações de prevenção de agravos e apoio às gestantes) são objetivos que, além de reduzirem a mortalidade infantil, apontam para o compromisso de se **prover qualidade de vida, a melhoria de todo o curso social do município.**

A Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) celebraram o Convênio nº 150/2012 em 13 de dezembro de 2012 (fls.140 a 144), com vigência de sessenta meses, com o objetivo, mediante a conjugação de esforços dos convenientes, de viabilizar a execução das ações contidas no Programa - São Paulo pela Primeiríssima Infância, em regiões pré-estabelecidas no Estado.

As intervenções pensadas pelo Programa viabilizam a integração das três áreas de atendimento à Primeira Infância: **Saúde, Educação e Desenvolvimento Social.** Para isso, é necessário investir em um Modelo de Mudança que contemple uma estrutura de governança, através da criação de um Comitê Gestor Municipal com a participação de representantes das áreas de atendimento à criança pequena, de ONGs, Universidades, dentre outros. Dessa forma, o plano de ação, as estratégias, metas e demais ações do Programa são amplamente discutidos, compartilhados e definidos com base em uma participação democrática e transparente.

O programa tem 6 grandes objetivos:

- **Apoiar** a construção da linha de cuidado da criança para nortear as ações de articulação em rede para todo o Estado de São Paulo, incorporando os elementos constitutivos da

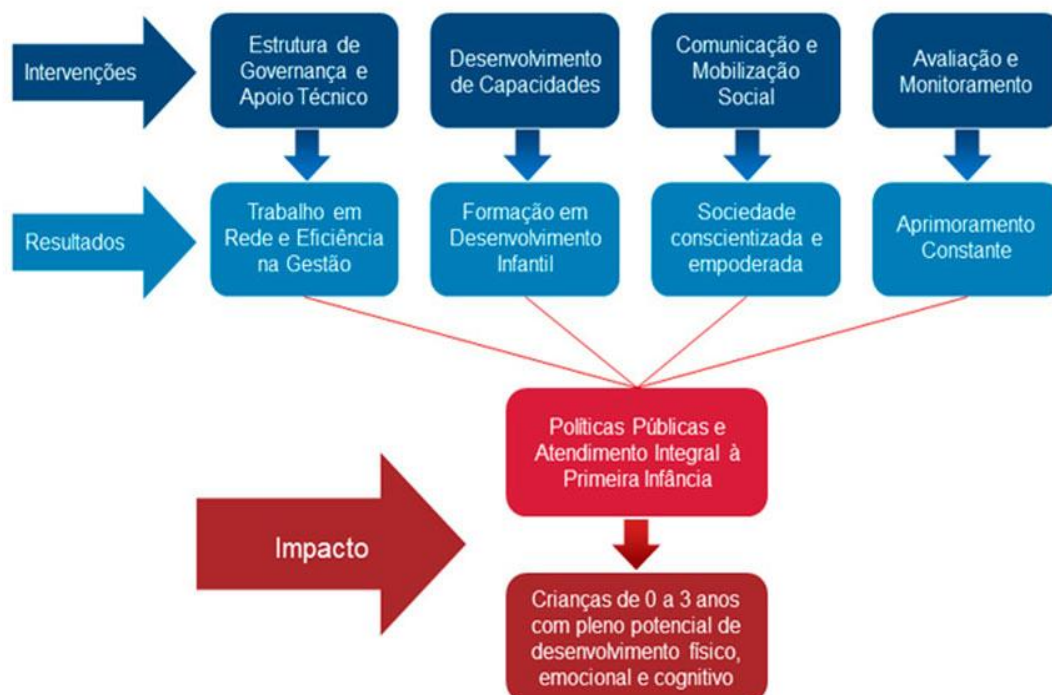


integralidade na promoção do desenvolvimento infantil.

- **Estimular e desenvolver** governança local para construir políticas públicas integradas, que priorizem a promoção do desenvolvimento infantil garantindo a institucionalização de uma prática sustentável e de qualidade.
- **Qualificar** o atendimento das gestantes e crianças de zero a três anos nos serviços de Saúde, Educação Infantil e Desenvolvimento Social.
- **Mobilizar e sensibilizar** as comunidades locais para a importância da atenção à Primeira Infância.
- **Criar e aplicar** o Índice Paulista de Atenção à Primeira Infância (IPPI) para monitoramento da atenção à primeira infância no estado. Este índice será desenvolvido pela Fundação SEADE, em parceria SES e com a FMCSV. O objetivo é que o IPPI seja adotado como política pública pelo Governo do Estado de São Paulo.
- **Avaliar, sistematizar e disseminar** o conhecimento gerado durante a experiência **para a aplicação, em escala, por outros municípios.**

O Programa propõe um modelo de mudança no município para que todo o sistema (do gestor e profissionais às famílias e sociedade como um todo) construa outro olhar e assuma uma nova postura com relação à Primeira Infância.

MODELO DE MUDANÇA PROPOSTO



Fonte: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/profissional-da-saude/areas-tecnicas-da-sessp/saude-da-crianca/sao-paulo-pela-primeirissima-infancia>



6.1. Ações em 2022

Desde 2014, são realizadas no município formações com foco no desenvolvimento infantil. Na tabela abaixo, constam as principais ações realizadas durante o ano de 2022. Ações que evidenciam o envolvimento de crianças, servidores públicos municipais e comunidade visando o pleno desenvolvimento das crianças varzinas de 0 a 3 anos.

Ações realizadas no ano de 2022	
21 a 29 de maio	Semana Mundial do Brincar Com o tema: “Confiança na Força do Brincar” e com a participação de todas as creches municipais, UBSs (Unidades Básicas de Saúde), CRASS (Centro de Referência de Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) da cidade realizarão durante toda a semana atividades lúdicas e brincadeiras. Um dos destaques das ações deste ano é o “Receituário do Brincar” usados por médicos pediatras do município para recomendar brincadeiras para as crianças.
1 a 6 de agosto	Semana do Bebê Com o tema: “O impacto da pandemia no desenvolvimento infantil” celebramos a abertura da 10ª Semana do Bebê com a palestra do Drº Marcos Davi dos Santos, médico clínico geral, infectologista, mestre em doenças infecciosas, educador intersetorial da Primeira Infância, fundador do Instituto Primeiros Anos e idealizador da Rede A Tempo. com a presença do Prefeito Rodolfo Braga, Gestores das Unidades da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, entre outras autoridades. Durante toda semana foram realizadas 7 programações especiais nas creches, UBSs e CRAS para as famílias e crianças. Para finalizar a semana ocorreu a Caminhada do Bebê no Parque Chico Mendes com muitas atrações culturais, brincadeiras, brinquedos infláveis, exposição de trabalhos desenvolvidos nas creches e UBSs do município voltados á primeiríssima infância.
01 de setembro	Projeto Rede A Tempo Realizou-se um almoço com o palestrante Drº Marcos Davi dos Santos para a apresentação do Projeto de Pesquisa de nova ferramenta intersetorial. Participaram do encontro o Prefeito, Gestores das Unidades Municipais, e os articuladores do Comitê Regional do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância da Região de Jundiaí.
18 de Outubro	Troca de Experiências Com o tema: “Caminhos para a construção do Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI) de Itupeva” ; realizou-se um encontro para a troca de experiências exitosas entre os municípios de Várzea Paulista e Itupeva, na construção do PMPI. Com as palestrantes: Secretária Municipal Adjunta de Educação e articuladora do SPPI de Itupeva Rosângela Veronezze e Graciela Ramos, Assessora e articuladora suplente do programa SPPI. Contamos com a participação dos Gestores municipais locais dos setores da Educação, Desenvolvimento Social e Saúde, e da articuladora regional do

SPPI Gerusa Moura, e Lígia Bestetti (articuladora regional emérita).



Caminhada do Bebê/2022 no Parque Chico Mendes

6.2.O PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA: o que é, sua importância e o processo de construção

O PMPI é um instrumento político e técnico que possibilita fazer investimentos na primeira infância de forma prática e concreta, com resultados possíveis de serem medidos. **A primeira infância é o período que vai dos 0 aos 6 anos de idade.**

Para elaborar o PMPI, é fundamental que o município lance um novo olhar para suas crianças, de modo a enxergar bem além do que parece óbvio. Essa análise mais profunda permitirá entender as necessidades reais da população – em especial, das crianças.

A criança não é um adulto em miniatura, nem um adulto em gestação, mas um ser em formação – cada um com seu jeitinho, personalidade e necessidades próprias. Todas as experiências pelas quais a criança passa desde seu nascimento contribuem para formar o que ela sabe e o que ela é.

Por trás da concepção de um PMPI, estão algumas questões que devem ser consideradas:



- **A criança é um ser por inteiro, uma cidadã**, com direitos individuais e coletivos; logo, **ouvir as crianças, conhecer seus anseios**, o que pensam e o que desejam para sua cidade, é fundamental.
- O Plano de seu município pode e deve estar relacionado com o Plano de seu estado, caso ele já tenha sido elaborado, mas sem deixar de focar nas questões específicas locais;
- O Plano deve contemplar todas as crianças e todas as infâncias, sem excluir nenhuma e respeitando suas diferenças – moradora da área urbana ou rural; indígena, quilombola ou ribeirinha; portadora de alguma doença ou deficiência, entre outros aspectos;
- O processo deve envolver e contar com a participação dos vários setores da administração pública que prestem serviço às crianças e suas famílias, como as Unidades Gestoras de Educação, Saúde, Desenvolvimento Social. Também é importante ter a participação da Unidade Gestora de Planejamento e/ ou de Finanças, para garantir a inclusão da primeira infância no orçamento público;
- De preferência, deve-se incluir, **em um único Plano, todos os direitos da criança**;
- É essencial contar com ampla participação social nos diversos momentos de elaboração, ou seja, deve-se convidar a comunidade para ajudar a construir o Plano do município.

O Comitê do SPPI de Várzea Paulista recebeu, no dia 18/10/2022 a Sra Graciela Moraes e a articuladora do Programa São Paulo Pela Primeiríssima Infância em Itupeva, Sra Rosângela Veronezze, para compartilharem a experiência desse município no processo de construção do Plano Municipal pela Primeira Infância. A iniciativa dos membros do Comitê de Várzea visa aprimorar e potencializar as ações já realizadas na direção da concretização do PMPI, em nosso município. Estiveram presentes os gestores das pastas da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social a fim de se apropriarem do processo e da importância da construção do PMPI.

O próximo passo é instituir a Comissão de Elaboração do Plano, por meio de Decreto do Prefeito Municipal.

Saiba mais em: https://www.selounicef.org.br/sites/default/files/2022-02/Guia_Plano%20Municipal%20Para%20a%20Primeira%20Inf%C3%A2ncia.pdf

7. Organização dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (por segmento e faixa etária)

O **organizador pensado para o Currículo da Educação Infantil** considera que as crianças, nessa etapa da Educação Básica, têm especificidades próprias que precisam ser consideradas no cotidiano das escolas infantis, no momento da organização de **tempo, espaços e materiais** - razão que leva à necessidade de contemplar nesse organizador, para cada **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**, sem perder de vista as **10 Competências Gerais** da Base Nacional Comum



Curricular:

- **OS OBJETOS DE CONHECIMENTO;**
- **AS ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE TRABALHO;**
- **AS ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES.**

7.1. Ações Educativas (Creches - Educadores / Professores Auxiliares)

A Educação Infantil Municipal defende a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo **o cuidado como algo indissociável do processo educativo**. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas de trabalho, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar, especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a **socialização, a autonomia e a comunicação**.

Considerando que a prática educativa fundamentada em movimentos mecânicos deve ser superada pelo **cuidado, atenção, carinho, aconchego** durante todos os cuidados referentes às necessidades básicas de higiene e saúde da criança, o Organizador Curricular Municipal estabelece algumas **ações educativas a serem desenvolvidas com as crianças de 0 a 3 anos, dialogando com os princípios e fundamentos do Programa Primeiríssima Infância**.

EIXOS	AÇÕES EDUCATIVAS	POSSIBILIDADES DE TRABALHO
	Utilização do espelho.	Ficar em frente do espelho para se identificar, cantar, brincar, fazer mímica, gestos e se fantasiar.
	Identificar, associar e explorar os espaços, identificar objetos e brinquedos pessoais.	Colocar nome, foto, marcas no casulo, na mochila e nos cabides.
	Reconhecimento do próprio nome e dos nomes	Chamar cada criança pelo nome. Usar



Identidade e autonomia	dos amigos. (Oralidade)	músicas, jogos, brincadeiras que estimulem essas práticas.
	Nomes das pessoas da família ou do convívio diário. (Oralidade)	Trabalhar com imagens, fotos, álbuns, dinâmica com as famílias.
	Ficar sem fralda, sem chupeta.	Traçar etapas em parceria com a família, levando em consideração os tempos da criança, para libertá-la das fraldas e chupetas.
	Exploração do corpo.	Movimento, atividades físicas, músicas e jogos.
	Comer sozinha.	Oferecer à criança os talheres e estimulá-la através de brincadeiras e cantigas à utilização dos talheres.
	Ir ao banheiro.	Sempre acompanhar a criança fazendo intervenções necessárias para a sua higiene pessoal.
	Reconhecer-se em comparação com o outro.	Toque e observações das características do outro.
	Escolha de cantos para brincar.	Construir espaços dentro da sala.



Domínio das diferenças	Reconhecimento de imagens e objetos.	Roda de leitura, de imagens, utilizando CDs, DVDs, livros, figuras, caixinha de música.
lingua-gens; busca pelo conhecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico	Organização de materiais diversos (classificação).	Combinar cantos, organizar brinquedos.
	Rodas de conversa informais, de conto, reconto, de histórias, de experimentação.	Fazer rodas de experimentos (de frutas, legumes, alimentos, objetos, roupas). Fazer rodas de bate papo com livre disposição das crianças.
	Contato com diferentes objetos de linguagem (oral, visual, tátil e auditiva).	Ouvir sons, manusear instrumentos, ouvir música instrumental, mostrar símbolos e propagandas.
	Identificar oralmente os nomes dos colegas de turma e dos educadores.	Usar o nome próprio e não apelidos.
Cooperação, solidariedade e	Aprender a conviver.	Conversar sobre ocorrências, utilizando atitudes contrárias (exemplos: brigas/ abraços, mordidas/passar pomada e fazer massagem) direcionadas para a



convívio social		convivência.
	Provocar situações de conflitos (ex: uma motoca para quatro crianças).	Colocar quantias de brinquedos insuficientes e observar como reagem, fazendo as intervenções necessárias.
	Rotina (organização do dia).	Imagens conhecidas das crianças para organização da rotina; progressivamente, pode-se passar à escrita coletiva num cartaz, ou com desenhos produzidos pelos alunos.
Criticidade, vontade de crescer,	Proporcionar interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações diversas.	Inter-salas, cantos diversos, salas com ambiente diversificado, convívio com outras turmas.
	Promover atividades em grupo, respeitando as diferenças e convivência com elas (gênero, etnia, necessidades especiais).	Os maiores ajudam os menores na alimentação, na adaptação, no parque, nas atividades direcionadas.
	Dar chance para a escolha da criança dentro do possível (duas roupas de calor).	Cantos diversificados, duas roupas conforme a estação, brinquedos e brincadeiras.



esperan -çar	Expressar suas ideias.	Estimular com imagens, objetos e fotos para a criança expressar suas ideias.
-------------------------	------------------------	--



7.2. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

7.2.1. O EU, O OUTRO E O NÓS

A. Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Nos primeiros meses de vida, à medida que é atendido em suas necessidades básicas, o bebê aprende a reconhecer as pessoas e a se localizar no ambiente, de início por meio da percepção das sensações de aconchego por aqueles com quem interage e que o ajudam na satisfação de suas necessidades. Essa percepção vai se aprimorando com a experiência e se estendendo a outros indivíduos, aspectos (movimentos, sons e cheiros) e ambientes. Em todo o processo, ele aprende sobre si conforme se apropria de pistas que o diferenciam dos demais e os compreende como seres com características e intenções diversas das suas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	-Empatia; -Vínculo; -Afetividade; -Iniciativa;	»Promover momentos de afetividade e criação de vínculo entre o professor e o bebê, direcionando palavras de carinho, incentivo e confiança. »Promover atividades em grupo, estimulando os maiores a ajudarem os menores na alimentação, na adaptação, nas brincadeiras livres, no parque ou em atividades direcionadas. »Conversar com a criança sobre os efeitos das ações, mostrando atitudes positivas contrárias às praticadas (ex: brigas/abraços, mordidas/cuidados - pomada e massagem). »Promover brincadeiras nas áreas externas em pequenos e grandes grupos, para que explorem o ambiente interagindo com outras crianças e adultos da unidade escolar.	É importante que os bebês sejam incentivados a participar de situações nas quais sejam valorizados em suas iniciativas, acolhidos em suas expressões e manifestações de desejos e necessidades, bem como acolhidos e acariciados por meio do contato físico positivo. Estimulá-los a envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta, assim como utilizar objetos e realizar ações típicas da cultura local.



		<p>»Leitura de imagens (obras artísticas, obras literárias, ilustrações e fotografias) que expressem carinho e amizade.</p> <p>»Rodas de música incentivando a construção do vínculo, a afetividade, o exercício da tomada de iniciativa e a empatia.</p>	
<p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincad eiras e interações das quais participa.</p>	<p>-Exploração de gestos e movimentos corporais em situações de interações e brincadeiras;</p>	<p>»Brincadeiras diversas: com caixas de papelão para explorar e passar por dentro; colar bolinhas de papel na fita adesiva, varal de baldinhos para arremessar bolinhas, móveis feitos com bambolês e fitas coloridas, deixar livros de tecido, objetos pendurados ao alcance dos bebês.</p>	<p>Os bebês aprendem por meio de seu corpo e sentidos e, pelas suas ações de exploração, descobrem o mundo à sua volta. Ao serem convidados a brincar próximos a outras crianças ou a interagir com elas ou com seus(as) professores(as), descobrem diferentes formas de se expressar e se comunicar, por meio de seus</p>



<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<p>-Relações interpessoais;</p> <p>-Exploração dos espaços, materiais e objetos em situações de brincadeiras.</p>	<p>»Manusear livros, brinquedos e objetos do cotidiano escolar aprendendo a compartilhá-los com seus pares.</p> <p>»Inter salas – Organizar diferentes cantos de atividades em áreas externas, nos pequenos e grandes grupos, para que explorem o ambiente interagindo com outras crianças e adultos da unidade escolar.</p> <p>»Cesto do tesouro(principalmente coletivamente) diversificados como: colher de pau, potes e garrafas plásticas, espremedor de alho, tampas de painéis, panos coloridos, lixas e outros objetos que despertem interesse na criança, sem oferecer riscos à saúde das mesmas ao manuseá-los;</p> <p>»Incentivar a participação dos bebês nas atividades coletivas (hora da história, teatros, eventos); - Propiciar a exploração de materiais</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos. Nesse contexto, é importante garantir aos bebês diversas situações de exploração, com todo o seu corpo e sentidos, de diferentes objetos e brinquedos, engajando-os em diferentes formas de explorar, investigar e de interagir com os demais, mostrando o que já conhecem sobre os objetos e imitando seus colegas ou professores(as) ou, ainda, observando o ambiente e percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças. Trazer exemplos de brincadeiras que são típicas de sua cultura ou também abordar atitudes a serem desenvolvidas, como interessar-se por mostrar brinquedos aos(as) professores(as) e outras crianças, buscando contato.</p>
<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<p>-Expressividade corporal, gestual e verbal;</p>	<p>» Proporcionar momentos de escuta atenta e olhar individualizado para a necessidade de cada bebê nas ações do cotidiano.</p> <p>»Conversar com as crianças e valorizar suas tentativas de comunicação.</p> <p>»Cantar diversas canções e realizar movimentos com o corpo.</p> <p>»Ler e contar histórias com diferentes recursos com incentivo à participação da criança.</p> <p>»Construir espaços dentro da sala, estimulando a criança a realizar suas próprias escolhas.</p> <p>»Apreciação de fotos, imagens, livros, figuras, caixa de música, cartazes e outros, estimulando a comunicação dos bebês.</p> <p>»Realização de atividades com cantigas de ninar.</p>	<p>Desde bem pequenos, os bebês são sujeitos sociais e buscam o contato e a interação com adultos de confiança, e se interessam por outras crianças. Na busca do contato social, fazem uso de diferentes estratégias para chamar atenção e realizar seus desejos e necessidades, como, por exemplo, comunicar o desejo de colo ao estender os braços, apontar o banheiro quando sente vontade de fazer xixi. Neste contexto, é importante que possam vivenciar relações vinculares de confiança com professores(as) que atendam suas diferentes formas de se expressar e que valorizem suas iniciativas de comunicação e expressão, por meio de uma escuta e observação atenta e com ações responsivas, garantindo a confiança que precisam para seguir em suas comunicações.</p>



<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>-Percepção do próprio corpo; -Exploração sensorial;</p>	<p>»Uso de espelhos em diferentes espaços, na altura das crianças.</p> <p>»Realizar relaxamento com massagem corporal.</p> <p>»Estimular a exploração das partes do corpo através de músicas e brincadeiras.</p> <p>»Realização de atividades em frente ao espelho para o bebê se identificar, identificar os colegas, cantar, brincar, fazer mímica, gesticular e se fantasiar.</p> <p>»Leitura de imagens em situações contextualizadas – Rotina;</p> <p>»Observação atenta das expressões do bebê:</p> <p>- no momento da alimentação: observando e respeitando suas preferências; na hora do banho: observando os seus medos e limites;</p> <p>-nas brincadeiras: participando, valorizando e possibilitando a liberdade, a imaginação e o conhecimento de si e do outro.</p> <p>»Oferecer alimentos nas mãos dos bebês para estimular os sentidos.</p> <p>»Promover contato do bebê com os materiais de higiene que irão usar (fraldas, lençinhos, sabonete e outros) para que possam tocar, sentir, cheirar etc...</p> <p>»Tocar os talheres e copos.</p>	<p>É importante favorecer situações em que os bebês possam fazer coisas por si, experimentando sabores, percebendo os cheiros dos alimentos e escolhendo o que querem comer, participando junto com outras crianças de refeições gostosas e cheirosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, de momentos de banho refrescante e participando dos momentos de cuidado assumindo pequenas ações, como, por exemplo, segurar a mamadeira, segurar sua fralda, ajudar esticando os braços ou as pernas ao se vestir, realizar algumas ações de cuidado de si mesmos e de satisfação de suas necessidades e desejos em situações como colocar o casaco ao sentir frio, solicitar água ao sentir sede, buscar aconchego ao sentir sono etc., sempre com a segurança de estar acolhido pelo(a) professor(a), que responde e valoriza suas iniciativas.</p>
---	--	---	---



<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <p><u>Interagir com seus pares e crianças de outras faixas etárias e adultos, adaptando-se ao convívio social;</u></p>	<p>-Identidade pessoal e cultural;</p> <p>-Interação com diversos atores da comunidade escolar/local;</p>	<p>»Participação em festividades, musicais e teatro.</p> <p>»Organizar ambientes interativos dentro da unidade escolar, oferecendo móveis, almofadas, brinquedos, livros e materiais que despertem interesse e curiosidade das crianças favorecendo o convívio social.</p> <p>»Estimular o contato com livros, objetos, brinquedos e brincadeiras que representem a diversidade da cultura local.</p>	<p>Por meio das diversas oportunidades de interação positivas que os bebês têm com outras crianças e com seus(uas) professores(as), que se preocupam em estabelecer vínculos profundos e estáveis com eles, garantindo a segurança de que necessitam para suas explorações e descobertas sobre o mundo que os cerca, aprendem a participar e colaborar em situações de convivência em contato com colegas, em dupla, trio, pequeno ou grande grupo, valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com os outros. Nesse contexto, é</p>
---	---	---	---

B. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses)

Nesse período, as crianças locomovem-se com mais habilidade, apreciam brincar de faz de conta e já dominam mais a comunicação oral ou a língua de sinais, no caso das que apresentam deficiência auditiva. As situações que vivenciam lhes permitem aprender a perceber como agem em diversas situações, a expressar suas intenções, pensamentos e sentimentos de modo mais claro e a ser aprendizes com autoconfiança — pessoas capazes de comunicar as próprias opiniões, muitas vezes “sendo do contra” —, além de se interessar por símbolos que expressam identidades coletivas, tais como ser brasileiro, ser torcedor de determinado time de futebol, ser uma princesa como a Branca de Neve etc...



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p>(EI02EO01)</p> <p>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p>	<p>-Vínculo ;</p> <p>-Afetividade;</p> <p>-Cuidado de si e do outro;</p> <p>-Valores – cultura de paz;</p>	<p>»Conversar sobre as ocorrências e os efeitos das ações, mostrando atitudes positivas contrárias às praticadas</p> <p>(ex: brigas/abraços, mordidas/cuidados - pomada e massagem).</p> <p>»Massagem corporal - mostrando que é necessário o consentimento e o respeito ao outro e a si mesmo.</p> <p>»Explorar o uso do espelho em situações diversas e contextualizadas.</p> <p>»Promover atividades em grupo, estimulando os maiores a ajudarem os menores na alimentação, na adaptação, no parque ou em atividades direcionadas.</p> <p>»Projeto Valores (propiciar situações em que a criança possa experimentar/vivenciar na prática os valores estudados).</p> <p>»Músicas de acalanto.</p> <p>»Piquenique.</p> <p>»Rodas de conversa e de histórias que abordem valores e atitudes éticas que devem ser cultivados cotidianamente.</p> <p>»Semana de Educação no Trânsito: circuito com carrinhos de caixa de papelão, sinais de trânsito para a criança aprender as regras básicas.</p>	<p>Desde bem pequenas as crianças têm interesse pela interação com seus pares e com adultos e, quanto mais experiências de interações positivas tiverem, maior a oportunidade de que aprendam e valorizem a convivência em grupo e o cuidado com as relações. É importante promover situações em que a criança tenha que esperar sua vez para brincar com determinado objeto, que tenha atitudes de cuidado com os colegas, como por exemplo acalmar o colega que está chorando.</p>



- | | | |
|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">»Jogo simbólico (cantinhos com mobiliário, brinquedos e acessórios para estimular o autocuidado, o cuidado com o outro, a interação e resolução de possíveis conflitos).»Incentivo e orientação para realizar atividades, guardar brinquedos e organizar os espaços.»Painel de recepção: a criança escolhe como será recebida pelo professor, no momento da entrada. Com um aperto de mão ou somente um “bom dia!”, por exemplo.»Ajudante do dia.»Parque, brincadeiras livres e dirigidas: socialização sempre abordando os valores de respeito e solidariedade.»Bazar da Solidariedade - troca de brinquedos, doação de roupas e alimentos etc...»Jogos cooperativos. | |
|--|--|--|



<p>(EI02EO02)</p> <p>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>	<p>-Autoestima e autoconfiança;</p> <p>-Afetividade e autonomia;</p>	<p>»Organizar espaços e situações que estimulem a criança a realizar suas próprias escolhas.</p> <p>»Instigar a criança a falar sobre os motivos de suas escolhas em situações cotidianas: o porquê da escolha de um determinado livro, brinquedo, alimento etc...</p> <p>»Estimular o manuseio dos talheres e copos no momento da alimentação.</p> <p>»Estimular e orientar a criança nos momentos de autocuidado, contato com os materiais de higiene, etc...</p> <p>»Propor situações de aprendizagem em frente ao espelho, estimulando a percepção corporal: cantar, brincar, fazer mímica, gesticular e se fantasiar.</p> <p>»Show de talentos.</p> <p>»Reconto de histórias para os colegas - ampliando a autoconfiança.</p> <p>»Festa à fantasia e baú da fantasia.</p> <p>»Uso do recurso da fotografia – mural de fotos da família e das crianças; incentivar a criança a fazer suas próprias fotos, inclusive fotografando suas próprias produções e os espaços da escola.</p> <p>»Rodas de apreciação das produções das crianças.</p> <p>»Planejar circuitos desafiadores, incentivando a criança a descobrir sua potencialidade para superar desafios.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem por meio de suas interações e explorações. Ao vivenciarem variadas situações de interação, nas quais têm a oportunidade de decidir o que explorar e como resolver pequenos problemas, vão, aos poucos, desenvolvendo um sentido de autoconfiança. Assim, vão se reconhecendo como alguém que é capaz de fazer coisas por si mesmo e sentindo orgulho em suas conquistas, o que também é importante para o desenvolvimento de sua autonomia e independência. Nesse contexto, é importante oportunizar para crianças bem pequenas situações diversas de exploração e interação nas quais tenham a oportunidade de iniciar suas ações, tomar decisões, fazer escolhas e resolver problemas em um ambiente seguro e estimulante, com professores(as) que valorizam e apoiam suas iniciativas e preferências.</p>
--	--	--	---



<p>(EI02EO03)</p> <p>Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p><u>Compartilhar objetos e espaços com seus pares, com crianças de diferentes faixas etárias e adultos da unidade escolar.</u></p>	<p>-Apropriação das convenções sociais de seus grupos de convívio;</p> <p>-Cuidado dos espaços e materiais de uso coletivo;</p>	<p>»Jogos simbólicos – disponibilizar materiais e objetos de relevância cultural.</p> <p>»Reconhecimento do ambiente escolar (espaços e pessoas);</p> <p>»Organizar brincadeiras em espaços variados, oportunizando o convívio de crianças de diferentes faixas etárias e com adultos, nesses espaços, a partir da livre escolha da criança.</p> <p>»Dia do Brinquedo - parque, jogos, brincadeiras, tanque de areia, cantinhos variados.</p> <p>»Festas / eventos de interesse das crianças, envolvendo os diferentes grupos da unidade escolar.</p> <p>»Troca de brinquedos entre as salas.</p> <p>»Interação entre diferentes grupos nos espaços de uso coletivo: parque, tanque de areia, brinquedoteca, sala de vídeo, biblioteca e outros.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos, por meio de ações sobre os objetos e brinquedos e da interação com outras crianças e adultos.</p> <p>Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, as crianças começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa.</p> <p>Os Jogos de faz de conta e imitação são importantíssimos nessa faixa etária na medida em que trazem experiências significativas de comunicação e brincadeiras entre as crianças, além de propiciar o reconhecimento e compreensão das representações das atividades socialmente construídas e próprias do meio em que está inserido.</p>
---	---	--	---



<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>-Identificação de si e dos outros pelo nome;</p> <p>-Apropriação da sequência lógica dos fatos para comunicar-se;</p> <p>-Respeito ao outro / escuta;</p> <p>-Respeito às opiniões diversas;</p>	<p>»Reconto de histórias pela criança utilizando recursos variados.</p> <p>»Seminário - oportunizar que a criança expresse oralmente conhecimentos aprendidos na escola e/ou da cultura local / familiar.</p> <p>»Recitar poemas e parlendas diversificando esses momentos - em grupos, em duplas, individualmente, modificando a entonação da voz etc...</p> <p>»Rodas de conversa com temas envolvendo as preferências das crianças (brincadeiras, personagens, alimentos , animais de estimação, e outros), nas quais possam justificar suas preferências.</p> <p>»Rodas de curiosidades com diferentes assuntos:</p>	<p>As crianças bem pequenas ouvem e compreendem a linguagem antes mesmo de saberem se expressar por palavras, por isso é importante que possam vivenciar situações de interação que as engajem em buscar formas cada vez mais eficazes de se comunicar, seja por meio de suas expressões com o corpo, de suas produções artísticas ou musicais, seja por meio de suas representações ao brincar, ou mesmo por meio da linguagem verbal ou escrita, compreendendo seus colegas e os professores(as) e se fazendo compreender. Elas podem participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião sobre uma história escutada, bem como expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.</p> <p>É importante destacar o vocabulário típico de sua comunidade que elas costumam fazer uso ou exemplificar situações de brincadeiras de faz de conta</p>
--	---	--	---



			que incentivem a comunicação entre as crianças.
		<p>animais, fenômenos da natureza, profissões (sugestão de vídeos Série “De onde vem” - Kika e “Show da Luna”).</p> <p>»Brincadeiras livres (sob supervisão e escuta atenta do adulto / professor).</p> <p>»Proporcionar situações em que a criança precise identificar o colega pelo nome (distribuição de materias, escolha do ajudante do dia, na chamadinha com variações, cantigas e parlendas etc...).</p>	
<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando e valorizando essas diferenças.</p>	<p>-Características dos grupos de convívio; -Respeito às diferenças; -Cultura familiar / local; -Modos de ser e viver de outros povos e culturas ;</p>	<p>»Rodas de conversa envolvendo a comunidade escolar – pais, avós, funcionários, discorrendo sobre suas histórias de vida, profissão, descendência, costumes (comidas típicas, músicas, brincadeiras, histórias e lendas).</p> <p>»Construir com as crianças painéis com suas fotos e as de seus familiares ressaltando as diferenças entre as pessoas e valorizando a diversidade existente na sala de aula.</p> <p>»Baú da Fantasia – Oferecer objetos, roupas e acessórios que representem diferentes culturas.</p> <p>»Propiciar o contato com livros, objetos e brinquedos que abordem a diversidade cultural, racial, de gênero e de condições (deficiência física, auditiva, visual e intelectual).</p> <p>»Estruturação da figura humana através do desenho, modelagem, recorte e colagem etc...</p> <p>»Uso do espelho para observar as características de cada um.</p> <p>»Criação de um mural a partir de recortes de revistas com imagens que representem diferentes povos e raças.</p>	<p>Por meio de confiança, favorecendo que as crianças pequenas valorizem e respeitem suas experiências positivas de interação com outras crianças e adultos, permeadas por relações vinculares profundas, estáveis e respeitadas, as crianças bem pequenas têm a oportunidade de aprender sobre as suas características físicas e a perceber semelhanças e diferenças em relação aos seus colegas ou outras pessoas próximas. Nesse contexto, é importante que possam viver situações de explorações de seu próprio corpo e de relações e trocas com seus colegas e professores(as) em um ambiente rico de interações e descobertas pelas crianças sobre si mesmas, suas características físicas, seus gostos e preferências e de seus colegas em um clima de respeito e particularidades e diferenças em relação aos outros. Nesse contexto é desejável também que elas possam apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características .</p>



		<p>»Placas de combinados, painéis, cartazes de rotina e materias que fiquem expostos na sala para representar a diversidade (gênero, raça, condição...).</p>	
<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>-Apropriação das regras básicas de seus grupos de convívio; -Construção crítica e participativa de regras para o uso dos espaços e materiais coletivos;</p>	<p>»Promover atividades e brincadeiras com regras, nos pequenos e grandes grupos. »Rodas de conversa para construção, revisão e rememoração das regras e combinados. »Organizar brincadeiras em espaços variados, considerando os combinados e regras de uso desses espaços. »Roda de conversa - Ouvir o grupo de crianças quanto às ocorrências, estimulando a argumentação e a organização das ideias, buscando chegar a um desfecho satisfatório para a situação. »Promover situações que estimulem a compreensão da criança sobre a necessidade de manter a organização dos espaços e materiais. »Jogos simbólicos, jogos de montar, brincadeiras de roda, parque, combinados, etc... »Projeto Valores: ressaltando a importância da amizade, solidariedade, união, diálogo, não violência (Cultura de Paz), etc...</p>	<p>As crianças bem pequenas têm a oportunidade de descobrir e se apropriar das regras básicas de convívio social conforme podem vivenciar diversas situações de interação em cenários de brincadeiras e atividades compartilhadas. Nesse contexto, incentivar o interesse que as crianças bem pequenas têm em estar junto com seus pares, oportunizando situações de jogos colaborativos, atividades simples em pequenos grupos, trios ou mesmo duplas, e situações em que precisam compartilhar objetos ou brinquedos, favorece o desenvolvimento do convívio social positivo entre as crianças. É importante também que possam participar de situações em que cantem, respeitando sua vez de cantar e ouvindo os companheiros, e decidam com os colegas o tema de uma história a ser por todos dramatizada, usando esclarecimentos, justificativas e argumentos que são muito ligados aos seus sentimentos.</p>
<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com orientação de um adulto.</p>	<p>-Empatia, Respeito e Cooperação; -Situações Problemas - reais e planejadas pelo adulto/professor;</p>	<p>»Roda de conversa / Assembleia - Ouvir o grupo de crianças em situações que envolvam conflitos valorizando os diferentes pontos de vista. »Promover atividades em grupo, estimulando os maiores a ajudarem os menores na alimentação, na adaptação, no parque ou em atividades direcionadas. »Intervenções pontuais orientando a criança a compartilhar, a esperar sua vez, dialogar, buscar ajuda para resolver problemas.</p>	<p>As crianças bem pequenas, ao participarem de situações de interações com outras crianças, acabam se envolvendo em situações de conflitos de relações que, muitas vezes, geram sentimentos de frustração. Nessa faixa etária, estão mais centradas em si mesmas, pensam de uma forma mais concreta e estão adquirindo a conquista do autocontrole. A regulação de suas emoções é importante para que as crianças possam vivenciar situações concretas de conflitos sociais. Nessas vivências, elas devem ser apoiadas na resolução desses conflitos, de forma positiva, pelo(a) professor(a), que as ajuda a aprender, gradativamente,</p>



- »Jogo simbólico: cantinhos temáticos, fantoches, fantasias.
- »Relembrar regras e combinados já acordados entre o grupo.
- »Caça ao tesouro.
- »Dramatização - abordando atitudes éticas e valores.

a resolvê-los. Nesse contexto, é importante cuidar das situações cotidianas de conflitos relacionais que as crianças bem pequenas vivem, aceitando e respeitando a situação e, ao mesmo tempo, ajudando-as a reconhecer, expressar e conversar sobre seus sentimentos, apoiando-as na criação de estratégias para a resolução dos conflitos.

C. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Cada vez mais as crianças de 4 e 5 anos aprendem a brincar e desenvolver projetos em grupo, a cuidar de si e dos outros, a organizar seus pensamentos, a ter iniciativa e buscar soluções para problemas e conflitos, a conhecer suas necessidades, preferências e curiosidades, procurando respostas a suas perguntas sobre o mundo. Nesse processo, são auxiliadas por significações e procedimentos para conhecer o mundo e a si mesmas concebidos na cultura, à qual elas têm oportunidade de acesso e apropriação, reconhecendo as opiniões de outras pessoas e construindo sua identidade como participantes de grupos sociais variados (religiosos, étnico-raciais etc...)



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>-Empatia;</p> <p>-Respeito;</p> <p>-Cooperação;</p> <p>-Identificação das diferentes necessidades, sentimentos e emoções;</p>	<p>»Jogo simbólico: hospital, cabeleireiro etc...</p> <p>»Jogos de cooperação.</p> <p>»Rodas de conversa com temas sobre preferências, sentimentos, necessidades, opiniões, ressaltando e valorizando as diferenças existentes no grupo.</p> <p>»Brincadeira do amigo secreto (adaptado para a faixa etária).</p> <p>»Rodas de histórias e brincadeiras que abordem a identificação de sentimentos e emoções.</p> <p>»Brincadeira “na teia com os amigos”: Em roda, a professora entrega um rolo de barbante para uma criança que deverá falar uma curiosidade de si mesma para a turma. Em seguida, ela segura o barbante e passa o rolo para outro(a) amigo(a), que fará o mesmo, até que todos tenham falado, formando uma teia.</p>	<p>É importante estimular as crianças a reconhecerem as diferentes formas de expressão e comunicação, aprendendo a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades próprias e dos outros. Demonstrar empatia e perceber que as pessoas tem diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva, como por exemplo, demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas ou brincar com outras crianças. Estimular a engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria, ou começar a perceber e se incomodar com estereótipos encontrados em livros.</p>



--	--	--	--

<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>-Identidade e Autonomia; -Autoestima e autoconfiança;</p>	<p>»Jogos e brincadeiras livres e com regras. »Organização de cantos diversificados para que a criança escolha o que irá realizar: cantinho do salão de beleza, mercado, posto de gasolina, hospital, entre outros. »Explorar os diferentes ambientes da escola, participando da organização e compreendendo as regras de utilização dos mesmos. »Participação na organização dos espaços, brinquedos e materiais pelas próprias crianças quando os escolhem e/ou usam. »Estimular o protagonismo infantil, apoiando sempre que necessário nos momentos da alimentação, da higiene, organização dos materiais e espaços.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem por meio de suas ações e interações e, quando têm a oportunidade de ter iniciativa, tomar decisões e resolver problemas com autonomia, aprendem a agir de forma cada vez mais independente e com confiança em suas capacidades. Nesse contexto, é importante propiciar situações em que a criança possa manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Incentivar à autoconfiança, como, por exemplo, ver a si mesmo como competente e capaz de agir por si próprio ou reconhecer-se como um integrante valioso do grupo ao qual pertence, abordando atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, perseverar frente a desafios ou a novas atividades ou aceitar desafios e correr riscos ao aprender.</p>
--	---	--	---



		<p>»Brincadeiras estimulando a iniciativa da criança: coelho sai da toca, estátua, dança das cadeiras, vivo-morto, siga o mestre, batata quente, telefone sem fio, entre outras.</p> <p>»Ajudante do dia - auxiliar o professor em sala.</p> <p>»Reconto de histórias pelas crianças reforçando sua a autoestima e autoconfiança da criança;</p> <p>»Seminário de assuntos interessantes para o grupo.</p>	
--	--	--	--



<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>-Produções coletivas com participação de todos;</p> <p>-Empatia, respeito e cooperação;</p>	<p>» Jogos e brincadeiras de cooperação.</p> <p>» Brincadeiras cantadas.</p> <p>»Brincadeiras que estimulem a cooperação, nos pequenos e grandes grupos.</p> <p>»Brincadeiras a partir dos kits temáticos (cozinha, médico, cabeleireiro, etc...), nas quais as próprias crianças definam, em comum acordo, as regras das brincadeiras (escolha de personagens, espaços etc...).</p> <p>»Brincadeiras com desafios e resolução de problemas em duplas, trios ou grupos.</p> <p>»Dia do Brinquedo.</p> <p>»Piquenique.</p> <p>»Gincanas.</p>	<p>As crianças pequenas, ao terem repetidas oportunidades de interagir, compartilhando e cooperando com seus colegas ou professores(as) em situações de grande grupo, pequeno grupo ou pares, aprendem a ampliar suas relações pessoais, desenvolvendo atitudes de cooperação e participação. Nesse contexto, é preciso abordar constantemente algumas atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, esforçar-se por adaptar seu comportamento levando em consideração o ponto de vista de seus colegas ou buscar corresponder à expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Aprender a conviver para que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos e também interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz. Além disso, podem, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences.</p>
--	--	---	--



<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>-Experiências com diferentes aportes comunicativos (o próprio corpo, a música, a narrativa, a arte, e a linguagem verbal)</p>	<p>»Jogo simbólico.</p> <p>» Rodas de conversa com temas dirigidos e com temas sugeridos pelas crianças.</p> <p>» Recontos de histórias pelas crianças.</p> <p>»Escuta atenta do professor para perceber / compreender o comportamento (reação) da criança e intervir, se necessário.</p> <p>»Brincadeiras livres.</p> <p>»Show de talentos, onde cada criança, na sua vez, dança, canta, recita poesias, parlendas e outros, de acordo com sua preferência / habilidade.</p> <p>» “Bailinhos” com músicas, fantasias e adereços para a criança dançar, cantar e/ou dramatizar.</p> <p>»Brincadeiras estimulando a criança a cantar, recitar textos de memória a partir das fichas de figuras sorteadas/escolhidas</p>	<p>À medida que evoluem em suas capacidades de linguagem e de representação, as crianças pequenas ganham confiança e maior independência nas suas formas de comunicar ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Nesse contexto, é importante oportunizar diferentes situações em que as crianças pequenas sejam convidadas e incentivadas a se comunicar com independência, a fazer coisas por si mesmas, bem como a iniciar uma atividade e persistir por si próprias nas ações e interações necessárias para seu sucesso. É importante que suas diferentes formas de comunicação, seja pelo corpo, pela música, pela narrativa, pela arte ou mesmo pela linguagem verbal possam ser valorizadas e incentivadas, evitando a ideia de que a linguagem verbal deve ser a mais valorizada na escola como forma de expressão e comunicação das crianças.</p> <p>Outra questão importante está em promover situações de aprendizagens quanto ao reconhecimento das emoções e sentimentos em si e nos outros a fim de abordar atitudes a serem desenvolvidas como, por exemplo, como expressar raiva sem incomodar os colegas e tentando regular suas emoções.</p>
---	--	--	---



por elas ou pelo professor(a).

»Utilização da tecnologia como suporte para comunicar-se com os colegas e adultos da unidade escolar.

»Atividades coletivas envolvendo diferentes faixas etárias.

»Realização de pesquisas com a família, oportunizando os momentos de socialização em sala.



<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>-Conhecimento de si e do outro;</p> <p>-Valorização das características físicas de cada um;</p> <p>-Reconhecimento e respeito à diversidade cultural e racial;</p>	<p>» Rodas de conversa / curiosidades a partir da pesquisa de fotos e coleta de dados sobre a família das crianças e do professor (costumes, trabalho, lazer, gostos e preferências, entre outros).</p> <p>» Jogo simbólico: garantir brinquedos que representem culturas e características diversas.</p> <p>» Intervenções pontuais e coletivas a partir da escuta atenta do professor de forma que as diferenças sejam respeitadas</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a valorizar suas características e a respeitar as dos outros por meio de diversas situações em que podem se expressar de formas variadas, observar as expressões e ações de seus colegas, descobrir seus gostos e preferências, bem como perceber que possuem interesses e características semelhantes e diferentes de seus companheiros, apreciando a descoberta dessa diversidade. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam envolver-se em situações de brincadeiras compartilhadas, em brincadeiras com música, dança, mímica, dramatização, bem como atividades diversas de expressão e representação,</p>
---	---	--	---



durante os momentos de interação, usando como recurso a conversa, a leitura e contação de histórias, entre outros.

» Rodas de conversa sobre a necessidade do respeito à diversidade e aos pontos de vista dos seus pares.

» Brincadeiras e músicas que destaquem características físicas (cor dos olhos, pele, cabelo, etc...).

» Proposição de diferentes produções gráficas (desenho, pintura, colagem...), produções tridimensionais (esculturas em argila e massinha), a partir da observação de si mesmo (espelhos), do outro e de obras de arte. Promover exposições e rodas de apreciação das produções desenvolvidas.

» Rodas de leitura com livros que abordem a diversidade das características físicas, culturais, etc...

preparar uma exposição de objetos relativos às atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil, realizar com maior autonomia ações de escovar os dentes, colocar sapatos ou o agasalho, pentear os cabelos, servir-se sozinha nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes das refeições e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.



<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>-Conhecimento de si e do outro - Identidade cultural e familiar;</p> <p>-Modos de ser e viver de diferentes grupos e povos (do passado e do presente);</p>	<p>»Poesias relacionadas ao nome próprio (Ex: "Nome da gente" - Pedro Bandeira).</p> <p>»Música "Gente tem Sobrenome" de Toquinho.</p> <p>»Pesquisa da origem do nome da criança.</p> <p>»Apresentação de vídeos, imagens, textos que apresentem a cultura de outros povos.</p> <p>»Participação das famílias e da comunidade local em atividades da escola (entrevistas, pesquisas, eventos...) relacionados ao resgate de brinquedos e brincadeiras de outras culturas e de diferentes épocas.</p> <p>»Roda de curiosidade sobre fatos interessantes dos modos de ser e viver dos diferentes povos.</p> <p>»Explicação do livro "Crianças Como Você" - livro Unicef ;</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a respeitar as diferentes culturas e modos de vida ao mesmo tempo em que conhecem e valorizam suas próprias características e compreendem como estas contribuem e marcam sua cultura, criando um valor positivo frente às diferenças de gênero, etnia e crenças religiosas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas vivenciem cotidianamente um ambiente de respeito e aceitação ao outro, reconhecendo e valorizando como positivas as diferenças identificadas. Ter a oportunidade de conhecer outros grupos de crianças ou mesmo outros grupos sociais, seja pessoalmente ou por outro meio de comunicação, ajuda para que se interessem e respeitem as diferentes culturas e modos de vida, bem como ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América, localizar, em um mapa, com apoio do(a) professor(a), sua cidade, aldeia ou assentamento, e o local do Brasil no mapa mundial, pesquisar em casa suas tradições familiares, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos, conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações e explorar brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas.</p>
---	---	---	--



		<p>» Rodas de leitura, curiosidades e conversa sobre a cultura africana: brinquedos e brincadeiras (ex: boneca Abayomi), indumentárias, literatura, ritmos e instrumentos musicais (ex: capoeira), em cumprimento à Lei 11.645 de 10 de março de 2008.</p>	
<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>-Construção de regras;</p> <p>-Valores humanos – empatia, respeito mútuo e diálogo;</p> <p>-Resolução de conflitos e situações-problema do cotidiano;</p>	<p>»Rodas de conversa para a construção, revisão e rememoração das regras e combinados.</p> <p>»Construir cartazes com as crianças referentes aos combinados da turma (professor escreva e ilustrações das crianças);</p> <p>»Rodas de histórias que abordem valores éticos e democráticos.</p> <p>»Intervenções pontuais e coletivas, fazendo com que a criança exercite a tentativa de se colocar no lugar do outro e reflita, construindo o conceito de responsabilidade e respeito.</p>	<p>As crianças pequenas, por meio das diversas situações de interações que vivenciam em seu cotidiano e das situações de conflitos relacionais geradas por essas interações, aprendem, gradativamente, a criar e fazer uso de estratégias pautadas no respeito mútuo para resolução dos conflitos, por meio de estratégias pacíficas e do diálogo. Nesse contexto, garantir que as crianças pequenas vivam diferentes situações de interação e que possam tomar iniciativa na busca por resolver os problemas relacionais que aparecem, de forma cada vez mais independente, contribui para que percebam as necessidades dos outros e busquem soluções para resolver seus conflitos de forma que se satisfaçam todas as crianças envolvidas na situação, e para que possam discutir em grupo situações-problema ou formas de planejar um evento.</p>



»Brincadeiras com regras e ou comandos como por exemplo: estátua, serpente, trilhas, dado, dominó, adivinhas, entre outras.

»Propor brincadeiras em forma de situações-problemas;

»Promover brincadeiras de “faz de conta”, com oferta de materiais e organização dos espaços que reproduzam diferentes ambientes: restaurante, consultório médico, escritório etc..., em que as crianças tenham que estabelecer suas próprias regras. (Nesses momentos, o professor deverá estimular o uso das regras construídas e discutidas, nas rodas de conversa e leitura, para a resolução de possíveis conflitos entre as crianças).

»Dramatização sobre os assuntos que causam conflitos na sala, “invertendo papéis” para que as crianças possam refletir.

7.2.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

A. Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Os bebês aprendem a mobilizar outras pessoas e a comunicar-se com elas por meio de gestos e expressões, em especial na interação com aquelas que cuidam de sua higiene e alimentação, oferecem o vestuário que julgam apropriado e organizam os espaços cotidianos como lugares seguros de locomoção e exploração.



Particularmente, as experiências com seu corpo, gestos e movimentos lhes trazem muitas sensações e desafios corporais (engatinhar, arrastar-se, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar, tocar). Tais experiências vão se ampliando conforme eles imitam expressões, movimentos e falas de seus pares e dos adultos. Na unidade de Educação Infantil, os bebês podem explorar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo — individualmente ou em pares —, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço, tomando a si próprios como referência para perceber o entorno e iniciar uma representação daquele espaço. Por isso, nos berçários, além da variação na topografia — com o uso de almofadas, mobiliário, planos inclinados, túneis, divisórias feitas com caixas ou tecidos —, deve ser criado um ambiente estimulante aos sentidos e ao mesmo tempo tranquilo para possibilitar a exploração de cores, formas e texturas diversas, de objetos que se movimentam, que emitem sons. Em uma sala de bebês, é mais importante a presença de desníveis e, em certas ocasiões, do sentido labiríntico, juntamente com uma variedade de materiais que apresentem texturas diferenciadas a serem exploradas, privilegiando objetos do cotidiano e materiais “não estruturados” e evitando os de plástico.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	-Expressão corporal, gestual e verbal; expressividade;	»Exploração do esquema corporal. »Rodas de músicas que explorem as partes do corpo. »Estimular a criança a cantar, dançar, balbuciar. »Realizar brincadeiras de massagem, estátua, seu mestre mandou etc... »Organizar espaços diversificados dentro da sala, estimulando a criança a realizar suas próprias escolhas. » Brincar em pequenos e em grandes grupos, em espaços interativos e planejados, nas áreas externas e internas da unidade escolar.	Os bebês buscam, desde cedo, contato com adultos e outras crianças de forma a se comunicarem e criarem um sentido de pertencimento a um grupo. Conforme as experiências que vivem no contato com professores(as) e pares, têm a oportunidade de aprimorar suas formas de expressão, fazendo uso de seu corpo e conseguindo comunicar suas emoções, necessidades e desejos. Experiências positivas de comunicação são muito importantes para que os bebês ganhem confiança e aceitação nas suas formas de explorar e descobrir as relações e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham experiências quanto ao uso do corpo, de forma que possam agir para exprimir suas emoções, necessidades e desejos por meio da interação. Além disso, é importante que suas relações com os(as) professores(as) garantam a construção de vínculos profundos e estáveis. Para isso, é relevante ter professores(as) responsivos, que observam e escutam atentamente suas diferentes formas de se comunicar e de se expressar, e que compreendem que o corpo do bebê é um dos principais meios pelos quais ele se expressa e significa suas vivências.



<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>-Expressividade corporal, gestual e verbal; -Exploração de diferentes objetos e espaços;</p>	<p>»Brincadeiras de esconder / achar objetos, propiciando a interação e exploração dos ambientes internos e externos da unidade escolar.</p> <p>»Oferecer objetos variados à criança para que escolha com o qual quer brincar: tampas de panelas, potes, objetos sonoros, garrafas sensoriais, panos e materiais atrativos para as crianças.</p> <p>»Jogos de encaixes (peças grandes), jogo de boliche, bola ao cesto.</p> <p>»Construir “torres” brincando de empilhar caixas / sucatas de diferentes formas, tamanhos e cores.</p> <p>»Percurso com lençol, colchonetes e outros para trabalhar os movimentos e habilidades corporais.</p> <p>» Promover o brincar a partir da interação com materiais não estruturados e com os elementos da natureza.</p>	<p>Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, usando movimentos simples em suas explorações. São muitas as conquistas dos bebês nesse momento de sua vida em relação à descoberta de novos movimentos de seu corpo e na relação dessas conquistas com a descoberta do mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante promover situações interessantes que mobilizem a automotivação e a curiosidade do bebê nas explorações. Nessas explorações, os bebês utilizam seu corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmos e o mundo ao seu redor, como, por exemplo, ao imitar movimentos de outros bebês ou professores(as) nas situações de jogos e brincadeiras, segurar objetos com as mãos e os pés, passar objetos de uma mão para outra, chutar bola, andar segurando-se nos mobiliários, arrastar-se em busca de brinquedos, virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo, pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc. Ainda, brincam com água, com terra, areia, palha e outros elementos naturais, brincam de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e serem encontrados, de chutar bola e de entrar e sair de espaços pequenos – como caixas e túneis.</p>
---	---	--	---



<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>-Imitação, mímica e pantomimas;</p>	<p>»Organizar fichas com imagens de objetos, animais, personagens, para estimular brincadeiras de imitação.</p> <p>»Brincadeiras em frente ao espelho, livres ou dirigidas como “seu mestre mandou”.</p> <p>»Músicas e cantigas que sugerem gestos / movimentos de animais e de pessoas.</p> <p>»Jogo simbólico (casinha, salão de beleza, supermercado, posto de gasolina, fazendinha, médico, restaurante etc...).</p> <p>»Brincadeiras com poemas e parlendas.</p> <p>»Brincadeiras explorando as diferentes expressões faciais.</p> <p>»Brincadeiras de luz / sombra (com lanternas, com lençóis etc...)</p>	<p>Os bebês têm um interesse natural por outras crianças, adultos e por animais. Promover situações que incentivem seu contato, suas explorações e descobertas a partir desse interesse contribui para seu desenvolvimento e para suas aprendizagens, usando o corpo como principal ferramenta de exploração e descobertas. Nesse contexto, é importante que os bebês vivenciem situações de imitar gestos e movimentos de animais, adultos e outras crianças por meio de jogos e brincadeiras, de observar os colegas e imitar alguns de seus movimentos em situações de exploração, imitar o comportamento do(a) professor(a), participar de situações de jogos simples, em situações de brincadeira, imitar professores(as) ou colegas cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizar seus gestos e movimentos para chamar a atenção do professor(a) ou do colega, dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros, acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens, brincar de roda imitando os gestos e cantos do(a) professor(a) e dos colegas, imitar gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais e reproduzir os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo(a) professor(a).</p>
--	--	--	---



<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>-Experiências no cuidado de si;</p>	<p>»Interagir e se comunicar com os bebês durante os momentos de higiene e alimentação para que compreendam e participem dessas ações.</p> <p>»Estimular, com imagens, fotos e músicas, a imitação dos movimentos de autocuidado como: pentear os cabelos, tomar banho, limpar o bumbum, escovar os dentes etc...</p> <p>»Atividades envolvendo o tema “objetos de apego” (conhecendo, brincando, compartilhando), como “naninhas”, ursinhos de pelúcia, personagens de brinquedo etc...</p> <p>»Massagem corporal (com as mãos e / ou com uso de diferentes objetos).</p> <p>»Uso do espelho para trocar de roupas, se pentear, entre outros.</p> <p>» Brincadeiras de dar banho nos bonecos / bonecas.</p>	<p>Nas situações de cuidado de seu corpo e promoção do seu bem-estar, os bebês, em interação com os adultos que lhes cuidam, aprendem sobre si mesmos, suas ações e como relacionar-se. As experiências vividas nesses momentos são fundamentais para desenvolverem confiança em si e nos outros e apropriarem-se de práticas de cuidado e bem-estar. A forma como vivem essas primeiras relações são muito importantes, na medida em que influenciam a maneira como desenvolverão seus hábitos de cuidado e relação com os outros. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de cuidado de si e da promoção do seu bem-estar, envolvendo-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, partilhando com o(a) professor(a) algumas ações como segurar a mamadeira ou buscar seu travesseiro.</p>
<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de</p>	<p>-Exploração das possibilidades de</p>	<p>»Brincadeiras com materiais de largo alcance: corda, tecidos, madeira, caixas de papelão,</p>	<p>Ao manipular diferentes objetos e materiais em diferentes situações, os bebês têm oportunidades de aprimorar sua</p>



<p>preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>manipulação com diferentes materiais; -Coordenação motora;</p>	<p>canos, cones, tubos, potes plásticos, pneus e outros.</p> <p>» Circuitos, painéis ou tapetes sensoriais – com materiais de diferentes cores, texturas, formas, tamanhos, cheiros etc...</p> <p>» Jogos de encaixes com peças grandes.</p> <p>» Boliche, bola ao cesto, bola na lata, argolas e outros.</p> <p>» Promover o brincar livre explorando os elementos da natureza como: folhas, gravetos, terra, água, plantas, troncos e outros.</p> <p>» Favorecer a produção de marcas gráficas disponibilizando diferentes materiais como tintas produzidas a partir de legumes e frutas (gelo com suco de cenoura e beterraba), por exemplo, desde que não prejudiquem a saúde do bebê.</p> <p>» Encaixe de canudinhos nos furos do escorredor de macarrão, em potes e caixas perfuradas.</p>	<p>coordenação e integrar seus movimentos, ao mesmo tempo em que descubrem a propriedade e o uso de materiais e objetos ampliando seu conhecimento sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais: possam utilizar movimentos específicos de preensão, encaixe e lançamento por meio de brinquedos, brincadeiras e simulações diversas etc. que utilizarão movimentos específicos; possam segurar o giz de cera ou outras ferramentas gráficas e fazer marcas em diferentes suportes, como papéis, azulejos, chão, lousa etc..., possam arremessar uma bola ou outro material na direção de um objeto ou pessoa, além de utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras etc...</p>
---	--	--	--



B. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses)

Com maiores possibilidades motoras, afetivas, cognitivas, linguísticas e sociais, a exploração de objetos pela criança dessa faixa etária pode continuar a acontecer de maneira livre, em especial no faz de conta, em que seu corpo e o objeto que manipula integram-se e expressam as ações de um personagem na relação com outros personagens por meio de seus gestos e movimentos em episódios mais prolongados. Um exemplo, entre muitos outros, seria a situação em que uma criança encontra um estetoscópio de brinquedo na sala, dirige-se com passos firmes a uma colega que segura uma boneca, pede que ela levante a blusa da boneca e encosta o estetoscópio no peito desta com fisionomia séria de quem ouve os batimentos de seu coração. Em outras situações, o professor pode ressaltar diferentes formas de atuar com objetos como a bola, organizando jogos que simulam esportes, por exemplo, trabalhando diferentes segmentos corporais em ações de correr, chutar, arremessar e outras.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	-Experimentação de diferentes papéis sociais; -Exploração de movimentos corporais, fantasia e imaginação; -Valorização do repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas;	»Rodas de conversa sobre os costumes e preferências das pessoas da família (lazer, alimentação, modos de se vestir, gosto musical, danças, entre outros). »Resgate de brinquedos e brincadeiras reconhecidos pela comunidade. »Confecção de brinquedos a partir do repertório trazido pelas famílias. »Identificação e brincadeiras envolvendo as profissões do entorno. »Jogo simbólico (casinha, salão de beleza, supermercado, posto de gasolina, fazendinha, médico, restaurante entre outros). »Baú da fantasia estimulando a representação de diferentes papéis.	As crianças bem pequenas se interessam pelos adultos e outras crianças com as quais convivem e aprendem, em diferentes situações de interação, por meio da observação e imitação de seus gestos e movimentos. Garantir situações e tempo para que as crianças possam observar umas às outras, explorar conjuntamente gestos e movimentos e ensinar umas às outras em situações significativas contribui para que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades nas explorações e descobertas que fazem sobre si mesmas, nas relações com o outro e o mundo ao seu redor. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas vivenciem situações em que possam acolher as formas de expressão umas das outras, valorizando suas diferenças e apoiando suas investigações e descobertas sobre as diferentes linguagens, sobre os objetos, os materiais, o repertório cultural de sua comunidade e de outras culturas. É importante, também, que possam participar de situações de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu entorno social;



		<ul style="list-style-type: none">»Cantigas de roda e parlendas.»Brincadeiras folclóricas.	interessar-se por ensinar jogos de sua cultura familiar e aprender os jogos de seus colegas; relatar práticas de cuidado de si em casa e escutar com atenção os relatos dos colegas; imitar, nas situações de brincadeira, gestos e movimentos aprendidos com os colegas ou professores(as) em situações de conversa, cuidados ou jogos; incorporar algumas práticas de cuidado de si voltadas para vestir-se e alimentar-se, além de situações de descanso e higiene pessoal.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc..., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	<ul style="list-style-type: none">-Noção espacial;-Reconhecimento das possibilidades corporais;	<ul style="list-style-type: none">»Brincadeiras: circuito, amarelinha, seu mestre mandou, vivo-morto, coelhinho sai da toca, fichas de comandos, história da serpente, entre outras.»Brincadeiras com corda, bambolês, bolas, percurso de pegadas etc...»Atividades estimulando a criança a subir e descer de colchões, "rampinhas", passar dentro de bambolês decorados, túneis, caixas, casinhas de lençol, parque, bancos e outros.»Caça ao tesouro promovendo a exploração dos ambientes pelas crianças.»Tapete sensorial explorando diferentes formas de deslocamento.»Ensaio de coreografias e apresentações em festas.	As crianças bem pequenas apropriam-se com interesse do espaço à sua volta, seja em sua sala ou no espaço externo, ao ar livre. Gostam de brincar ao lado umas das outras e se interessam pelos objetos, pessoas e ações ao seu redor. Brincar ao seu lado, mostrando desafios, diferentes formas de ocupar o espaço e se deslocar nele, chamando atenção de como seus pares fazem, são ações que apoiam suas explorações e descobertas sobre o espaço. Nesse contexto, é importante que crianças bem pequenas tenham oportunidade de participar de situações de deslocamento de seu corpo no espaço de diversas formas. Por exemplo, explorando os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc..., brincando em pares, trios ou pequenos grupos, com jogos que envolvam marcações visuais no ambiente: amarelinha, por exemplo, ou por meio de brincadeiras de encontrar "tesouros" ou outros objetos escondidos nas dependências da escola ou outros locais. Assim, as crianças bem pequenas podem participar de uma diversidade de situações de percorrer trajetos e brincadeiras no espaço,



			utilizando, além da posição de seu próprio corpo, referências como “em cima de...”, “embaixo de...”, “perto de...”, “atrás de...”, “mais perto de...”, “entre” para descrever suas ações ou, ainda, conhecer os diferentes espaços da instituição, explorando diferentes caminhos para chegar neles e fazendo uso de noções como perto/longe, em cima, embaixo, à frente e atrás etc...
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	-Coordenação motora global; -Autonomia;	»Danças circulares. »Deslocar-se imitando os gestos / movimentos de animais. » Parque livre e dirigido. »Brincadeiras tradicionais: amarelinha, dança das cadeiras, seu mestre mandou, estátua, coelhinho sai da toca, elefantinho colorido, pular corda, entre outras. »Brincadeiras com materiais de largo alcance que estimulem o deslocamento, como por exemplo, espaguete de piscina para fazer “cavalinho” e passear pela escola. »Brincadeiras cooperativas, em duplas ou trios, tendo que se deslocarem juntos, de forma coordenada. »Circuito com obstáculos, passar entre barbantes entrelaçados, deslocar-se passando por túneis de	Crianças bem pequenas têm uma automotivação para suas explorações e descobertas envolvendo o uso do seu corpo. Conforme crescem, as suas experiências podem continuar engajando-as e apoiando-as em suas descobertas, bem como desafiando-as de forma a sustentar seu interesse, a realizar ações cada vez mais complexas e a ampliar seu conhecimento sobre seu corpo no espaço, seguindo ou criando suas próprias orientações e resgatando ações já conhecidas e organizando-as em sequências cada vez mais complexas. Nesse contexto, é importante que crianças bem pequenas possam vivenciar situações individuais e de pequenos grupos e participar de brincadeiras que as incentivem a deslocar seu corpo no espaço de diferentes formas: pulando, andando, dançando etc. Além disso, é interessante que essas vivências e brincadeiras também as incentivem a responder a orientações para movimentos simples, como pegar o brinquedo quando solicitado, mostrar ao colega onde ficam os seus pertences etc..., a seguir orientações verbais e visuais simples em situações de dança, brincadeiras e circuitos e a adquirir maior domínio de seus movimentos corporais, desenvolvendo habilidades motoras e o controle de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes



		<p>caixas, por cima de bancos, por baixo de mesas etc...</p> <p>»Tapete geométrico- deslocar-se sobre o tapete, seguindo diferentes comandos, observando as figuras.</p>	<p>velocidades, direções e posições.</p>
<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>-Construção da consciência corporal;</p> <p>-Senso de autocuidado e interdependência com o meio;</p>	<p>»Roda de Conversas sobre o que conseguem realizar sozinhos, quanto à higiene, alimentação, vestir-se, cuidados com os pertences, ajuda nas tarefas de casa, organizar os brinquedos, e outros.</p> <p>»Orientações e estímulos nos momentos de cuidados pessoais - lavar as mãos, escovar os dentes, utilização do banheiro etc...</p> <p>»Atividades que envolvam o contorno do próprio corpo, reconhecimento de sua própria sombra, observação do corpo dos colegas, observar a si mesmo em frente ao espelho, entre outros.</p> <p>»Músicas que abordem as partes do corpo: tocar, movimentar, nomear.</p> <p>»Rodas de leituras que trabalhem os temas relacionados aos cuidados com o corpo.</p> <p>»Estimular a criança oferecendo recursos / suporte que possibilitem-na ir ao banheiro, tomar água e realizar outras ações com maior independência.</p> <p>»Brincadeiras com fantasias, roupas, bolsas,</p>	<p>Aprender a cuidar de seu próprio corpo é uma importante conquista para as crianças bem pequenas. O processo dessa aprendizagem se dá, primordialmente, em situações de interação com os(as) professores(as), que lhes garantem um vínculo profundo e estável e, por meio de uma escuta atenta e de suas observações, são responsivos às necessidades e interesses das crianças, partilhando com elas situações acolhedoras nas quais têm a oportunidade de aprender diferentes formas de cuidar de si mesmas. A partir dessas relações e em um ambiente seguro e de confiança, a diversidade de situações de cuidado nas quais as crianças são incentivadas a assumir pequenas responsabilidades em relação ao cuidado com seu próprio corpo ajudam-nas no aprendizado de sua progressiva independência em situações como alimentar-se, usar o vaso sanitário, colocar e tirar roupas e encontrar soluções para resolver suas necessidades pessoais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais possam: refletir sobre o cuidado do seu próprio corpo, reconhecendo, por exemplo, a necessidade de limpar o nariz, ou solicitando ajuda caso seja necessário; se adaptar a rotinas básicas de cuidado em um contexto diferente do de sua casa; manifestar preferências por determinados alimentos e reconhecer progressivamente as atividades ao ar livre como positivas para seu bem-estar e sua saúde; e apropriar-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal.</p>



		<p>calçados e outros acessórios de uso social para a criança colocar e tirar as peças.</p> <p>»Brincadeiras com kits temáticos como: salão de cabelereiro, médico, dentista e outras que trabalhem o autocuidado.</p>	
<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>-Coordenação motora fina; -Exploração das diversas possibilidades de registros gráficos, com diferentes meios e suportes;</p>	<p>»Modelagem com massinha e argila.</p> <p>»Brincadeiras de jogar bolas ao cesto.</p> <p>»Recortes usando os dedos.</p> <p>»Brincadeiras folclóricas.</p> <p>»Técnicas de pintura com: bucha, rolo, pincéis, esponjas, dedos, carimbos, canudinhos (sopro), broxa, cotonete, etc...</p> <p>»Manuseio de diferentes portadores textuais e pseudoleitura.</p> <p>»Brincadeiras com uso do prendedor de roupas.</p> <p>»Jogos de montar.</p> <p>»Misturas de cores e pinturas em diferentes suportes.</p> <p>»Produções espontâneas e dirigidas como: desenho, pintura, recorte, colagem, escultura (com argila, massinha, caixas de papelão e outros materiais recicláveis).</p>	<p>Para as crianças bem pequenas, o movimento físico e as habilidades manuais têm um papel muito importante no apoio às suas aprendizagens. Quando elas conseguem controlar seus movimentos e manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos e pesos, começam a se sentir mais confiantes em suas explorações e buscam novas práticas e descobertas. Aprender a medir sua força, adequar os movimentos de seus dedos e exercitar sequências e padrões de movimentos são desafios importantes nesse momento de suas vidas. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar situações relativas ao desenvolvimento de suas habilidades manuais, como, por exemplo, que: possam montar um brinquedo, pegar objetos e manuseá-los com certos cuidados, por exemplo, um origami de papel que exige suavidade no toque, materiais pegajosos etc..., possam participar de práticas nas quais tenham oportunidade de aprimorar a coordenação visio-motora fina, utilizando movimento de preensão com pinça em diferentes situações de uso de objetos, como lápis, pincel, caneta ou jogos de encaixe com peças pequenas; ou, ainda, possam carregar objetos, controlando e equilibrando-os enquanto estão em ação, além de construir, com auxílio do(a) professor(a), brinquedos com sucatas, e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e</p>



		<p>»Confecção de brinquedos com material reciclável: Ex. binóculo com cone e peteca.</p> <p>»Confecção de massinha caseira e modelagem com diferentes recursos como palitos e forminhas.</p>	<p>outros materiais, brincar de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias.</p>
--	--	--	--

C. Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

A motricidade expressiva da criança, desenvolvida pelas diferentes formas como ela explora o espaço, os objetos e as situações pelos movimentos e expressões corporais de que já se apropriou, é enriquecida pela possibilidade de ampliar a perspectiva que ela tem do ambiente e assumir cada vez mais referenciais externos para orientar sua experiência corporal em determinado espaço. Assim, nesse período, o trabalho no campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” continua a ocupar lugar fundamental no planejamento curricular cotidiano. O objetivo é que as crianças possam expressar-se, comunicar-se, interagir intencionalmente com diversos parceiros, ampliando suas possibilidades gestuais e os movimentos básicos que aprenderam a dominar, enquanto exploram os desafios oferecidos pelo espaço com mais confiança, autonomia e eficácia. Outras oportunidades abertas às crianças são manipular e explorar objetos com diferentes características (formas, pesos, texturas, tamanhos etc.), utilizando não apenas os movimentos básicos, como também algumas combinações deles, como empurrar e carregar, correr e lançar etc. Podem, com isso, ter maior controle sobre seus movimentos, ajustando suas habilidades motoras às distintas situações das quais participam (brincadeiras e atividades cotidianas) e conhecendo as potencialidades e os limites do próprio corpo relacionados a força, resistência, flexibilidade, além de coordenação motora e organização espaço-temporal. Todo esse processo deve ampliar sua consciência corporal em relação a posturas e movimentos, por meio da descrição, reflexão e interação com diversos parceiros em brincadeiras, pelo uso do espelho, da fotografia, do desenho, de imagens do corpo humano etc., contribuindo para a construção de uma atitude positiva quanto ao próprio corpo.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>-Expressividade corporal e gestual;</p> <p>-Autoestima-construção da imagem positiva de si;</p>	<p>»Jogo simbólico (casinha, salão de beleza, supermercado, posto de gasolina, fazendinha, médico, restaurante entre outros).</p> <p>»Brincadeiras de imitação: cantadas, livres e dirigidas.</p> <p>» “Bailinhos” com músicas variadas e fantasias para dançar e brincar.</p> <p>»Criar coreografias junto às crianças em momentos de dança.</p> <p>»Rodas de música / hora do canto com expressão corporal livre e dirigida.</p> <p>»Cantar e dançar explorando gestos e expressões, apreciando os diferentes ritmos e estilos musicais.</p> <p>»Reconhecimento e reprodução de expressões corporais (faciais e gestuais).</p> <p>»Conto e reconto de histórias com fantoches, dedoches e outros recursos.</p> <p>»Dramatização de histórias: teatro de fantoche, teatro de sombra, mímica, situações - problema do cotidiano, abordando sentimentos e emoções.</p> <p>»Brincadeiras como “show de talentos” onde as crianças possam expressar-se livremente cantando, dançando, contando histórias etc...</p>	<p>Para que as crianças pequenas possam criar formas diversificadas de expressão, é importante que tenham oportunidades de expressar-se de diferentes formas, seja pelo teatro, pela dança, música ou suas brincadeiras, bem como de conhecer suas características físicas, seus gostos, interesses, suas sensações e frustrações. Conhecer e aceitar suas características corporais, expressando-as de diferentes formas, é uma importante conquista para a construção de sua imagem corporal positiva. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações, em pares ou pequenos grupos, nas quais possam se expressar de formas diversificadas, como, por exemplo, expressar-se corporalmente distinguindo emoções e sentimentos, em si mesmo e nos seus colegas, em situações cotidianas, em imagens observadas ou em narrações escutadas. É desejável também que brinquem de andar como robôs, como zumbis, como gatinhos ou como maria-mole, dentre outras formas, e que possam criar histórias e narrativas, dramatizando-as com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.</p>



<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>-Coordenação motora e orientação espacial;</p> <p>-Exploração das múltiplas linguagens – verbais e não verbais, música, teatro, conto / reconto, mímica, ritmos e danças;</p>	<p>»Explicitação da rotina diária para que a criança consiga adequar-se aos momentos propostos.</p> <p>»Leitura, conto e reconto de histórias utilizando diferentes recursos e materiais.</p> <p>»Recitação de textos de memória, explorando a marcação de ritmos (uso das palmas, batendo os pés, utilizando objetos sonoros).</p> <p>»Brincadeiras cantadas envolvendo gestos, ritmos e danças (boneca de lata, jipe do padre, ip-op, tchutchuê).</p> <p>»Brincadeiras que envolvam comandos de controle corporal como: vivo-morto, seu mestre mandou, coelhinho sai da toca, batata quente, pato-ganso.</p> <p>»Gincana seguindo comandos / regras. Ex: corrida com um pé amarrado ao do colega, corrida de colher equilibrando uma batata.</p> <p>»Dramatizações, baú de fantasias e mímicas.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os(as) professores(as) as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas. Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos, trios, pares e individualmente, em que possam testar diferentes formas de controlar e adequar o uso do seu corpo, como, por exemplo, dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve), a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc...). É importante, também, participarem de situações em que possam regular e adaptar seu comportamento em função das necessidades do grupo e/ou de seus colegas em situações de interação e em função das normas de funcionamento do grupo, conquistando progressivamente a autorregulação de suas ações.</p>
--	--	---	---



<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>-Apreciação e reprodução de diferentes expressões da cultura corporal (dança, teatro, circo, esportes e mímica);</p> <p>-Exploração de jogos e brincadeiras que envolvam gestos e movimentos;</p>	<p>»Apreciar / cantar músicas que chamem a atenção para os sons produzidos pelo próprio corpo;</p> <p>»Criar gestos para coreografar e acompanhar músicas de diferentes gêneros, batendo palmas, batendo os pés, ou com objetos sonoros.</p> <p>»Vídeos e clipes musicais para a criança dançar, brincar, gesticular.</p> <p>»Uso de vídeos / apresentações para mostrar às crianças diferentes gêneros de dança (jazz, ballet, Hip Hop, sapateado, danças tribais e indígenas, etc...), e expressões da cultura corporal (capoeira, ginástica rítmica).</p> <p>»Jogo simbólico (médico, casinha, salão de beleza, feira, supermercado, hospital, escola, lojas, bancos, restaurantes etc...).</p> <p>»Apresentação e brincadeiras com instrumentos musicais como a bandinha rítmica, por exemplo.</p> <p>»Dramatização com fantoches, criando e recriando histórias conhecidas, profissões, situações do cotidiano etc...</p> <p>»Brincadeira do espelho: uma criança cria movimentos, gestos e expressões para a outra, que estará à sua frente. O desafio é imitar exatamente o que o “espelho” fizer.</p> <p>»Brincadeira “do sombra”: uma criança deverá seguir a outra copiando os mesmos gestos e movimentos ao caminhar.</p> <p>»Brincadeira “Siga o mestre”. Uma criança é escolhida para ser o mestre e deve ser imitada</p>	<p>As crianças pequenas têm um forte interesse por se expressar por meio de movimentos. Desde bebês, seus movimentos são formas de explorar e descobrir o mundo ao seu redor e, por meio dessas ações, ao longo do tempo, acumulam uma diversidade de movimentos conhecidos. Considerando que as crianças pequenas já são capazes de recuperar imagens e lembranças passadas, pois já desenvolveram sua capacidade de representação, o uso do movimento para se expressar passa a ser mais uma linguagem de que as crianças lançam mão para se expressar, comunicar e continuar suas explorações e descobertas sobre o mundo. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações relacionadas à criação de movimentos, gestos, olhares e mímicas, e possam criar formas de expressar suas preferências, interesses e necessidades afetivas, bem como que possam também participar de situações em que fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.) feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças; teatralizem histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições; encenem histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc...</p>
--	--	--	--



pelos outros; uma segunda criança é escolhida para observar e descobrir qual delas é o mestre.

»Apresentação de jogos e brincadeiras regionais, de outras nacionalidades, que estimulem a exploração de gestos e movimentos.



<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<p>-Hábitos de autocuidado; -Autoestima; -Autonomia;</p>	<p>»Rodas de conversa sobre a importância dos cuidados com o próprio corpo.</p> <p>»Jogos simbólicos trabalhando os hábitos de higiene: tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas, dar banho nas bonecas, escovar os dentes dos bichinhos, lavar roupas das bonecas e panos, entre outros.</p> <p>»Brincadeiras livres e dirigidas no parque, com areia, água, barro.</p> <p>»Músicas e brincadeiras de reconhecimento das partes do próprio corpo.</p> <p>»Brincadeiras cantadas que estimulem hábitos saudáveis de higiene, alimentação e bem-estar.</p> <p>»Experiências, vídeos informativos que demonstrem a necessidade do cuidado com a higiene bucal.</p> <p>»Rodas de curiosidade para a apresentação e degustação de alimentos saudáveis (frutas, legumes).</p> <p>»Merenda no sistema self service.</p> <p>»Visita de dentista e / ou nutricionista à unidade escolar para orientar as crianças e a comunidade.</p>	<p>Conforme as crianças pequenas ganham consciência de si, passam a reconhecer-se como sujeito ativo, capaz de criar e se cuidar com independência do outro. Primeiramente, as crianças pequenas se encantam com as descobertas das ações que conseguem fazer e, na sequência, com a descoberta de que podem fazer coisas sozinhas. Nesse contexto, aprender sobre o cuidado com seu próprio corpo e valorizar suas ações de protagonismo e independência nessas situações é uma importante conquista para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Portanto, é importante que elas tenham oportunidade de participar de experiências relacionadas à adoção de hábitos de autocuidado, observando de que forma isso impacta seu corpo, observando hábitos dos(as) professores(as) e de outras crianças, por exemplo, relacionados a cuidados básicos, ou participando de situações em que reconhecem e fazem uso de noções básicas de cuidado consigo mesmas, como colocar o casaco ao sentir frio, limpar o nariz quando está escorrendo, ir ao banheiro quando sente vontade ou limpar o prato e guardá-lo junto com os talheres no local indicado ao terminar de comer.</p>
---	--	--	---



<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>-Coordenação motora - modelar, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, arremessar e receber;</p>	<p>»Produções / criações tridimensionais com diferentes materiais e técnicas: confecção de brinquedos com materiais recicláveis, esculturas, obras diversas.</p> <p>»Recorte e colagem de materiais diversos (com ou sem uso da tesoura sem ponta).</p> <p>»Modelagem com massinha, argila, biscuit, gesso, papel machê.</p> <p>»Jogos de encaixe com desafios, em duplas, trios e grupos.</p> <p>»Brincadeiras de montar e empilhar (dirigidas e livres), com caixas de papelão, pecinhas de montar, jogo pequeno construtor e outros.</p> <p>»Confecção de dobraduras.</p> <p>»Apreciação / valorização das próprias produções e das produções dos colegas, tomando-as como referências para ampliar sua possibilidade criadora.</p> <p>»Produções tridimensionais a partir da observação de obras de arte.</p> <p>»Jogos e brinquedos de arremesso e recepção: boliche, bola ao cesto, bola na lata, bilboquê, vai e vem.</p> <p>»Brincadeiras livres e dirigidas no parque com areia, água, barro.</p>	<p>As crianças pequenas se interessam pelo desafio, pela manipulação e exploração de diferentes materiais e, a partir da variedade de práticas e do tempo dedicado a elas, têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conquistar outras novas, ampliando suas possibilidades e recursos ao aprender sobre o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas possam participar de situações que envolvam a coordenação de habilidades manuais, como, por exemplo, circular pelo ambiente em que convivem e pegar objetos, brinquedos que estão em posições e alturas diferentes, posicionados estrategicamente pelo(a) professor(a), e também manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, em situações que envolvam habilidades manuais, tais como: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.</p>
---	---	--	--



7.2.3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A. Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Vivenciar momentos de som e silêncio em seu ambiente ajuda o bebê a perceber e reagir — por meio do olhar, do sorriso, dos movimentos corporais e das expressões vocais — a sons, músicas e canções entoadas por pessoas conhecidas, tanto adultos como crianças, que compartilham com ele as emoções que sente. Desde as primeiras semanas de vida, o bebê é capaz de distinguir a voz humana de outras fontes sonoras, em especial a materna, favorecendo a construção do vínculo e da interação mãe-filho. Cedo ele começa a brincar com a própria voz e, à medida que cresce, aprecia produzir barulhos com os lábios e a língua. Assim, os sons e a música constituem uma fonte importante de conexão cultural, e logo ele estará conhecendo e se apropriando de sonoridades características do lugar onde vive, de seus pais, de sua família e de sua comunidade. No convívio com o professor e outras crianças na unidade de Educação Infantil, os bebês amplificam suas possibilidades de produzir sons ao bater, sacudir, chacoalhar, empurrar objetos e instrumentos musicais e imitar vocalizações de animais, explorando as qualidades do som. Ao se apropriar de brincadeiras sonoras e canções, estimulados pelo professor, seu repertório cresce e novos elementos passam a fazer parte de seu mundo, como a voz e o canto do adulto que os embala na hora de dormir ou os sons e as músicas usados nas brincadeiras, criando uma ligação afetiva. Em relação à visualidade, os bebês podem ser incentivados a observar e explorar os ambientes de seu entorno, organizados com a presença de móveis, cortinas de tecidos coloridos, fitas, flores e outros materiais. As locomoções que começam a fazer criam condições para se lançarem na conquista do espaço, nele se movimentando com progressiva autonomia e independência. Assim, eles podem ter acesso a diferentes manifestações no campo visual (desenho, pintura, fotografia, escultura, artesanato etc.) e demonstrar, por meio do olhar, de sorrisos, gestos e interjeições, suas preferências por determinados objetos. Isso lhes permite construir conhecimento sobre o equilíbrio das formas, os pesos e as dimensões de objetos, quando se esforçam para empilhar e encaixar blocos de madeira, caixas etc. Ao brincar de desenhar, os bebês vão descobrindo novos prazeres e desafios e passam a usar diferentes materiais e ferramentas na exploração da cor, da aparência ou da sensação tátil de objetos e na observação das transformações percebidas nas misturas de tons.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	-Sons do próprio corpo; -Manuseio de diferentes objetos e materiais sonoros;	»Realizar brincadeiras e jogos de imitação para produzir e reproduzir sons e ritmos com o próprio corpo: bater palmas, assobiar, estalar dedos, bater os pés no chão, criar ruídos com a boca e com a língua, bater no peito etc... »Confeccionar móveis e painéis usando diferentes materiais sonoros. »Rodas de música com a apresentação / exploração da bandinha, instrumentos convencionais e não convencionais: chocalhos, paus de chuva, garrafas, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região, etc... »Contação de histórias infantis propondo que as crianças realizem os efeitos sonoros (sonoplastia).	Os bebês, em suas explorações corporais e sonoras, descobrem a junção de sons, gestos e palavras, buscando dar sentido às suas ações. Por meio de diferentes situações nas quais podem movimentar-se, escutar e responder à música, experimentar um ritmo regular e explorar sons, tons e cantar, têm a oportunidade de ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham garantidos vínculos seguros e estáveis, espaços acolhedores e desafiadores e disponibilizados ao seu alcance objetos, materiais e brinquedos diversificados e de qualidade que lhes propiciem oportunidades para explorar as diferentes formas de sons, fazendo uso de seu corpo e de todos os seus sentidos, brincando com brinquedos sonoros, com instrumentos de efeito sonoro e demais objetos do ambiente natural que produzam sons diversos. Também é importante que participem de situações nas quais possam brincar com as possibilidades expressivas da própria voz e explorar objetos buscando diferentes sons e ajustando seus movimentos corporais, como bater palma conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou buscar sons diferentes em objetos que lhes são familiares.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes	-Produção de marcas gráficas com diferentes	»Proporcionar momentos de exploração com tintas	Os bebês experimentam o mundo pelos seus sentidos, seu corpo, usando movimentos simples em suas explorações.



<p>suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p>	<p>materiais e elementos da natureza (folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores etc...);</p> <p>-Exploração de diferentes meios e suportes gráficos;</p>	<p>(comestíveis), utilizando elementos naturais como legumes, verduras, temperos, gelatina, sagu e mingau.</p> <p>»Promover brincadeiras com areia, água e terra; por exemplo: desenhar no barro com os dedinhos, produzir pegadas com os pés, desenhar com água na parede.</p> <p>»Carimbos: com pés e mãos, legumes, frutas, folhas, papel amassado, pecinhas de brinquedos.</p> <p>»Proporcionar que a criança explore livremente, sempre sob supervisão do professor, diferentes materiais riscantes que sejam adequados à faixa etária.</p> <p>»Realizar pintura em suportes planos, bidimensionais e tridimensionais: chão, papéis diversos, azulejo, tela, papelão, lixa, caixas, e outros.</p>	<p>Viver situações que favoreçam a relação entre suas sensações corporais ao realizar marcas em seu próprio corpo ou mesmo em diferentes suportes contribui para a experimentação de representações de seus sentimentos e emoções, bem como de sua própria imagem e experiências corporais. Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixam, as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc..., são situações privilegiadas para os bebês. Nesse contexto, é importante que os bebês realizem suas explorações em espaços seguros e desafiadores, tendo disponibilizados de forma acessível diferentes objetos, materiais e brinquedos que os convidem para diversas ações e investigações. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com alguns colegas, sejam sempre acolhidos e observados por professores(as) atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, bem como que possam utilizar objetos para riscar, pintar e traçar marcas que participem de situações de autoiniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes. Essas experiências são oportunidades para que descubram, desde muito cedo, experiências artísticas, mesmo que rudimentares, além da possibilidade de explorar e investigar diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, broxas, carvão, carimbo etc...; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc...; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc...</p>
--	---	--	--



<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>-Apresentação de diferentes fontes sonoras;</p> <p>-Exploração de sons e ritmos: com o próprio corpo e materiais / instrumentos ao escutar músicas e participar de brincadeiras cantadas;</p>	<p>»Brincadeiras que desenvolvam a percepção do som e do silêncio como por exemplo, música da “pipoca”.</p> <p>»Utilizar recursos midiáticos para apresentar diferentes tipos de sons: instrumentos musicais, sons da natureza, sons do ambiente, sons de animais, e outros.</p> <p>»Acompanhar ritmicamente, sons, músicas e brincadeiras cantadas utilizando diferentes recursos: gesticulando, batendo palminhas, batendo os pés, com chocalhos, colheres de pau, batendo potes plásticos, entre outros.</p> <p>»Uso de recursos tecnológicos / midiáticos: rádios, celulares, computadores, televisores, brinquedos e instrumentos eletrônicos.</p> <p>»Escuta e acompanhamento de obras musicais de épocas, povos, países, culturas, gêneros e estilos diversos, com o uso de diferentes recursos, criando e/ou imitando</p>	<p>Bebês aprendem com todo o seu corpo e com seus sentidos. Disponibilizar diferentes materiais e objetos que favoreçam a descoberta de diferentes sons engajá-los em suas explorações automotivadas e na aprendizagem sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons. Nesse contexto, é importante que o bebê, envolto em relações vinculares seguras e estáveis e em um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, que disponibilize de forma acessível brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural, participe de situações que utilizem diversos materiais sonoros e palpáveis, que lhe permitam agir de forma a produzir sons, explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos e participar de situações de brincadeiras livres ou divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura. Além disso, também é importante que participe de situações que o convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.</p>
---	--	---	---



		<p>gestos e movimentos corporais.</p> <p>»Pesquisar as canções e brincadeiras que as famílias conhecem para reproduzir na unidade escolar com os bebês.</p> <p>»Brincadeiras dirigidas em que a criança precise encontrar o objeto seguindo seu som.</p> <p>»Gravação do trabalho feito com as crianças, para apresentar a elas, posteriormente, em festas e outros momentos com a família.</p> <p>»Propiciar o contato com livros sonoros.</p> <p>»Ouvir músicas nos diferentes momentos da rotina (na merenda, durante atividades de artes, durante o parque, fundo musical na contação de histórias, etc...</p>	
--	--	--	--

B. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses)

À medida que as crianças crescem, não apenas os sons vocais, mas também outras informações sonoras passam a provocar reações de bem-estar, alegria, susto, medo, curiosidade, manifestadas por meio do olhar, do riso, do choro ou outra forma de expressão corporal. Cada vez mais elas reconhecem suas músicas preferidas, o que se pode observar por seu movimento corporal e pela entoação de certos trechos. Essa progressiva atividade de escuta as sensibiliza em relação às qualidades específicas da música e promove o desejo de produção nesse campo. Com base no que vão aprendendo, podem ser orientadas a construir diferentes objetos sonoros e a ampliar seu repertório de músicas e canções, brincadeiras de roda, jogos musicais, poemas, parlendas e trava-línguas. Nesse período, o interesse pela música também se diferencia. Elas continuam suas pesquisas sobre os sons e a maneira de produzi-los por meio das diferentes



vivências possibilitadas pelo professor ao disponibilizar vários objetos e instrumentos e promover a audição de obras, quer cantadas pelos adultos e por outras crianças, quer reproduzidas por aparelhos de som. No que se refere à visualidade, as crianças podem aprender a utilizar com mais segurança diferentes ferramentas, suportes e materiais e experimentar diversas posições espaciais e corporais para desenhar (sentadas, em pé, deitadas de bruços etc.), assim como explorar variadas possibilidades de traçar garatujas, ocupar o espaço com traços emaranhados, riscos, círculos, espirais, de modo bem pessoal. Elas percebem que seus gestos produzem marcas estáveis, os desenhos. Nesse período, observar colegas desenhando, marcar diversos suportes, reconhecer sua “assinatura” gráfica entre muitas criações e apontar qual é sua produção entre as expostas na sala são conquistas possíveis de alcançar. As crianças podem aprender a usar novos materiais e ferramentas para explorar objetos e fenômenos que envolvam diferentes possibilidades de cor em seus desenhos e pinturas e na criação de objetos bidimensionais ou tridimensionais. Podem explorar cada vez mais as relações de peso, tamanho, volume e direção das formas, bem como espaços bidimensionais e tridimensionais, utilizando diferentes materiais e ferramentas. São capazes, ainda, de explorar as relações de claro e escuro que percebem no cotidiano, na natureza, na pintura, na fotografia, no cinema etc. Nas brincadeiras com massas de consistências variadas, adquirem conhecimento sobre as cores, texturas, aparência etc., o que lhes possibilita expressar-se visualmente controlando a sobreposição de cores para alterar sua aparência e/ou sensação tátil.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de músicas, valorizando a cultura local e regional.	-Conhecimento e utilização de instrumentos musicais e materiais sonoros para o acompanhamento de sons e ritmos diversos; -Valorização da diversidade de produção musical da cultura local / regional;	»Exploração livre e dirigida dos instrumentos da bandinha. » Rodas de música com a utilização de diferentes objetos e materias para que as crianças explorem livremente e descubram quais sons podem produzir com eles acompanhando uma música. »Acompanhar, ritmicamente, as músicas, com instrumentos musicais (convencionais e/ou não convencionais). »Confecção de diversos	Desde bebês, as crianças escutam e reagem à música com movimentos e outras manifestações. As crianças bem pequenas se interessam por conhecer as canções, reproduzi-las ou inventar pequenos versos a partir das canções conhecidas. Ao escutar a música, envolvem-se com seu corpo e buscam mover-se no compasso da canção. Os materiais sonoros exercem grande interesse nas crianças bem pequenas, sejam eles instrumentos ou objetos comuns. Em suas explorações, buscam descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de diversas situações que as convidem a produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores(as) e também utilizando objetos diversificados. É importante, ainda, que possam explorar diferentes fontes sonoras e reconhecer sua ausência ou presença em diferentes situações ou expressar-se



		<p>instrumentos musicais com materiais recicláveis.</p> <p>»Organizar bandinhas com sucatas - canos, potes, latas, panelas, conduítes, tampas de alumínio, talheres, e outros objetos.</p> <p>»Escuta e acompanhamento de cantigas e músicas da cultura local / regional, ou de culturas diversas.</p>	<p>utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interação em duplas, trios ou pequenos grupos, e que possam também demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas etc...</p>
--	--	--	--



<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>-Identificação e exploração das características e propriedades (cores, texturas, sabores, odores, sonoridades, tamanho, volume, peso e posições no espaço) dos materiais e elementos da natureza;</p> <p>-Conhecimento do processo de produção de objetos e materiais típicos do município como por exemplo, os tijolos;</p> <p>-Criação de objetos bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>-Valorização das próprias produções e das dos colegas;</p>	<p>»Brincadeiras com materiais não estruturados, explorando as suas propriedades.</p> <p>»Utilização de papéis com diferentes gramaturas e texturas para produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>»Brincadeiras dirigidas no tanque de areia criando elementos tridimensionais, como por exemplo, castelos, bolos, docinhos etc...</p> <p>»Rasgar / amassar diferentes papéis (revistas velhas, papelão, panfletos, jornais) para criar formas bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>»Produzir trabalhos bidimensionais e tridimensionais com elementos da natureza: carimbos e colagens com folhas de árvores e plantas, cascas de árvores, pedras, terra, areia colorida.</p> <p>»Criações de esculturas (em momentos livres e dirigidos), utilizando materiais diversos como bambolês, caixas, pneus, vassoura, madeiras, latas.</p> <p>»Pinturas e decoração dos</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de criar reproduções de pessoas e coisas utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia etc. Suas explorações relacionando o reconhecimento das propriedades dos materiais com as representações que têm dos objetos, pessoas ou animais as engajam em produções cada vez mais intencionais, como, por exemplo, um pedaço de massinha esticado representando uma cobra. Além disso, contribuem para a compreensão sobre as coisas que querem representar e também para o aprimoramento das habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas participem de situações nas quais tenham a oportunidade de utilizar diferentes materiais para criar objetos tridimensionais, que podem ser feitos com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais disponíveis na escola e/ou fáceis de serem encontrados, criando, assim, formas diversas. É importante também que possam criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta ou explorar as características de objetos e materiais — odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço — ao utilizar materiais como argila, barro, massa de modelar, papel, tinta etc.; e formas tridimensionais nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar.</p>
--	--	---	---



		<p>brinquedos produzidos pelas próprias crianças.</p> <p>»Produção de receitas de massinha de modelar comestível.</p> <p>»Técnicas de pintura - em superfícies planas e tridimensionais, variando-se a posição do corpo e do suporte.</p> <p>»Criações com interferência, como, por exemplo: carimbos e esculturas com frutas e legumes - explorando odores, cores, texturas, volumes e outras características.</p> <p>»Confecções com massinha de modelar e argila (figura humana, animais, e outros...).</p> <p>»Atividades explorando as cores, "garrafinhas mágicas".</p> <p>»Pintura em superfícies de diferentes texturas: azulejos, paredes, tecidos, pedras, vasos, telhas, tijolo, isopor etc...</p>	
--	--	---	--



<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>-Uso de diferentes fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (miar de um gato, barulho de objetos, sons do corpo...)</p>	<p>»Exploração de sons com o próprio corpo (bater os pés, palmas, assovio e outros), em brincadeiras cantadas.</p> <p>»Passeio pela escola percebendo os sons do ambiente.</p> <p>»Ouvir músicas de diferentes estilos e culturas, em diferentes momentos da rotina.</p> <p>»Brincadeiras de imitação dos sons dos animais e meios de transportes etc...</p> <p>»Brincadeiras cantadas com uso de instrumentos da bandinha e outros materiais sonoros: chocalhos, paus de chuva, garrafas, tocos de madeira, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região etc...</p>	<p>As crianças bem pequenas estão abertas a ouvir, fazer música e se movimentar com ela. Desde bebês, são capazes de escutar os sons e responder a eles. Elas estão rodeadas por diferentes sons à sua volta: o som da chuva, do rio, dos passarinhos, das pessoas a falar, dos motores dos carros, barcos etc. Gostam de ouvir os sons, identificá-los e correspondê-los às imagens mentais que possuem sobre os objetos ou seres que os produzem. Nesse contexto, as diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor são fontes de investigações para suas explorações e descobertas sobre o mundo. É importante que haja diversidade de materiais que sejam fontes de sons, como aparelhos tecnológicos, rústicos etc. para que as crianças façam novos sons e descubram novas possibilidades, que sejam convidadas a identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, “vozes” de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio, e que tenham vivências de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo ou participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.</p>
--	--	---	---



		<p>»Confecção de instrumentos musicais não convencionais.</p> <p>»Brincadeiras que permitam à criança descobrir que sons diferentes os objetos podem produzir.</p> <p>»Resgate das cantigas de roda com as famílias e acompanhamento com instrumentos da bandinha e / ou materiais sonoros.</p> <p>»Uso de recursos tecnológicos e midiáticos: rádios, celulares, computadores, televisores, entre outros, para a criança identificar as fontes sonoras presentes.</p> <p>»Show de talentos - disponibilizar caixas de som, microfones e outros materiais estimulando o jogo simbólico (cantor / músico / apresentador).</p> <p>»Brincadeiras com as parlendas e cantigas de roda.</p>	
--	--	--	--



		<p>»Conto e reconto de histórias, convidando as crianças a realizarem a sonoplastia.</p> <p>»Jogos sensoriais auditivos – produção de sons para a criança descobrir a fonte sonora.</p> <p>»Brincadeira de estátua, trabalhando com sons e silêncio.</p> <p>»Momento cultural - enriquecendo o trabalho já realizado em sala de aula com as crianças, organizar apresentações de música, gestos e danças.</p>	
--	--	---	--

C. Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

As crianças de 4 e 5 anos podem ser incentivadas a improvisar com colegas, buscando agrupar ou coordenar diferentes sons e criar pequenas frases musicais e canções que envolvam os nomes dos amigos, de animais, de objetos etc. Juntamente com o professor, podem participar cada vez mais de conversas sobre música: suas características, os instrumentos utilizados, sentimentos que despertam etc. Podem reconhecer o som e saber o nome de alguns instrumentos e apreciar obras instrumentais e canções. Podem ligar uma composição ou um desenho a uma história e aprendem a desenhar aquilo que ouvem — um som curto, comprido, grosso ou fino, por exemplo. Podem desenhar orientadas por conhecimentos da linguagem visual, como a ordenação de espaços vazios, cheios, abertos, fechados, em plano bi ou tridimensional. Nesse processo de busca de uma produção que expresse algo do mundo real ou da fantasia, podem reconhecer em uma exposição seus desenhos, pinturas e esculturas, distinguindo-os dos de seus colegas, comentar aspectos de seu modo de produzir e os resultados que mais apreciam no próprio fazer. Podem ter contato com os processos de produção de artistas e/ou artesãos, por meio de observação in loco, em



vídeo ou livros e catálogos de arte.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA ELABORADAS PELAS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<p>-Apreciação de diversos estilos e ritmos musicais;</p> <p>-Produção / comunicação de efeitos sonoros em diferentes momentos e contextos, através de fontes sonoras convencionais (instrumentos</p>	<p>»Explorar sons produzidos pelo corpo e pelo ambiente.</p> <p>»Brincadeiras para percepção e diferenciação do som e do silêncio.</p> <p>»Explorar instrumentos da bandinha rítmica da escola e propor a construção de instrumentos sonoros com sucata.</p> <p>»Mala / Caixa Surpresa – para apresentação de materiais sonoros diversos.</p> <p>»Jogos sonoros – adivinhar determinados sons como por exemplo, bingo dos sons e jogo da memória sonoro.</p>	<p>As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham experimentos com a produção de sons com fins de</p>



	<p>musicais) e não convencionais (miar de um gato, som do motor de carro...);</p>	<p>»Ouvir diferentes gêneros musicais, incluindo de outras culturas: canções infantis, instrumentais, populares, folclóricas, para familiarizar-se com diferentes ritmos.</p> <p>»Brincadeiras cantadas envolvendo gestos e danças, reproduzindo sons a partir de instrumentos e objetos sonoros variados.</p> <p>»Oportunizar o jogo simbólico, dentro do universo musical (baile à fantasia, show de talentos, karaokê, bandas) ofertando recursos como instrumentos convencionais ou não convencionais, fantasias, microfones, caixa de som, jogo de luzes etc...</p> <p>» Reuniões entre os diferentes grupos da escola, para apreciação de músicas que permitam acompanhamento com materiais e objetos sonoros diversos.</p> <p>»Sonoplastia de histórias e dramatização, com atuação da própria criança, com uso de bonecos, fantoches, dedoches, sombras, marionetes, incentivando modulações de voz e o uso de objetos sonoros e instrumentos musicais.</p> <p>»Convidar um músico da comunidade para fazer uma apresentação na escola com algum instrumento musical.</p> <p>»Apresentações musicais e dramatizações para desenvolver a criatividade e o potencial artístico.</p>	<p>“trilha sonora”, que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc... com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças, que usem seus brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança etc., e contem histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p>
--	---	---	---



<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>-Conhecimento de elementos da cultura popular do seu entorno e de outras regiões;</p> <p>-Experiências com diferentes técnicas de arte (desenho, pintura, dobradura, escultura, colagem);</p> <p>-Criação de formas bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>-Valorização das próprias produções e das dos colegas;</p>	<p>»Peças de montar (produções livres e dirigidas).</p> <p>»Experimentação livre e/ou dirigida de diferentes meios (pincel, rolinho, dedo, broxa, esponja, algodão, cotonete), materiais (lápiz de cor, giz de cera, canetinha, guache, tintas, colas, argila, carvão, massinhas etc) e suportes (telas, papéis variados, tecidos, isopor, madeira, telha, lixa, pedras, parede, chao, azulejo, lousa...) para desenhar, pintar, esculpir, recortar e colar, criando trabalhos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>»Exploração de caixas de papelão e outros objetos, bi e tridimensionais, para montar e desmontar, reconhecendo suas propriedades (tamanhos, cores, formas, altura, etc...)</p> <p>»Produções coletivas bi e tridimensionais.</p> <p>»Propiciar o contato e reconhecimento de alguns elementos das artes visuais, local / familiar – apreciação de obras dos artistas da família, da comunidade, da cidade e da região (pintura em pano de prato, fuxico, tapetes, crochê, pintura de tela, escultura, patchwork, chinelos decorados, bijuterias...</p> <p>»Visita a espaços culturais locais (feira livre / artesanato, museus, teatro, cinema, exposições...), e de outros municípios.</p>	<p>As artes visuais são uma linguagem, portanto, uma forma de as crianças pequenas se expressarem e se comunicarem. Por meio de traços, pontos e formas, tanto bidimensionais como tridimensionais, as crianças podem expressar suas ideias, sentidos e sentimentos em uma linguagem que as motiva e as engaja para realizar suas explorações e descobertas sobre as coisas e o mundo à sua volta. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens — individuais, em pares, trios ou pequenos grupos —, nas quais possam expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras etc... Por meio da escuta atenta e das observações do(a) professor(a), é possível organizar situações a partir do interesse das crianças, realizando convites para que façam desenhos de observação, focando nos detalhes e convidando a todos para expor suas produções nos espaços da sala que devem, preferivelmente, estar acessíveis para que possam exibir suas produções com autonomia. É desejável, ainda, promover situações em que as crianças possam construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais, construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho, construir uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão, experimentar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas, pintar usando diferentes suportes (papéis, panos,</p>
--	--	---	--



»Trabalhos referenciados em obras de artistas renomados: apreciação, releitura, exposições.

»Apreciação de elementos da arte visual africana e de outros países / culturas, como referência para produções, livres e dirigidas, realizadas pelas crianças.

»Oficina/Ateliês: Preparar o espaço com diferentes materiais e propor que as crianças produzam obras de arte bi ou tridimensionais. Organizar rodas de apreciação com as obras feitas, conversando sobre a diversidade das produções, como forma de valorização.

»Construções de maquetes para representar um espaço da escola, da cidade, de casa, cenários de histórias etc...

»Confecção de fantoches, dedoches, "palitoches", cenários e figurinos para dramatização e contação de histórias.

»Confecção de dobraduras livres e dirigidas, com diferentes tipos de papéis.

»Confecção de brinquedos com materiais recicláveis.

»Desenhos com interferência (palitos, barbantes, fitas adesivas, formas geométricas, partes da figura humana

telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas), reconhecer a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc...



		<p>ou figuras recortadas de revistas evitando desenhos estereotipados).</p> <p>»Recorte e colagem com materiais diversos (com ou sem o uso de tesoura sem ponta).</p> <p>»Modelagem com massinha, argila, gesso, papel machê.</p>	
<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>-Identificação das qualidades do som: -intensidade: forte/fraco; -altura: graves/agudos; -volume: alto/baixo; -velocidade: lento/acelerado; -duração: curto/longo e ritmo;</p> <p>-Apreciação de sons produzidos por diferentes fontes sonoras – convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (corpo, animais, natureza...);</p>	<p>»Explorar as qualidades dos sons no que se refere à intensidade: forte/fraco, à altura: graves/agudos, ao volume: alto/baixo, à velocidade: lento/acelerado; à duração: curto/longo e quanto ao ritmo, ao utilizar os instrumentos da bandinha, sons do próprio corpo e outros materiais para acompanhar músicas, parlendas, cantigas e em suas próprias produções sonoras.</p> <p>»Ouvir e reproduzir sons de diferentes gêneros musicais: canções infantis, músicas instrumentais, populares, folclóricas.</p> <p>»Dançar acompanhando os diferentes ritmos musicais.</p> <p>»Ouvir músicas durante os momentos da rotina (na merenda, durante atividades de artes, fundo musical na contação de histórias, etc...</p>	<p>A criança pequena produz música por meio da exploração do som e de suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre. Elas gostam de explorar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade), produzir sons curtos ou longos (duração) e imitar gestos que relacionam com a produção de som. Por meio dessas iniciativas, explorações e manipulações, se apropriam com maior destreza da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham contato com diversos sons de diferentes intensidades, durações, alturas, timbres etc. Esse contato pode se dar por meio de brincadeiras, atividades individuais, em duplas ou pequenos grupos e de situações de exploração dos ambientes à sua volta, procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem. Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras, encontrar movimentos diferentes para expressar cada uma delas, descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo, criar formas de se expressar por meio</p>



			dos sons que seu corpo emite, que sua voz pode criar, que são possíveis de serem compostos em duplas ou trios são situações que engajam as crianças pequenas em suas descobertas e aprendizagens em relação aos sons.
--	--	--	---

7.2.4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A. Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Antes de apresentar uma linguagem estruturada, os bebês expressam-se de diferentes formas, que são interpretadas pelas pessoas com quem convivem. Eles observam como os adultos falam e suas expressões faciais e corporais, percebem quando estão bravos ou felizes, oferecendo ou pedindo algo, perguntando ou respondendo etc. Embora ainda não compreendam o significado das palavras, vão se apropriando paulatinamente de gestos, sons, ritmos e entonações que acompanham as expressões verbais de quem cuida deles, atribuindo-lhes sentido a partir das trocas que acontecem nessa interação.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	-Reconhecimento do nome próprio e dos nomes das pessoas com quem convive;	»Identificação dos pertences com nome próprio e foto, dos bebês. »Fixar carômetro ao alcance dos bebês (com fotos e os nomes da turma). » Chamada e brincadeiras diversas com uso de fotos dos bebês, para	Os bebês, desde o nascimento, buscam estabelecer contatos com os outros e, por meio dessa iniciativa, passam a atribuir significado para suas experiências e desenvolvem um sentimento de pertencimento a um grupo. O nome próprio tem uma carga afetiva para a criança — contribui para marcar sua identidade, ao mesmo tempo em que a apoia a diferenciar-se das outras pessoas, de seus pares. Nesse contexto, é interessante que os bebês possam viver situações em
		reconhecimento do próprio nome e dos colegas. »Comunicar-se com os bebês, chamando pelo nome e estimulando para que ele identifique / chame os amigos e os adultos pelos respectivos nomes. »Brincadeiras, parlendas e canções envolvendo o nome próprio.	que participem de momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos colegas; reconheçam sua foto ao chamar seu nome e o dos colegas; reconheçam seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.



<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p>	<p>-Apreciação de poemas e músicas;</p>	<p>»Caixa de música - com fichas de imagens diversas (animais, alimentos etc...), que serão apresentadas às crianças, convidando-as a cantar e gesticular de acordo com a cantiga ou música, referente àquela imagem.</p> <p>»Uso de CDs e DVDs para ouvir e interagir (gesticular, balbuciar e dançar) com músicas e poemas, em pequenos e grandes grupos.</p> <p>»Recitação de poemas utilizando diferentes recursos, enfatizando as sonoridades das palavras e as rimas, para chamar atenção dos bebês.</p>	<p>Os bebês gostam de jogar com a linguagem desde muito cedo. Conforme têm a oportunidade de se envolver em situações que façam uso de diferentes linguagens e manifestações artísticas culturais, têm a chance de conhecer melhor a cultura na qual estão imersos. Vivências de participação em situações de leitura de poemas ou apresentações de música, dança e teatro convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender sobre a linguagem. Nesse contexto, é importante que os bebês tenham a oportunidade de escutar poemas e canções, participar de brincadeiras com os(as) professores(as) envolvendo canções associadas a gestos e movimentos, além de serem convidados a repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas. É importante, ainda, explorar o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras e imitar as variações de entonação e de gestos em situações de leitura de poemas ou escuta musical.</p>
---	---	--	---



<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>-Conto, reconto e leitura de histórias de diferentes gêneros;</p> <p>-Manuseio livre de diferentes portadores textuais;</p>	<p>»Criação de uma rotina de leitura de histórias, com livros apropriados para a faixa etária, preparando um ambiente acolhedor para esse momento.</p> <p>»Proporcionar momentos em que as crianças possam manusear / folhear os livros, chamando a atenção para as ilustrações.</p> <p>»Conto e reconto de histórias, utilizando diferentes recursos.</p> <p>»Uso de livros interativos: sonoros, texturizados, de pano, pop-up, de banho, e-book e outros.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, a representação e o pensamento simbólico quando imersos em situações que provocam sua imaginação, que enriquecem suas brincadeiras de faz de conta e que os apoiam a atribuir sentido às relações e ao mundo à sua volta. Os contextos em que escutam histórias, lidas ou contadas, favorecem essas aprendizagens e, quando acompanhadas de convite a interações com os livros, tendo a oportunidade de explorá-los e manuseá-los, aprendem, ainda, ações e comportamentos típicos do uso desse portador de texto. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes as mesmas histórias lidas ou contadas pelo(a) professor(a), apropriando-se de um repertório de histórias conhecidas. Além disso, os bebês são convidados a brincar com elementos de sua narrativa, e a imitar, em suas brincadeiras livres, ações e falas dos personagens que lhes são queridos, a partir da organização dos espaços e da disponibilização de brinquedos e materiais. É importante que possam, também, participar de situação individuais, em pares ou trios, nas quais explorem os livros e suas imagens, compartilhem com seus colegas e/ou com o(a) professor(a) seus interesses apontando ilustrações, nomeando imagens que lhes chamam a atenção e manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.</p>
--	--	--	--



<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>-Apreciação e leitura de imagens;</p> <p>-Apreciação e leitura de livros, com variações de materiais – pop-up, sonoros, de banho, de tecido, com texturas, etc...)</p>	<p>»Possibilitar a apreciação de imagens, cores, nomes de figuras em livros e revistas.</p> <p>»Proporcionar brincadeiras com personagens das histórias, apresentando-os em forma de bonecos, fantoches, dedoches etc...</p> <p>»Disponibilizar livros de tecido, pendurados, de forma a chegar próximos ao chão, estimulando o bebê para que engatinhe, se arraste, tentando chegar até ele para manuseá-lo.</p> <p>»Preparar ambientes com cenários interativos.</p> <p>»Estimular a interação do bebê durante a leitura da história, fazendo perguntas como: O que é isso? Onde está ? - se referindo a alguma figura ou ilustração.</p>	<p>Os bebês aprendem a se comunicar, a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente e a interação ajuda a dar significado para suas vivências, por meio de situações de dar e receber. Ao serem convidados a escutar histórias, observando as suas ilustrações, apoiados pelo(a) professor(a) que valoriza e incentiva suas explorações, os bebês aprendem a se comunicar, a atribuir sentido para as imagens representadas nos livros e sua relação com as histórias narradas. Assim, vivem emoções e têm a oportunidade de expressá-las de diferentes formas, usando o corpo, por meio de seus movimentos e gestos, fazendo expressões faciais, balbuciando e reagindo frente às emoções despertadas . Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias acompanhadas por ilustrações lidas pelo(a) professor(a), sendo valorizados em suas diferentes formas de reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada. Assim, apropriam-se de um repertório de narrações conhecidas. É interessante, ainda, que os bebês participem de jogos rítmicos em que o(a) professor(a) os anima a imitar sons variados, ou em jogos de nomeação em que o(a) professor(a) aponta para algo, propõe a questão: “O que é isso?” e apoia o bebê a responder, e que explorem livros com imagens contando com o olhar e observação atenta do(a) professor(a), que pode valorizar e incentivar suas iniciativas.</p>
--	---	---	--



<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>-Linguagem verbal e não verbal (imitação);</p>	<p>»Leitura de histórias usando os recursos de entonação de voz e variação de gestos, sendo um modelo de referência para o bebê imitar nos momentos de pseudoleitura.</p> <p>»Promover momentos de brincadeiras cantadas, incentivando o bebê a cantar, dançar, gesticular, balbuciar e falar.</p> <p>»Uso do espelho para os bebês reproduzirem as imitações propostas nas histórias e músicas;</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem em contextos diversos de seu uso – verbal ou não-verbal. As variações de entonação, os gestos e os movimentos que acompanham a leitura de uma história pelo(a) professor(a) auxiliam os bebês a atribuírem sentido à história, a desenvolverem o gosto por escutar, bem como a ampliarem suas formas de expressão e de interação com a narrativa, aumentando seus modos de comunicação e participação nessas situações. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam escutar repetidas vezes histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narradas com apoio de imagens etc. É importante considerar que as narrações sejam acompanhadas por diferentes entonações e formas de expressão que dão vida aos personagens ou elementos da narrativa. Recomenda-se propiciar momentos em que os bebês possam observar os(as) professores(as) lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, sendo convidados a repeti-los ou criá-los. Também é interessante que repitam acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras, e escutem histórias, contos de repetição e poemas.</p>
<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de</p>	<p>-Experiências com as múltiplas linguagens - verbais e não verbais (gestual, plástica, visual, corporal);</p>	<p>»Caixa surpresa – Instigar a curiosidade e estimular a criança a se expressar, tentando descobrir o que tem dentro da caixa.</p>	<p>Os bebês aprendem a comunicar-se conforme têm a oportunidade de vivenciar situações significativas de interações, nas quais respondem a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão para além da linguagem</p>



<p>expressão.</p>	<p>-Valorização das tentativas de comunicação dos bebês, atendendo-os de forma responsiva;</p>	<p>»Passeio de exploração do entorno da escola (jardim, árvores, horta, bichos, paus, pedras, folhas e outros), incentivando que falem sobre suas descobertas.</p> <p>» Jogos Simbólicos – utilizando kits temáticos e/ou objetos do cotidiano dos bebês (telefone, celular, microfone, brincar de dar banho na boneca, fazer comidinha, brincar de carrinho e outros), estimulando o desenvolvimento da oralidade do bebê e favorecendo a comunicação entre as crianças e os diferentes adultos da unidade escolar.</p> <p>»Brincadeiras com parlendas, cantigas utilizando diversos materiais (bola, corda, e outros) estimulando a oralidade dos bebês.</p> <p>»Conversar sobre as ocorrências e situações de conflito, mostrando alternativas. Exemplo: levar a criança “que mordeu” para conversar com o colega “que foi mordido” e está chorando, pedindo para cuidar, comentando que dói.</p>	<p>verbal, como por meio da plástica, da dança, da mímica, da música etc. Assim, aprendem a se comunicar nas situações em que são convidados a fazer uso da linguagem verbal, mas também de outras linguagens, para expressar seus desejos, ideias e necessidades. Por exemplo, por meio dos gestos, podem mostrar a função de determinado objeto, ao mesmo tempo em que imitam o seu barulho — em um contexto de brincadeira, imitar o barulho da buzina de um carro ao apontá-la, dizer cocoricó ao ver a imagem da galinha etc. —, nas situações de leitura de história, olhar para a mesma imagem que o(a) professor(a) está olhando, compartilhando com ele(a) sua atenção e mostrando interesse. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações de interação com professores(as) atentos(as) e responsivos(as), que atendam às suas manifestações de gestos, expressões e movimentos, atribuindo sentido e valor à sua intencionalidade, que façam uso da linguagem verbal, acreditando e valorizando sua competência comunicativa, solicitando ações individuais, propondo brincadeiras de interação professor(a)-bebê que envolvam jogos corporais — como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrar, situações de dar e receber —, e tenham a oportunidade de brincar e interagir com seus colegas, buscando se fazer comunicar .</p>
-------------------	--	--	---



		<p>»Caixa de música - com fichas de imagens que remetem à cantigas conhecidas pelas crianças. Exemplo: se a criança tirar da caixa a imagem da borboleta, todas as crianças irão cantar a música: “Borboletinha tá na cozinha...”</p> <p>»Contação de histórias pelas crianças, a partir da observação das ilustrações: apresentar as ilustrações uma a uma, na sequência em que aparecem na história, enquanto as crianças vão recontando a história no coletivo.</p> <p>»Instigar a criança a se expressar sobre suas escolhas em situações cotidianas: em relação a um brinquedo, um alimento etc...</p> <p>»Produzir áudios e vídeos dos bebês falando, cantando e socializar com a turma.</p>	
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais	-Apresentação e manuseio de diferentes portadores textuais e	»Cantinho da leitura com livros, revistas, jornais, gibis e outros portadores textuais, para os bebês	Os bebês aprendem por meio das explorações, investigações e descobertas que fazem com os objetos, brinquedos e materiais do mundo físico e natural.



<p>em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc...).</p>	<p>recursos visuais e audiovisuais;</p>	<p>manusearem livremente, em local acessível e adequado à faixa etária.</p> <p>»Ouvir CDs e DVDs de músicas durante os momentos de interação.</p> <p>»Kits temáticos com recursos midiáticos (reais ou de brinquedos) como: celulares, tablets, notebook, rádio, computadores, microfone, máquina fotográfica, fone de ouvido etc...</p> <p>»Fixar na parede, ao alcance das crianças, cartazes com cantigas e parlendas produzindo a ilustração com recortes e colagens, desenhos, favorecendo a participação das crianças.</p>	<p>Quando têm a oportunidade de interagir e explorar diferentes materiais, impressos, audiovisuais ou, ainda, outros recursos tecnológicos e midiáticos, em contextos significativos, podem atribuir sentido e significado ao seu uso e propósito. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações individuais, em duplas e pequenos grupos, em que se faça uso de diferentes recursos, como, por exemplo, participar de leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas, parlendas, escutar música no rádio, no gravador, no computador/tablet ou no celular, fazer uso de gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas, conversar com os(as) professores(as) e colegas sobre o uso e as possibilidades de manuseio dos materiais e encontrar, nos contextos de suas brincadeiras, esses diferentes recursos. Assim, podem fazer uso segundo suas escolhas e suas atribuições de sentido e significado.</p>
<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc...).</p>	<p>-Apreciação de diferentes gêneros textuais em contextos significativos;</p>	<p>»Rodas de leitura: contando e recontando fábulas, contos de fadas, lendas, etc...</p> <p>»Recitar repetidas vezes, poesias, parlendas, poemas, quadrinhas etc..., com ou sem recursos de apoio.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem, os textos e suas funções a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração destes em situações significativas, e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado de seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam ter contato com diferentes textos em diferentes gêneros, de forma repetida, por meio de escuta em pequenos</p>



		<p>»Conto e reconto de histórias utilizando diferentes recursos como: fantoches, cenários, teatro de sombras, bonecos, etc...</p> <p>»Pesquisar junto às famílias as receitas culinárias preferidas da turma e escolher uma para produzir em sala de aula.</p>	<p>grupos ou individualmente, em diferentes possibilidades de contextos. Por exemplo, participando de apresentações de teatro, encenação com fantoches, escutando áudios de histórias ou de canções, poemas, parlendas, fazendo uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar, etc...</p>
<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>-Exploração de instrumentos e suportes de escrita diversos;</p>	<p>»Manuseio de diferentes portadores e gêneros textuais, com intervenções do professor chamando a atenção dos bebês para as palavras que mais se destacam (títulos, nomes, marcas conhecidas, etc...).</p> <p>»Disponibilizar materiais e objetos que fazem parte do cotidiano dos bebês - embalagens vazias de fraldas, lençinhos umedecidos, shampoo e outros, incentivando a manipulação e direcionando a observação do bebê, associando ao uso convencional.</p> <p>»Disponibilizar embalagens de diferentes produtos estimulando a observação da escrita nos rótulos.</p>	<p>Os bebês aprendem sobre a linguagem e se aproximam da linguagem escrita a partir das diferentes oportunidades que possuem de escuta e exploração de diferentes instrumentos e suportes de escrita, em situações significativas e acompanhadas de conversas e ações que favoreçam a atribuição de sentido e significado ao seu uso social. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam encontrar, em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, instrumentos e suportes de escrita. Por exemplo, o espaço do faz de conta pode ter embalagens de produto de supermercado, livros variados, como livro brinquedo, livro de imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais para escutar e divertir-se com canções, parlendas, poemas, etc...</p>



		<p>»Painel de fotos com a escrita, representando os diferentes momentos da rotina do dia.</p> <p>» Oferecimento e manipulação de diferentes materiais / tecnologia (instrumentos e suportes) para a produção da escrita (espelhos, paredes, azulejos, cartolinas, papelão, papel Kraft, blocos de papel flip chart, sulfite A3, tintas apropriadas (naturais ou artificiais), materiais da natureza, celulares, tablets) para que possam, supervisionados pelo professor/adulto, criar rabiscos / marcas gráficas próprias.</p>	
--	--	---	--

B. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses)

As crianças um pouco mais velhas que os bebês, dadas suas experiências em ambientes como o da unidade de Educação Infantil, já se comunicam entre si e com os adultos com mais desenvoltura para pedir algo, contar sobre um acontecimento, dar vida a um personagem no faz de conta, expressar dúvidas, perguntar, responder, concordar e discordar, tendo aprendido as práticas linguísticas e culturais de seu entorno. Isso altera a maneira como observam e interrogam o mundo natural e social e como constroem sua sociabilidade e sua identidade na relação com os outros.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
--	--------------------------------	---	-----------------------------------



<p>(E102EF01) Dialogar com</p>	<p>-Desenvolvimento</p>	<p>»Estimular as crianças a emitir opiniões, expressar</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a</p>
<p>crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<p>da oralidade e expressividade;</p>	<p>desejos e sentimentos, nas situações de conflitos e em diversos momentos do cotidiano escolar.</p> <p>»Tomar decisões em grupo nas diferentes situações do contexto escolar.</p> <p>»(Co)elaboração de combinados coletivos.</p> <p>»Propor temas para as rodas de conversa incentivando a participação das crianças para argumentar e emitir opiniões.</p> <p>»Uso de microfone “de brinquedo” para organizar o momento de falar e de ouvir, durante as rodas de conversa.</p> <p>»Elaboração da rotina do dia em grupo, deixando que as crianças dêem sugestões.</p> <p>»Leitura de livros que abordem os temas “sentimentos e emoções”.</p> <p>»Solicitar que as crianças façam a escolha da leitura do dia, argumentando e explicando os motivos dessa escolha.</p> <p>»Contação de histórias sem texto, estimulando as crianças a participarem, emitindo opiniões quanto aos acontecimentos e o enredo da história.</p>	<p>linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar seus desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos e opiniões. De maneira evolutiva, em suas tentativas, as crianças passam a fazer um uso mais complexo da linguagem, passando da utilização de poucas palavras para frases, de assuntos concretos para outros mais abstratos, de situações contextualizadas no presente para situações do passado e do futuro. Essa progressão se dá a partir das interações comunicativas de qualidade e positivas que as crianças têm a oportunidade de vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, é muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidade de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro. É importante que o(a) professor(a) crie um clima seguro e engajador para que as crianças falem e se expressem livremente, e que esteja disponível para conversar e interagir com elas, sendo responsivo(a) às suas colocações e criando um efetivo diálogo. Para isso, o(a) professor(a) deve observar e escutar os interesses das crianças</p>



		<p>»Estimular as crianças a expressarem suas ideias e sentimentos a partir da leitura de notícias em contextos “bons / ruins”, “alegres / tristes”.</p>	<p>bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.</p>
<p>(E102EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>-Apreciação de cantigas de roda e textos literários, explorando rimas e aliterações;</p>	<p>»Recitar poesias e cantigas destacando as rimas e explorando as diversas entonações de voz.</p> <p>»Brincadeiras com cantiga de roda e poemas acompanhando os ritmos com instrumentos da bandinha e outros materiais sonoros.</p> <p>»Brincadeiras cantadas, repetindo e criando, em grupo, novas rimas para as palavras.</p> <p>»Ler e/ou recitar poemas no dia a dia para fruição das crianças.</p> <p>»Ler e/ou recitar poesias para as crianças, destacando as palavras que rimam e criando novas.</p> <p>»Recitar trava-línguas e produzir cartazes para leitura, no dia a dia.</p> <p>»Recital em festas e eventos com a comunidade escolar.</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas, em dançar com canções conhecidas, em recitar parlendas em suas brincadeiras, em criar novas rimas e divertir-se com suas produções, em participar de situações de declamações, escutar histórias rimadas, em brincar com o ritmo de uma declamação, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação e a criatividade, ao mesmo tempo em que constroem noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que elas chamam a atenção das crianças para aspectos da língua por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que brinquem com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas</p>



			brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.
<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>-Desenvolvimento do gosto pela leitura;</p> <p>-Hipóteses de leitura-pseudoleitura;</p>	<p>»Organizar cantos de leitura para incentivar o manuseio livre de diferentes portadores (livros, cartazes, panfletos, cardápioS, revistas, bulas de remédios, receitas, rótulos) estimulando a comparação entre os tipos de textos e ilustrações.</p> <p>»Leitura, conto e reconto de histórias utilizando diferentes recursos como fantoches, dedoches, bonecos, lençõs, fantasias, sucatas, etc...</p> <p>»Conto e reconto de histórias modificando a entonação de voz, explorando diferentes expressões faciais e corporais.</p> <p>»Criar ambiente que aguce o interesse da criança para ouvir a história a ser contada- criar cenários, enfeitar, colocar roupa diferente, pintura no rosto, cantiga ao iniciar e terminar a história, à luz de velas, “cheirinho de história” (perfumar a sala com algum odor agradável), “sabor de história”, etc...</p> <p>»Estimular a pseudoleitura através de cartazes, lousa, livros, com parlendas, cantigas, listas, adivinhas, cardápios e outros textos, orientando sempre a criança quanto à direção da leitura (da esquerda para direita, de cima para baixo),imitando o comportamento leitor.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem a gostar de escutar histórias e outros textos na medida em que participam de situações significativas compartilhadas com seus pares. A escuta da leitura de diferentes tipos de textos favorece que aprendam sobre a linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. Participar de diversas situações em que observam alguém lendo histórias também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos(as) professores(as), que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, proporcionado atividades em pequenos grupos, como, por exemplo, nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais, nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa que gostaram mais. Ainda, situações em que os(as) professores(as) são modelos de procedimentos típicos de leitores são interessantes, pois as crianças imitam alguns</p>



		<ul style="list-style-type: none">»Fazer o levantamento de hipóteses e antecipações das crianças sobre o livro que será lido, apresentando-o e sintetizando algumas informações sobre a leitura, apresentando: ilustração da capa, título, nome do autor, ilustrador, editora e sinopse.»Demonstrar à criança a organização dos títulos de uma coletânea chamando a atenção para o índice do livro.»Solicitar aos familiares que venham até a unidade escolar contar histórias para as crianças.»Levar livros e/ou textos trabalhados em sala de aula para ler em casa com a família, em contextos planejados.»Cartazes de parede: ler / escrever junto com as crianças diferentes cantigas e parlendas.»Pedir para as crianças ilustrarem parlendas, histórias e poesias, através de recortes e colagens e/ou desenhos, propondo ilustrações diversificadas, como: parte da história que mais gostou, cenários, personagens, as rimas, etc...»Propor brincadeiras com fichas de imagens para a criança ordenar de acordo com a sequência de uma história contada, por exemplo.	<p>comportamentos, como, por exemplo, nas situações de leitura em voz alta, ou o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido, de identificar em um índice o número da página em que está o texto a ser lido, usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto, etc...</p>
--	--	---	---



		<p>»Assistir a pequenos vídeos de cantigas, parlendas, trava-línguas, associando imagens e legendas.</p> <p>»Escrita coletiva, na lousa, da rotina do dia e de outras situações do cotidiano, nas quais o registro escrito se faça necessário (professor escreva).</p> <p>»Fazer a chamada como estratégia de leitura: a criança identifica seu nome por meio de brincadeiras e cantigas.</p>	
<p>(E102EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>-Compreensão de elementos do enredo das histórias narradas;</p>	<p>»Reconto de histórias, identificando a sequência dos fatos ocorridos, características e nomes dos personagens, cenários etc...</p> <p>»Interferência do professor durante as rodas de história, estimulando a criança para que possa interagir e expressar sua compreensão dos fatos.</p> <p>»Solicitar que a criança relate partes da história que mais gostou, por exemplo, e explicar o porquê.</p> <p>»Construir de forma coletiva um novo final para histórias narradas.</p> <p>»Reproduzir cenários e confeccionar personagens</p>	<p>As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Nesse contexto, é importante propiciar situações às crianças bem pequenas nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: "quem?", "o que?", "quando?", "como?" e "por quê?". Essas perguntas as aproximam de aspectos-chave da organização textual.</p> <p>Situações</p>



		<p>a partir das histórias contadas pelo professor ou pelas próprias crianças, para brincar e dramatizar.</p> <p>» Pedir para as crianças organizarem as ilustrações da história, por exemplo, respeitando a sequência lógica dos acontecimentos narrados.</p>	<p>que favorecem essas reflexões implicam que as crianças bem pequenas possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, com o apoio do(a) professor(a), sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.</p>
<p>(E102EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc...</p>	<p>-Construção de narrativas a partir de suas próprias experiências e vivências;</p>	<p>» Rodas de conversa - Socialização de fatos ocorridos na escola, em casa, histórias de vida, histórias da família, sobre eventos e curiosidades.</p> <p>» Reconto coletivo e/ou individual de filmes ou peças assistidos.</p> <p>» Conversar sobre as histórias lidas ou contadas.</p> <p>» Dramatização de histórias conhecidas pelas crianças.</p> <p>» Oferecer materiais temáticos que favoreçam o jogo simbólico, onde a criança construirá enredos, negociará papéis e resolverá conflitos com auxílio do professor.</p> <p>» Oferecer livros para que as crianças levem para leitura em casa e posteriormente, solicitar que ela faça um breve relato da história que conheceu:</p>	<p>As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os(as) professores(as), que as escutam atentamente e são responsivos(as) às suas ideias, sentimentos e emoções. Também devem ser incentivadas a conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e</p>



		<p>como eram os personagens, se mudaria alguma coisa no final e porquê.</p> <p>»Incentivar as crianças a contar experiências pessoais a partir de temas sugeridos pelo professor, por exemplo: aniversário, férias, passeio, ida ao médico, entre outros.</p> <p>»Brincadeiras de entrevistador, incentivando as crianças a conversarem entre si, ou a entrevistarem os diferentes profissionais e adultos da escola, pessoas da família, outras crianças, para depois relatarem suas descobertas.</p>	<p>construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem.</p>
<p>(E102EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>-Produção oral a partir da observação de imagens ou temas;</p>	<p>»Organizar cantinhos da leitura oferecendo diversos livros ou revistas ricos em imagens, para a própria criança inventar o enredo da história.</p> <p>»Incentivar as crianças a contar e recontar histórias que aprenderam com pessoas da família.</p> <p>»Gravar (áudio e/ou vídeo) dos recontos de histórias, no coletivo e individualmente, para posteriormente realizar a apreciação junto às crianças.</p> <p>»Contar e recontar histórias, com ou sem recursos materiais.</p> <p>»Dramatização de histórias com temas sugeridos.</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças ou professores(as). Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos(as) professores(as) e colegas histórias criadas ou conhecidas, que sejam incentivadas em situações individuais ou em</p>



		<p>»Manuseio livre e pseudoleitura de livros.</p> <p>»Construir textos coletivamente a partir de temas sugeridos por imagem, com registro feito pelo professor.</p> <p>»Levar livros “de imagens” (sem ou com pouco texto) para casa, a fim de produzir uma história junto com seus familiares, registrá-las em áudio e/ou vídeo, ou escrita, para posteriormente socializá-la com os colegas.</p> <p>»Apreciação de fotos da família, estimulando a criança a descrever em que contexto foi realizado esse registro fotográfico.</p> <p>»Biblioteca ambulante: variar os locais em que o acervo de livros disponível será oferecido às crianças (ao ar livre, no parque, em cenários montados etc...).</p>	<p>pequenos grupos a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.</p>
<p>(E102EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>-Reconhecimento da função social de diferentes portadores textuais;</p>	<p>»Momentos de leitura - livros, revistas, panfletos, rótulos, cardápios, bulas de medicamentos, jornais, agendas dos alunos, entre outros.</p> <p>»Apreciação e manuseio livre de diferentes portadores textuais: livros, atlas, dicionários, revistas, panfletos, rótulos, cardápios, gibis, bulas de medicamentos, jornais, agendas dos alunos, entre outros.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a linguagem e a escrita por meio de situações que propiciem vivências significativas do uso de diferentes portadores textuais. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de</p>



		<p>»Incentivar o manuseio livre de jornais e revistas pelas crianças, realizando a leitura das partes que mais lhes chamarem atenção.</p> <p>»Jogo simbólico disponibilizando diferentes portadores: supermercado (embalagens vazias para apreciação dos rótulos, panfletos, cartazes de ofertas, notas, listas de compras...) livraria, banca de jornais, consultório médico (receituário, bulas de remédios, embalagens vazias...).</p> <p>»Produção de bilhetes, cartas, convites em situações contextualizadas e significativas, com textos escritos no papel ou com uso de computadores ou celulares.</p> <p>»Apreciar diferentes livros de poesias e escolher algumas para trabalhar em sala de aula para organização de um recital.</p> <p>»Apreciação e manuseio de livros e cadernos de receitas, escolhendo algumas para produzir com as crianças.</p>	<p>escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao(a) professor(a) planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores, como planejar uma visita ao correio etc...</p>
<p>(E102EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais</p>	<p>-Manipulação de diferentes gêneros textuais;</p> <p>-Participação em momentos de leitura</p>	<p>»Rodas de histórias e leitura de diferentes gêneros textuais.</p> <p>»Kits temáticos que incentivem o faz de conta (restaurantes e lanchonetes, por exemplo), estimulando a leitura de cardápios, anotações de</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de</p>



<p>(parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc...).</p>	<p>de diferentes gêneros textuais.</p>	<p>pedidos pelo garçom, anotações de despesas, nota fiscal, pagamentos (cartão, cheque, dinheiro etc...), entre outras situações do contexto.</p> <p>»Confeccionar com as crianças diferentes cartazes (poesias, cantigas, parlendas, trava-línguas e pequenos textos), fixar nas paredes da sala, ao alcance das crianças.</p> <p>»Leitura de receitas, com ingredientes e quantidades ilustrados, para serem produzidas com as crianças;</p> <p>»Selecionar títulos de vídeos para as crianças escolherem o que irão assistir, a partir da pseudoleitura das sinopses, títulos e imagens das capas.</p> <p>»Leitura compartilhada de regras dos jogos e brincadeiras.</p> <p>»Pasta de leitura com os diferentes textos trabalhados em sala de aula.</p>	<p>diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em jornais ou revistas, leitura da capa de CDs, DVDs etc... Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.</p>
<p>(E102EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>-Escrita espontânea em situações contextualizadas;</p>	<p>»Oferecer, durante as brincadeiras, materiais que estimulem a escrita espontânea, como: canetas diversas, lápis, agendas, blocos de anotações, post-it, folhas de cheque, cadernos de receitas etc...</p> <p>»Ressaltar, nos diferentes momentos de leitura e</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e se</p>



		<p>escrita, a diferença entre imagens e letras; enfatizar que a escrita representa a fala, que escrevemos da esquerda para direita e de cima para baixo, bem como outras convenções da nossa língua.</p> <p>»Brincadeiras que explorem a leitura e a escrita, em situações significativas para a criança, como o uso de crachás, bingo dos nomes, lista dos nomes da turma, identificação de materiais e objetos na sala, etc...</p> <p>»Escrita do nome em situações contextualizadas e significativas.</p> <p>»Escrita espontânea com direcionamento do professor.</p> <p>»Brincar de massinha com letras vazadas.</p> <p>»Brincadeiras livres e dirigidas com letras móveis.</p>	<p>comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escritas, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.</p>
--	--	---	---

C. Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Nesse grupo etário, as crianças já se mostram falantes e com frequência percebem e corrigem alguns de seus “enganos” linguísticos ou dos colegas. Sua trazem marcas do modo de falar de sua cultura. Elas participam de espaços de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala do professor, mas também em sua memória e nos próprios recursos expressivos. Suas experiências na Educação Infantil devem ter-lhes dado condições para escutar atentamente os colegas falam, emitir opiniões pessoais sobre um assunto, explicar fatos e fenômenos sociais e



naturais, comunicar ao grupo as soluções que imaginam para uma questão levantada, relatar episódios, formular perguntas e emitir respostas. As crianças podem ser incentivadas a produzir as próprias escritas em situações com função social significativa nas quais essa linguagem seja objeto de brincadeiras e descobertas, ditando para que alguém mais experiente registre ou registrando autonomamente, de modo convencional ou não. Isso lhes permite adquirir familiaridade com frases, palavras, letras, números, espaços em branco, sinais de pontuação e outras marcas que compõem os textos escritos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA ELABORADAS PELAS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	-Expressão através das diversas linguagens;	»Rodas de conversa com temas trazidos pelas crianças, como falar dos acontecimentos do dia a dia, passeios, histórias de vida, histórias da família, animal de estimação, fotos, filmes e peças teatrais assistidas. »Oportunizar que as crianças participem das tomadas de decisões da escola (combinados de regras, resolução de	As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideias sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela. Conforme



conflitos, eventos, organização da rotina e de espaços) etc...

»Pesquisas sobre as preferências e vivências das crianças: registros com fotos, desenhos e escritas espontâneas.

»Disponibilizar bloquinhos de anotações, lápis ou canetas estimulando a criança a produzir sua própria escrita durante o faz de conta.

»Registro de brincadeiras, observações e vivências, através de ilustrações e produção de escritas espontâneas.

»Encorajar as crianças a escreverem (umas às outras, a seus familiares, a professores e aos demais profissionais da unidade escolar), cartas, mensagens e recados, expressando sentimentos e emoções.

»Rodas de histórias, oportunizando que a criança comunique suas ideias e sentimentos sobre os fatos e acontecimentos narrados.

»Show de talentos incentivando a participação de todos, expressando-se através da dança, canto, desenho,

têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Nesse contexto, é muito importante que as crianças pequenas possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos; participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, e à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a). É indicado também conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo — isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender. Encorajar as crianças a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também cria um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional.



		<p>dramatização, entre outros.</p> <p>»Confeção de mural socioemocional, incentivando as crianças a expressarem seus sentimentos e emoções, por representação.</p> <p>»Incentivar a criança a expressar seus sentimentos e emoções, nos momentos de apreciação de obras musicais, imagens e obras de arte.</p>	
<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>	<p>-Brincadeiras cantadas, poemas e canções, para a criação de rimas, aliterações e ritmos;</p>	<p>»Recitar e brincar com poesias, parlendas, cantigas, trava-línguas, em jogos e brincadeiras etc..., destacando as rimas, aliterações e ritmos, trabalhando a sonoridade das palavras.</p> <p>»Cantinho da leitura - oferecendo livros diversos de textos poéticos, para apreciação das crianças.</p> <p>»Produzir cartazes das cantigas, poemas e diferentes textos trabalhados, junto com as crianças, solicitando que ilustrem e destaquem as palavras chaves - nomes, rimas e aliterações (fixar na parede ao alcance das crianças).</p> <p>»Pasta de leitura: levando para casa os</p>	<p>As crianças pequenas gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos, se interessam por brincar com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos gráficos, além da estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos,</p>



		<p>textos literários trabalhados em sala de aula.</p> <p>»Brincadeiras cantadas (adoleta, lá em cima do piano, uni-duni-tê, o trem maluco...) para recitar nos diferentes momentos da rotina, como: ao se dirigirem para o refeitório, ao aguardarem seus pais chegarem, na acolhida...</p> <p>»Produzir paródias com cantigas, parlendas, poemas, poesias, quadrinhas, trava-línguas e pequenos textos conhecidos pelas crianças etc...</p> <p>»Propiciar momentos para a criança expressar-se através de brincadeiras e cantigas conhecidas, criando novos ritmos e novas rimas.</p> <p>»Gravação de poemas, poesias, parlendas e trava-línguas recitados pelas crianças para posterior apreciação.</p> <p>»Apresentação das produções das crianças em diferentes momentos e em festas culturais.</p>	<p>chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita ao participar de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos queridos que já conhecem de memória com sua escrita.</p>
<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se</p>	<p>-Práticas e estratégias de leitura;</p>	<p>»Leitura com as crianças, como atividade permanente.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a gostar das histórias e dos livros a partir das diferentes situações que vivenciam, nas quais têm prazer e</p>



<p>por temas e ilustrações, e tentando identificar palavras conhecidas.</p>		<p>»Cantinho de leitura com livros conhecidos pelas crianças, favorecendo a livre escolha.</p> <p>»Propiciar momentos em que as crianças possam fazer o reconto de histórias conhecidas com o livro em mãos, se apropriando do comportamento leitor.</p> <p>»Disponibilizar livros em um espaço organizado ao alcance das crianças, incentivando o manuseio livre e a pseudoleitura.</p> <p>»Jogos e brincadeiras de reconhecimento de nomes dos personagens, palavras - chave, títulos das histórias.</p> <p>»Organizar as ilustrações e/ou palavras com a sequência dos fatos das histórias conhecidas das crianças.</p> <p>»Uso do alfabeto móvel para escrever nomes de personagens, títulos das histórias conhecidas, palavras estabilizadas etc...</p>	<p>atribuem sentido ao conteúdo das narrativas. Conforme têm a oportunidade de participar de situações de escuta de histórias, desenvolvem o hábito da leitura e, ao vivenciarem diversas oportunidades de escolha das histórias a serem lidas, desenvolvem o gosto pessoal por algumas narrativas. A participação em diferentes situações de leitura do mesmo texto também favorece que as crianças pequenas possam memorizar trechos deles, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. É importante, também, que as crianças tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano escolar e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.</p>
<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de</p>	<p>-Reconto e de dramatização histórias;</p>	<p>»Conto e reconto de histórias (como atividade permanente), ressaltando a estrutura da narrativa, identificação de personagens e cenários, sequência</p>	<p>As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando</p>



<p>encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>-Elaboração de roteiros de vídeos e encenações;</p>	<p>cronológica da trama.</p> <ul style="list-style-type: none">»Assistir a peças teatrais.»Reconto das histórias que as crianças mais gostam (com diferentes recursos como fantoches, dedoches, fantasias, sonorização e outros).»Elaboração coletiva de roteiros para dramatizar histórias conhecidas, inventadas ou releituras.»Estimular a criação de personagens e enredos, planejando roteiros para produção de vídeos.»Apresentação das produções das crianças em diferentes momentos, em contextos planejados, e festas culturais.	<p>seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas participem de diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por outra criança, por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. A partir da participação nessas situações, as crianças têm a oportunidade de se apropriar das narrativas e se interessam por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita. Favorecer que as crianças possam ter um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica, as apoia na construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p>
<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>-Apropriação dos elementos da estrutura da narrativa, da estabilidade do texto escrito e de algumas de suas convenções;</p> <p>-Reescrita de histórias – professor escriba.</p>	<ul style="list-style-type: none">»Conto e reconto de histórias, pelas crianças, com ou sem recursos materiais.»Levar livros de histórias para casa, a fim de realizarem a leitura com a família e, posteriormente, fazerem o reconto aos colegas.»Escritas coletivas a partir do reconto das	<p>As crianças pequenas interessam-se por escrever suas histórias e também por ditá-las a um(a) professor(a), que as escreve. A escolha por ditar a história, na maioria das vezes, acontece quando as crianças sabem que aquilo que querem escrever é mais complexo do que a capacidade que possuem para ler. Ao ter a oportunidade de ditar um texto aos(às) professores(as), as crianças podem desenvolver a capacidade de recuperar um texto de</p>



		<p>crianças (professor escriba).</p> <p>»Criar novos enredos e personagens para a história.</p> <p>»Confecção de um livro coletivo da história preferida da turma, com ilustrações e versão criada pelo grupo.</p>	<p>memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para que criem e/ou escrevam suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever o texto ditado e depois lê-lo para elas faz com que as crianças verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. Escrever de forma lenta e organizar contextos de ditado em pequenos grupos ajuda que todos possam participar da atividade. É desejável também que as crianças relatem aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos .</p>
<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função</p>	<p>-Produção textual - oral e escrita;</p>	<p>»Escrita espontânea de textos curtos memorizados (parlendas, trava-línguas, poesias etc...).</p> <p>»Cartazes de escritas espontâneas de</p>	<p>As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, ditando ao(à) professor(a), desenhando, brincando de faz de conta etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas</p>



<p>social significativa.</p>		<p>histórias, bilhetes, poemas, quadrinhas, cantigas, parlendas e outros produzidos pelas crianças.</p> <p>»Ilustrações (individual e coletiva) das histórias construídas pelas crianças.</p> <p>»Conto e reconto de histórias pelas crianças (com ou sem uso de recursos).</p> <p>»Criar histórias a partir da intervenção do professor (professor mostra um determinado objeto e a história continua a partir das ideias que este objeto sugere).</p> <p>»Construir novo final para a história (coletivo e individualmente).</p> <p>»Produção de poemas para pais, amigos e professores.</p> <p>»Registrar fatos do cotidiano (escrita espontânea e professor escreva).</p> <p>»Realização de escritas na lousa (professor escreva), as crianças fazem ditados ao professor de palavras significativas e contextualizadas, títulos de histórias, nomes de personagens, reconto de histórias, parlendas, músicas, quadrinhas, poemas e outros.</p>	<p>histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo recontá-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação etc. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios de seus personagens.</p>
------------------------------	--	---	--



		<ul style="list-style-type: none">»Reescrita de histórias coletivamente na lousa (profº escriba).»Produção de textos através de acontecimentos do cotidiano do grupo-professor escriba.»Confeção de um diário da turma.»Produção de escritas significativas a partir de jogos e brincadeiras.»Criação das próprias histórias e produção de escritas espontâneas.»Produção oral e escrita a partir de histórias em quadrinhos sem o texto.	
<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>-Práticas de leitura; -Reconhecimento de diferentes gêneros textuais;</p>	<ul style="list-style-type: none">»Rodas de leitura com as crianças (frequentemente).»Rodas de conversa sobre as histórias lidas.»Disponibilizar, em diferentes espaços, diferentes portadores textuais (real portador) como: dicionários, enciclopédias, livros de histórias e de consulta, gibis, revistas, rótulos, panfletos, cardápios,	<p>As crianças pequenas aprendem sobre os textos ao terem diferentes oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores. A apresentação cuidadosa dos diferentes gêneros, em seus portadores, apoia a criança na aproximação dos chamados conceitos letrados, que são aprendidos no contato com o mundo da escrita. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores,</p>



		<p>bulas, embalagens entre outros.</p> <p>»Momentos que exijam a utilização dos diferentes gêneros textuais: receitas de culinária, recados, convites, propagandas, entre outros.</p> <p>»Disponibilizar caixas com livros organizados por gêneros.</p> <p>»Desenvolver atividades a partir das histórias em quadrinhos (retroprojeto, data show, tirinhas das histórias etc...</p> <p>»Montar listas de conteúdos significativos e propor atividades em que as crianças necessitem buscar informações nelas, como por exemplo, listas de comidas para uma festa, lista de nomes, listas de títulos das histórias etc...</p> <p>»Leitura e organização de tarjas de versos, em pequenos grupos, montando textos de memória (parlendas, cantigas etc...)</p>	<p>nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc...</p>
<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura</p>	<p>-Repertório literário; -Práticas de leitura (pseudoleitura);</p>	<p>»Roda de histórias oportunizando a escolha da leitura, identificando os diferentes gêneros: fábulas, poesias, contos de fadas.</p> <p>»Momentos de leitura, estimulando as</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre os livros e os diferentes gêneros textuais a partir do contato com estes por meio da escuta de leituras e da exploração em suas brincadeiras. Essas atividades podem ser individuais, em pequenos ou grandes grupos, e em situações significativas, nas quais elas são</p>



<p>(partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc...).</p>		<p>crianças a realizarem a leitura de livros ou textos conhecidos, imitando o comportamento leitor (pseudoleitura).</p> <p>»Estimular a criança a escolher uma poesia selecionando-a, dentre outros textos, para apresentação em um sarau literário, por exemplo.</p> <p>»Leitura de receitas, com as crianças, chamando a atenção para as ilustrações e palavras conhecidas e, posteriormente escolher uma para o preparo.</p> <p>»Identificação de palavras e rimas na leitura de parlendas e poesias.</p> <p>»Produção e fixação de cartazes com textos e ilustrações das crianças.</p>	<p>convidadas a fazer uso social dos livros e textos. Nesse contexto, garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos, identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.</p>
<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>-Práticas de leitura e escrita;</p> <p>-Escrita espontânea significativa;</p>	<p>»Escrita espontânea de forma significativa e contextualizada com o trabalho realizado em sala de aula: nome de personagens, frutas, amigos, animais.</p> <p>»Criar aliterações a partir das iniciais dos nomes da turma, chamando atenção das crianças para a sonorização das sílabas.</p> <p>»Jogo simbólico: escritas realizadas em momentos de brincadeiras, como por</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nesse processo, as situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas</p>



exemplo: a criança que é médico(a) escreve uma receita para o paciente, outra é professora e escreve um bilhete para os pais, a mamãe que faz uma lista de mercado etc...

»Escrita das regras de um jogo ou brincadeira.

»Produção de escritas espontâneas de listas: histórias que escolheram para ler durante a semana ou que queiram levar para a casa, palavras que estão dentro do contexto dos projetos da sala, nomes da turma.

»Identificação de palavras que rimam para escrever outras palavras formando novas rimas para poemas e paródias.

»Escrever nomes para confecção de jogos (amigo secreto, bingo, memória, caça ao tesouro...).

»Escrita espontânea de textos e histórias memorizadas (parlendas, cantigas, trava-línguas, poesias etc...).

»Grafia do nome: nas atividades, na construção do crachá, em pertences

tenham a oportunidade de escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita. Também é importante que as crianças sejam encorajadas a escrever umas às outras, que sejam convidadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra, que escrevam cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.



personais, em cantigas e parlendas que envolvam o nome próprio.

»Jogos e brincadeiras que envolvam a escrita com uso do alfabeto móvel (individual e/ ou em duplas).

»Escrita e ilustração de cantigas e parlendas.

»Escrita espontânea em momentos prazerosos e significativos (em desenhos, jogos e brincadeiras).

»Ilustração e reescrita de cantigas e parlendas.

»Jogos de leitura com nomes e palavras em diferentes contextos e campos semânticos – lacunados, caça palavras, jogo da forca, bingo de nomes, bingo das frutas, dominó palavras X imagem, cruzadinha com banco de palavras estabilizadas etc...

»Inventar e escrever um final para a história contada.



A. Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

O desenvolvimento motor e afetivo dos bebês favorece e se fortalece com a exploração cotidiana dos objetos e materiais que eles fazem, examinando suas características (odor, cor, sabor, temperatura), movendo-os de diferentes maneiras e verificando seu resultado, participando de atividades que produzam mudanças nos elementos, como o preparo de uma tinta ou de um bolo, a reciclagem manual de papel e outras atividades que lidam com misturas, observando e levantando suas primeiras noções sobre a transformação dos elementos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
--	--------------------------------	---	-----------------------------------



<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p>	<p>e-Experiências sensoriais e reconhecimento das propriedades de objetos e materiais;</p>	<p>» Nas refeições, servir os alimentos para os bebês, chamando a atenção para cores, sabores, cheiros, texturas, temperaturas.</p> <p>» Cesto dos tesouros com objetos que estimulem a percepção de diferentes texturas, cores, odores, temperaturas.</p> <p>» Manuseio e experimentação de gelatinas coloridas, de diversas consistências e temperaturas, estimulando os sentidos e promovendo diferentes sensações no bebê.</p> <p>» Oportunizar descobertas a partir de receitas como: massinha comestível, receita de sorvete de saquinho ("sacolê"/"geladinho"), pipocas doce e salgada, entre outros, (incentivando o reconhecimento das propriedades e características dos materiais e objetos utilizados – como manusear a farinha antes do preparo).</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, aprendem sobre o mundo à sua volta. A qualidade das vivências de explorações que os bebês têm nesse momento oferece uma base de experiência para interpretarem o mundo. Na sua vontade de interagir e aprender sobre os objetos e materiais, usam como ferramentas aquilo que está ao seu alcance: olhos, nariz, mãos, boca, ouvidos e pés. Nesse contexto, é importante que os bebês participem de situações nas quais possam agir sobre os materiais repetidas vezes, divertindo-se, explorando, investigando, testando diferentes possibilidades de uso e interação, encontrando e resolvendo problemas; que possam explorar objetos com formas e volumes variados e identificar algumas propriedades simples dos materiais, como, por exemplo, a luminosidade, a temperatura, a consistência e a textura; que possam também explorar temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil.</p> <p>Além disso, é importante que possam, por meio da repetição com significado dessas situações, descobrir a permanência do objeto.</p>
--	--	--	--



		<p>»Cantinhos propiciando a manipulação e experimentação frutas, verduras, legumes, alimentos pastosos etc...</p> <p>»Exploração dos ambientes da escola em diferentes situações (locais escuros ou com luz (natural ou artificial), chão molhado, grama, piso,) proporcionando exploração da temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade.</p>	
<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>Objetos e transformações- vivenciar e observar diferentes causas e efeitos em experimentos;</p>	<p>»Garrafinha sensorial (misturando água e óleo, água e tinta, acrescentando miçangas, lantejoulas, glitter, pedras, areia e outros);</p>	<p>Os bebês são extremamente motivados por explorar e estão vivendo suas primeiras experiências de contato com o meio físico e natural, de modo que todo esse mundo é para eles uma grande novidade com muitas coisas para descobrir. A exploração dos bebês é marcada pela sua experiência sensorial, de forma que fazem uso de todos os seus sentidos e seu corpo para descobrir sobre si mesmos e sobre os efeitos</p>



		<p>»Preparação de receitas simples, chamando atenção para a transformação dos alimentos;</p> <p>»Promover brincadeiras com bolhas de sabão, chamando a atenção sobre como elas se formam, como se movimentam pelo ar, estimulando os bebês a tocar e estourar as bolhas etc...</p> <p>»Chamar atenção das crianças para que percebam que suas ações provocam efeitos sobre os materiais, como por exemplo: abrir a torneira para sair água, acionar a descarga do banheiro, encher o copo de água e ver transbordar, colocar barbante para puxar o carrinho, pular na poça d'água para ver a água espirrar, brincadeiras de bater com as mãos e os pés na água e fazer espirrar, entre outros.</p> <p>»Criar um espaço onde os bebês possam experimentar o movimento da água, brincando</p>	<p>de suas ações sobre os objetos e pessoas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações de exploração cada vez mais diversas, nas quais possam fazer uso de todos os seus sentidos e de seu corpo e que apoiem a sua descoberta da permanência do objeto. Dar tempo e valorizar as explorações dos bebês é uma forma de engajá-los nas suas descobertas iniciais sobre o mundo físico e natural à sua volta, como, por exemplo, explorar objetos, empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando na caixa, enchendo e esvaziando recipientes com água, areia, folhas, percebendo relações simples de causa e efeito e mostrando interesse no porquê e em como as coisas acontecem em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou em interações em pequenos grupos.</p>
--	--	---	--



		<p>com barquinhos de papel, bolinhas de plástico.</p> <p>»Brincadeiras com cata-vento, peteca, “capucheta”, boneco paraquedista e outros, chamando atenção para a ação do vento.</p> <p>»Apreciação dos momentos de chuva, observando quando há presença do arco-íris.</p> <p>»Produzir “arco-íris” com mangueira d’água;</p> <p>»Realização de experiências científicas (misturas homogêneas X heterogêneas, objetos que afundam na água e os que flutuam).</p> <p>»Confecção do Disco de Newton para os bebês observarem e brincarem.</p>	
--	--	---	--



<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela observação, experimentando e descobertas.</p>	<p>-Interação com o meio aéreas internas e externas da escola em contextos planejados;</p>	<p>»Exploração da área externa (gramado, terra, areia, árvores, flores, horta, bichinhos e outros).</p> <p>»Observações de características de plantas e animais do entorno.</p> <p>»Brincadeiras de escorregar em barrancos e apreciar a sombra de uma árvore.</p> <p>»Brincadeiras no tanque de areia com potes, pazinhas, baldinhos, água, panelinhas.</p> <p>»Brincadeiras de caça ao tesouro, incentivando o bebê a engatinhar, pular, rolar, enquanto explora os diferentes espaços da unidade;</p> <p>»Organizar espaços lúdicos nas diversas áreas da escola (internas e externas), incentivando o bebê a brincar livremente.</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações, investigações e observações, aprendem sobre o seu meio e as pessoas que dele fazem parte. As experiências iniciais de interação dos bebês com o meio ambiente, participando de situações de cuidado e preservação deste, são importantes para que aprendam a se relacionar com o ambiente de forma positiva e responsável. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, se arrastar ou engatinhar na grama e passear pelo parque no colo acolhedor do(a) professor(a) que está atento(a) a todas as suas manifestações e expressões, buscando enriquecer suas ações, observações, explorações e investigações do meio ambiente.</p>
<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, explorar o espaço por meio de experiências de</p>	<p>-Noções de espaço – a partir de experiências com o próprio corpo e com objetos;</p>	<p>»Circuito: de pneus, túneis, móveis, tendas, cabanas, tecidos, espumas, caixas grandes, plástico</p>	<p>Os bebês aprendem sobre os elementos e relações espaciais em situações cotidianas, nas quais usam todo o seu corpo e seus sentidos para explorar o espaço. Organizar o espaço intencionalmente de forma a proporcionar vivências ricas e</p>



<p>deslocamentos de si e dos objetos.</p>		<p>bolha, bandejas de papelão “de ovos ou maçãs” etc...</p> <p>»Brincadeiras envolvendo deslocamentos do corpo: seu mestre mandou, motoca, entrar e sair de caixas de papelão, cama de gato, caça ao tesouro etc...</p> <p>»Brincadeiras com deslocamento de objetos: com bolas grandes, peças de encaixe, arremesso de bolinha etc...</p> <p>»Realizar brincadeiras incentivando o bebê a vencer desafios, como por exemplo, ter que desviar (de) ou remover objetos para encontrar algo que queira pegar ou chegar a um determinado local.</p> <p>»Disponibilizar caixas e peças de montar de diferentes tamanhos para que os bebês possam brincar de empilhar, derrubar, encaixar, mover, remover, empurrar, arrastar.</p>	<p>diversas para as explorações dos bebês é uma importante ação do(a) professor(a) no apoio às suas descobertas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam brincar pelo espaço, encontrando diferentes desafios, sendo convidados a fazer uso de diferentes movimentos e a explorar novas formas de ocupar espaços já conhecidos. Organizar o espaço da sala com diferentes ambientes e brincadeiras, envolvendo blocos, carrinhos, brinquedos de empilhar etc. também é uma forma de apoiar os bebês em novas explorações, que implicam diferentes formas de representação do espaço.</p>
---	--	---	--



<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>Percepção das diferenças e semelhanças através da comparação entre objetos;</p>	<p>» Exploração com peças de encaixe, potes de diferentes tamanhos e formas, caixas de papelão.</p> <p>» Passeio e exploração no entorno da escola, recolhendo materiais para brincar (folhas, gravetos, pedras, etc...), estimulando o bebê a perceber as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>» Brincadeiras com materiais de largo alcance como: pneus, cordas, panos, lenços, potes, caixas.</p> <p>» Construção de um circuito sensorial, estimulando a percepção das características dos objetos através dos sentidos.</p> <p>» Estimular as crianças a guardarem / separarem os brinquedos e objetos, conforme as características de cada um.</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de suas ações de explorações sobre diferentes materiais, descobrem que estes possuem muitas qualidades. Ao fazer explorações com suas mãos, descobrem as texturas dos objetos; com sua boca, conhecem os sabores; com os ouvidos, descobrem diferentes sons; com os olhos, reconhecem rostos familiares. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais consigam agir sobre os materiais, repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo a oportunidade de realizar comparações simples entre eles. É importante também que possam brincar, individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos e materiais variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.</p>
--	--	---	--



<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc...).</p>	<p>-Consciência corporal;</p>	<p>»Brincadeiras com cantigas de rodas, adequando seus gestos e movimentos aos diferentes ritmos e sons (batendo palmas, batendo pé, rodando...).</p> <p>»Cantar e dançar em frente ao espelho, sozinho ou em duplas.</p> <p>»Experimentar diferentes velocidades e fluxos no uso dos brinquedos do parque.</p> <p>»Brincadeiras explorando ritmos, fluxos e velocidades, como por exemplo: “O mestre mandou”, “A pipoca” etc...</p>	<p>Os bebês aprendem com todo o seu corpo e seus sentidos. Por meio de interações e brincadeiras envolvendo ritmos, velocidades e fluxos, desenvolvem a noção de ritmo individual e coletivo, bem como descobrem e exploram movimentos e possibilidades expressivas. Nesse contexto, é importante que os bebês possam participar de situações nas quais brinquem por meio do contato corporal com o(a) professor(a), como, por exemplo, nas brincadeiras “serra- serra, serrador”; brinquem envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmicas; brinquem com tecidos ao som de músicas; divirtam-se andando ou se rastejando devagar e muito rápido; e participem de brincadeiras de roda ou danças circulares, bem como acompanhem corporalmente o canto do(a) professor(a) alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons etc...</p>
--	-------------------------------	--	---

B. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses)

O maior desenvolvimento motor e perceptivo das crianças nessa fase amplia suas ações sobre os objetos e sua locomoção pelo espaço. O interesse em comunicar-se pela fala leva-as a questionar mais o que observam ou ouvem dizer, a emitir opiniões e a confrontar-se com as opiniões de outras pessoas. Elas ficam mais seguras de si, frequentemente utilizando a imaginação na busca de respostas.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<p>-Percepção das características e propriedades de diversos materiais e objetos;</p>	<p>»Brincar e participar da organização dos jogos de encaixe e jogos de montar, favorecendo a percepção das diferenças e semelhanças.</p> <p>»Propiciar momentos de manuseio (brincadeiras e oficinas de construção livres ou dirigidas), estimulando a percepção dos atributos e características de diferentes materiais e objetos, realizando comparações entre eles (brinquedos, pecinhas e materiais recicláveis, elementos da natureza etc...).</p> <p>»Jogo simbólico (feirinha, mercado, salão de beleza, cozinha...) oferecendo embalagens vazias de diferentes produtos, solicitando que as crianças organizem de acordo com suas características e utilidades (alimentos, produtos de limpeza, produtos de higiene pessoal, bebidas...).</p> <p>» Rodas de curiosidades explorando a observação de materiais com caixa sensorial ou caixa surpresa.</p> <p>» Percurso com escaladas (degraus, barrancos) e exploração sensorial (grãos, areia, plástico bolha, gelatina e outros materiais pastosos); os</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre o mundo à sua volta por meio das descobertas que fazem a partir de explorações e investigações de diferentes objetos. Cada novo objeto ou grupo de objetos que descobrem proporciona diversas explorações e enriquecem suas interações, curiosidades e interesses, favorecendo uma postura investigativa sobre o meio que as cercam. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham oportunidades diversas de exploração de diferentes objetos: individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-la e atraí-la em suas investigações; e no espaço externo, sensibilizada pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorar. As crianças bem pequenas gostam de contar o que estão fazendo. Enquanto brincam e exploram, criam narrativas sobre suas ações e se divertem e aprendem umas com as outras ao compartilhar seus pensamentos. Nesse contexto, a escuta e a observação atenta do(a) professor(a) para suas ações exploratórias e investigativas podem apoiá-lo(a) a interagir com as crianças a partir de seus interesses e curiosidades, chamando atenção para as propriedades dos objetos (água, terra, areia, farinha etc.) e as suas características, destacando as relações e conexões que as crianças fazem, incentivando que atentem às semelhanças e diferenças e também proporcionando situações de exploração de objetos de diferentes formatos e tamanhos, utilizando o conhecimento de suas propriedades para explorá-los com maior intencionalidade — por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.</p>



		<p>alunos passarão por cima, pisando e sentindo com o toque, a textura de cada objeto.</p> <p>»Produzir receitas com as crianças, estimulando o manuseio e identificação de propriedades, unidades de medidas convencionais e não convencionais, como por exemplo, produzir salada de frutas (observação das características das diferentes frutas - cores, formas, tamanhos, cheiros, texturas, etc...).</p> <p>»Elaborar situações de aprendizagem em que a criança seja desafiada a empilhar, organizar ou encaixar objetos do maior para o menor ou vice-versa, com o uso, por exemplo, de caixas, potes, brinquedos, etc...</p> <p>»Modelagem e criação de esculturas livres.</p>	
--	--	--	--



<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>	<p>-Reconhecimento dos fenômenos da natureza no dia a dia;</p>	<p>»Observação dos fenômenos no dia a dia registrando como está o tempo.</p> <p>»Observar e sentir as gotas da chuva.</p> <p>»Roda de conversa - ouvir as crianças e registrar quais são suas hipóteses e curiosidades acerca dos fenômenos naturais.</p> <p>»Roda de curiosidades: De onde vem a chuva? Como se forma o arco-íris? De onde vêm os raios e trovões?</p> <p>»Roda de curiosidades sobre a luz e desenvolver brincadeiras com sombras;</p> <p>»Vídeos animados que explorem “de onde vêm” os diferentes fenômenos naturais;</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a aprender sobre os fenômenos naturais conforme têm oportunidades de viver diversas situações de contato com a natureza. É por meio de vivências no contato com o sol, com a chuva, com a terra molhada, com a areia seca que elas passam a se questionar sobre a diversidade e a complexidade dos fenômenos da natureza. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de presenciar e vivenciar fenômenos naturais, mas também de conversar sobre outros que conhecem por meio dos meios de comunicação ou pelas histórias, mitos e lendas que têm a oportunidade de escutar. Questionar as crianças, instigando suas explorações, investigações e descobertas sobre os fenômenos da natureza, propondo que observem e descrevam, por exemplo, as características e movimentos do sol, da lua, das estrelas e das nuvens, bem como das mudanças de tempo (frio e calor) em momentos de brincadeiras, em atividades individuais ou pequenos grupos também é uma forma de o(a) professor(a) apoiá-las a realizarem conexões e aprimorarem suas habilidades em formular perguntas,</p>
---	--	---	---



		<p>»Experiências com o vento (brincadeiras com paraquedas de brinquedo, pipas, “capucheta”, bexigas, aviãozinho de papel etc...).</p> <p>»Realizar experiências com o plantio de sementes e mudas - incentivar a observação da natureza.</p> <p>»Plantio de sementes e mudas (regar e acompanhar o desenvolvimento da planta).</p> <p>»Registrar os comentários que as crianças fizeram antes, durante e após o trabalho realizado, com fenômenos da natureza, a fim de retomar posteriormente.</p>	<p>relacionar informações, construir hipóteses e, com isso, ampliar seus conhecimentos e suas experiências.</p>
<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>-Noções de cuidados com a fauna, flora e recursos naturais;</p>	<p>»Rodas de conversa e curiosidades trabalhando as diferenças entre seres vivos e outros elementos da natureza.</p> <p>»Exploração na área externa à procura de bichinhos / animais.</p> <p>»Rodas de conversa sobre os animais de estimação da turma e os cuidados necessários.</p>	<p>As crianças bem pequenas são extremamente curiosas e interessadas sobre o ser humano, os animais e as plantas. No contato com outras crianças, com animais de seu entorno e com plantas, elas exploram, fazem observações, formulam perguntas e têm a oportunidade de descobrir e conhecer ativamente o meio natural, desenvolver atitudes de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender, aprimorando habilidades que permitam ampliar suas noções e sua compreensão sobre</p>



		<p>»Rodas de curiosidades e vídeos informativos sobre a importância dos animais e plantas para a natureza e para a nossa vida;</p> <p>»Realizar brincadeiras de nomear e imitar animais, identificando suas características.</p> <p>»Plantio de sementes e mudas (regar e acompanhar o desenvolvimento das plantas).</p> <p>»Criação de hortas e jardins, com as crianças, para que elas possam cultivar e cuidar.</p> <p>»Plantio de árvores e flores em diferentes espaços da escola, em vasos etc...</p> <p>»Promover eventos, realizar pesquisas e assistir a vídeos informativos que promovam a sensibilização das crianças e comunidade com relação à preservação dos recursos naturais, da fauna e da flora.</p>	<p>os seres vivos e as relações dinâmicas com o seu entorno. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações nas quais possam se responsabilizar por pequenas tarefas, como regar e cuidar das plantas utilizando ferramentas como pá, regador, arado etc., dar comida aos bichos e acompanhar o crescimento de alimentos na horta, ampliando a compreensão que possuem sobre o mundo social e natural.</p>
--	--	---	--



<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>-Noções de medidas, utilizando diferentes linguagens;</p>	<p>»Uso do calendário no dia a dia.</p> <p>»Uso da escrita e leitura de imagens para identificação dos diferentes momentos da rotina.</p> <p>»Uso das expressões temporais (antes, durante e depois), ao mencionar os acontecimentos do cotidiano e nas rodas de conversa, no final das aulas, relembrando os acontecimentos do dia.</p> <p>»Socialização de eventos da semana ou do mês, chamando a atenção para as datas e horários.</p> <p>»Brincadeiras de circuito, explorando relações espaciais como por exemplo: passar por dentro de um túnel de tecido ou de caixa de papelão, pular dentro e fora do círculo riscado no chão ou bambolê, passar por cima do tatame e por</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a identificar e compreender as relações espaciais e temporais por meio de suas explorações dos objetos, de suas ações e deslocamento no espaço, da vivência de acontecimentos familiares, da observação de indícios externos como marcadores de tempo, da repetição intencional de suas ações e de suas diferentes experiências com ritmos e velocidades. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de vivenciar diversas situações de exploração dos espaços escolares em contextos variados, seja em suas brincadeiras livres, seja em pares ou pequenos grupos, e que possam envolver-se em desafios como, por exemplo, de identificação de pontos de referências para situar-se e deslocar-se no espaço, e de descrever e representar percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referências. É importante, também, que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares. Além disso, é interessante que tenham diferentes oportunidades de participar da organização de eventos e festas tradicionais, e de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de</p>
--	--	---	--



		<p>baixo da mesinha, passar entre e ao lado de cones ou cadeiras etc...</p> <p>»Brincadeiras de localização espaço - temporal como: pega-pega, morto-vivo, coelhinho sai da toca, seu mestre mandou, elefantinho passeando no jardim, brincadeiras com bola (passar por cima da cabeça, por baixo das pernas etc...).</p> <p>»Brincadeiras com bambolês – individualmente e em duplas, explorando diferentes movimentos como: dentro, fora, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado.</p> <p>»Brincadeira de caça ao tesouro identificando relações espaciais - a partir do “mapa do tesouro” com imagens e escritas identificando os diferentes espaços da unidade, (internos e externos).</p> <p>»Música e dança - criar coreografias com gestos e movimentos de exploração espacial e temporal, com o corpo e objetos.</p>	<p>seus grupos familiares ou também da comunidade escolar. Essas situações são importantes referências para apoiá-las na identificação de relações temporais e podem ser enriquecidas nas interações com os(as) professores(as) quando trazem perguntas que as convidam a antecipar e descrever acontecimentos segundo uma sequência no tempo, a partir da escuta atenta das conversas entre as crianças e da observação de suas iniciativas e brincadeiras.</p>
--	--	--	--



<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc...).</p>	<p>-Exploração sensorial de objetos e figuras para percepção de suas semelhanças e diferenças;</p> <p>-Classificação de objetos e figuras segundo seus atributos;</p> <p>-Exploração e identificação de formas geométricas.</p>	<p>»Brincadeiras explorando as características e propriedades dos blocos lógicos e sólidos geométricos (cores, peso, formas, espessuras, tamanhos etc...).</p> <p>»Estimular a organização de brinquedos classificando por atributos ou características.</p> <p>»Identificar e classificar formas no espaço escolar.</p> <p>»Brincadeiras com peças de montar, classificando por cor, tamanho, formas, texturas.</p> <p>»Jogo com tapete geométrico (twister).</p> <p>»Jogo simbólico de supermercado: agrupar as embalagens vazias de acordo com seus atributos.</p> <p>»Brincadeiras com materiais de largo alcance (brinquedos não estruturados como pneus, cordas, panos, lenços, potes, caixas...).</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre os objetos por meio das descobertas que fazem a partir da exploração e investigação sobre eles. Conforme exploram, têm a oportunidade de identificar suas características e ordenar e organizar as informações que apreendem por meio de suas ações, buscando encontrar sentido para suas descobertas. A partir de suas explorações sobre os atributos dos materiais, podem classificá-los compondo agrupamentos a partir de relações que constroem entre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes materiais ou participar de situações nas quais são convidadas a nomeá-los ou agrupá-los, podendo atribuir sentidos para essas ações, como acontece, por exemplo, quando participam de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos. As brincadeiras, nos espaços organizados com diferentes materiais, ou mesmo ao ar livre, no contato com diferentes elementos da natureza, instigam as crianças bem pequenas em suas investigações, bem como a escuta e observação atenta do(a) professor(a) propicia importantes interações, que podem enriquecer e ampliar suas experiências.</p>
---	---	--	---



		<p>»Brincadeiras com a caixa sensorial, comentando as características dos objetos enquanto os tocam (se é grande ou pequeno, formato, peso, etc...).</p> <p>»Realizar misturas e exploração das cores;</p> <p>»Brincadeiras de amarelinha, coelhinho sai da toca e outros, utilizando diferentes formas e cores.</p>	
<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>-História de vida;</p> <p>-Família e comunidade;</p> <p>-Noções de marcação e passagem do tempo;</p>	<p>»Utilização da rotina do dia com escrita e imagens fixada na lousa, chamando a atenção para os conceitos de tempo (antes, agora, durante, depois).</p> <p>»Rotina do dia anterior: O que fizemos ontem? (relembrar como foi "ontem").</p> <p>»Rotina do dia seguinte: O que vamos fazer amanhã? Elaborar uma rotina com ajuda das crianças para executar no dia seguinte; é importante registrar e retomá-la na aula posterior.</p>	<p>As crianças bem pequenas vivem a noção de tempo por meio de suas sensações internas, modelando aquilo que acontece no agora, no tempo presente. Conforme crescem e vivem experiências cotidianas que se repetem no tempo, começam a fazer uso de alguns indícios externos para antecipar acontecimentos. Quando sentem o cheiro da comida, sabem que será servido o almoço; quando observam que o(a) professor(a) pega um livro, antecipam que escutarão uma história. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de viver situações que envolvam as noções básicas de tempo, sendo convidadas a antecipar acontecimentos do cotidiano escolar, a conversar sobre momentos de sua rotina em casa, a brincar explorando velocidades e ritmos, como depressa e lentamente, e a</p>



		<p>»Utilização do calendário no dia a dia e para marcar datas de aniversários, passeios e eventos da escola.</p> <p>»Rodas de conversa sobre acontecimentos do final de semana.</p> <p>»Brincadeiras na área externa, nos brinquedos do parque, experimentando diferentes níveis de velocidades.</p> <p>»Marcação de ritmos de músicas lento e rápido (usando passos, palmas e outros objetos sonoros).</p> <p>»Passear pela escola e observar o que os diferentes grupos estão realizando naquele momento - O que estão fazendo agora?</p>	<p>viver situações em que percebam relações de causa e efeito. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, sejam de sua cultura local, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.</p>
<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc..., em contextos diversos.</p>	<p>-Notação numérica;</p>	<p>»Uso do quadro numérico como recurso (fixado na parede, na altura da criança);</p>	<p>As crianças bem pequenas começam a compreender as propriedades essenciais do sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais. Em suas explorações sobre os objetos, começam a considerá-</p>



	<p>-Correspondência biunívoca;</p> <p>-Sequenciação seriação;</p>	<p>e</p> <p>»Uso do calendário fixado na parede, incentivando a utilização no dia a dia;</p> <p>»Utilizar a contagem nas diversas situações cotidianas em que se faz necessária: contagem das agendas da turma, números de crianças etc...</p> <p>»Pesquisas referentes aos números (idade, número de calçado, roupa, peso...)</p> <p>»Brincadeiras, cantigas e parlendas que envolvam a recitação da sequência numérica.</p> <p>»Jogos e brincadeiras estimulando a contagem (com e sem registro).</p> <p>»Jogo simbólico disponibilizando alguns instrumentos de medidas para pesar e medir: máquina registradora, dinheiro de brincar, fitas métricas, régua, calculadoras, teclados etc...</p> <p>»Contagem de objetos trabalhando uma coleção, como por exemplo:</p>	<p>los não somente por suas qualidades, mas também suas quantidades, e interessam-se por organizá-los em grupos ou em conjuntos, aproximando-se do conceito de números e de correspondência de um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos ou participar de situações nas quais contem coisas, façam correspondências entre números e quantidades, e encontrem os números em contextos sociais reais, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador etc...</p>
--	---	---	---



		<p>carrinhos, bonecas, livros, retalhos de tecido, bichinhos de pelúcia e outros que não ofereçam riscos para a criança;</p> <p>»Brincadeiras com estimativas: contagem de passos para percorrer um determinado espaço, quantidade de copos para encher um litro de refrigerante, entre outros.</p>	
<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>-Contagem;</p> <p>-Registro de quantidades - (registro convencional ou não);</p>	<p>»Contagem e registro do número de alunos presentes na sala e os que faltaram no dia (coletivamente).</p> <p>»Uso do calendário, incentivando o reconhecimento do número que representa o dia (individual e/ou coletivo).</p> <p>»Realização de pesquisas e/ou gráficos coletivos, envolvendo os números em diversos contextos: calçado, roupa, placas de carro, número da casa.</p> <p>»Realizar jogos e brincadeiras, estimulando o registro de</p>	<p>As crianças bem pequenas demonstram interesse e prazer em contar os objetos à sua volta quando envolvidas em brincadeiras ou em situações cotidianas da vida real. Nas suas brincadeiras de contagem, costumam usar um nome para cada número e já buscam utilizar o nome desses números em uma ordem estável, ainda que não convencional. Ao terem a oportunidade de contato com diferentes suportes nos quais encontram os números escritos, as crianças iniciam suas investigações e descobertas sobre eles. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de: participar de brincadeiras diversas em que possam contar ou recitar a sequência numérica; construir coleções de coisas pequenas e que lhes sejam atraentes; brincar com computador, calculadora, régua e outros</p>



		<p>quantidades (de forma convencional e não convencional), utilizando números, palitos, números móveis e outros materiais disponíveis.</p> <p>»Catalogar e registrar (com ou sem apoio) a quantidade de brinquedos da sala (bolas, bonecas, carrinhos, pecinhas de encaixe entre outros).</p> <p>»Brincadeiras para identificação dos números (bingo de números, dominó de números e quantidade, jogo da memória...);</p> <p>»Colecionar objetos (figuras, selos, tampinhas, brinquedos...) com escolha ou preferência dos alunos, os nomeando e quantificando.</p>	<p>suportes com números escritos; jogar jogos com números escritos ou que envolvam contagem; e ser apoiadas em seu interesse por contar e por registrar números.</p>
--	--	---	--

C. Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

As crianças nessa fase, ao explorar o mundo da natureza e da cultura, podem ser apoiadas a pensar de maneira mais elaborada nos conceitos de transformação e causalidade, explicar por que objetos grandes podem flutuar, descrever os tipos de transformação que percebem nas mudanças de estado físico, nas fontes de



energia, no movimento e na mistura de elementos, entre outros tópicos. Podem refletir sobre as relações de mudança e permanência nos costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas, bem como observar e comparar os componentes da paisagem e das construções do lugar onde vivem, do local de onde vem a água que consomem etc., comentando as transformações decorrentes da ação humana. Com a ajuda do professor, elas aprendem a fazer previsões, criar situações experimentais, observar regularidades e discrepâncias, descrever fenômenos naturais, integrar diferentes informações, escolher critérios de classificação de objetos, tomar decisões, justificar, construir relações entre fatos ou fenômenos e elaborar ou completar modelos e esquemas explicativos por meio de desenhos ou tendo o professor como escriba.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS ELABORADAS PELO COLETIVO DE PROFESSORES E COORDENADORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	-Identificação e comparação das propriedades de materiais e objetos;	»Dia do brinquedo – realizar a roda de apreciação, estimulando a comparação entre as propriedades dos brinquedos (tamanho, peso, material de que é	As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas



		<p>feito, volume...), incentivando que um observe o brinquedo do outro.</p> <p>»Organizar materiais e brinquedos de acordo com suas características e propriedades em desafios competitivos ou outras situações significativas.</p> <p>»Brincadeiras promovendo a comparação das características e propriedades de materiais encontrados na natureza: folhas, pedras, areia, terra, argila, barro, gravetos, troncos, flores, gramas.</p> <p>»Brincadeira com materiais recicláveis, para percepção e identificação de suas características e propriedades.</p> <p>»Brincadeiras no tanque de areia, explorando e identificando as características da areia: quando ela está bem seca, quando está úmida, quando misturada com água formando barro para modelar.</p> <p>»Brincadeiras com argila, barro, massinha, areia molhada, e outros materiais, para produzir esculturas,</p>	<p>percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizado de forma a desafiá-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e explorar materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem.</p>
--	--	---	---



		<p>livremente e a partir da observação de obras de arte, chamando atenção da criança para a transformação do bidimensional em tridimensional e vice-versa (propondo que a criança desenhe o que esculpiu).</p> <p>»Brincadeiras que envolvam situações de exploração e comparação de propriedades dos objetos (peso, tamanho e temperatura), com uso de instrumentos de medidas convencionais (balança, fita métrica, termômetro...) e não convencionais (gangorra, mãos, pés...).</p> <p>»Produzir receitas com as crianças, estimulando o manuseio e identificação das propriedades dos materiais (madeira, plástico, metal) e ingredientes (textura, cor, apresentação: se é líquido, em pó, em grãos).</p> <p>»Brincadeiras para perceber, nomear e comparar as propriedades dos objetos (flutua ou afunda, tapete sensorial,</p>	
--	--	---	--



		<p>sólidos geométricos, blocos lógicos, caixa sensorial...).</p> <p>»Jogos e brincadeiras estabelecendo relações de tamanho, como por exemplo: montar uma torre de caixas da maior para a menor, material Cuisinaire, seriar objetos do maior para o menor e vice-versa.</p>	
<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>-Objetos transformações;</p> <p>-Experiências envolvendo fenômenos naturais / artificiais.</p>	<p>e</p> <p>»Realização de experiências com as crianças, estimulando-as a observarem as mudanças ocorridas nos diferentes materiais, tais como: água e óleo, flor branca na água colorida, água e sal, ovo no vinagre, misturas de tintas, entre outros.</p> <p>»Realizar experimentos com a água, provocando alterações no seu estado físico.</p> <p>»Produzir receitas diversas, estimulando as crianças a observarem as transformações dos ingredientes e a expressarem suas descobertas.</p> <p>»Roda de curiosidades, vídeos e textos informativos – De onde vem o açúcar?,</p>	<p>As crianças pequenas são extremamente curiosas sobre as coisas que acontecem à sua volta; gostam de perguntar sobre o que está acontecendo, por que e como: “por que a chuva cai da nuvem? Por que o sol não aparece à noite? Por que o coração bate mais rápido quando a gente corre?”. Suas perguntas não necessitam de respostas rebuscadas, envolvendo a formulação de conceitos físicos ou biológicos; elas são intencionalmente uma busca de informações sobre algo, uma tentativa de explicar aquilo que observam. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de diversas situações de exploração de objetos (ex.: observar a água em forma de gelo, a água líquida e o vapor d’água), de formular perguntas (ex.: Por que o gelo derreteu?), de construir suas hipóteses (ex.: Será que é porque está calor?), de desenvolver suas generalizações (ex.: O sorvete também derrete quando está muito calor!), de aprender um novo</p>



		<p>De onde vem o chocolate? Etc..., para que a criança entenda o processo de transformação para na produção desses alimentos;</p> <p>»Realização de experimentos para observar como ocorre a decomposição de diferentes materiais na natureza;</p> <p>»Produção de brinquedos com materiais recicláveis;</p> <p>»Promover “feira científica” para a exposição das experiências realizadas com o grupo, incentivando as crianças a apresentarem suas descobertas.</p>	<p>vocabulário (ex.: derreter, evaporar etc.), nas quais explicam o efeito e a transformação na forma, velocidade, peso e volume de objetos, agindo sobre eles, ou exploram algumas propriedades dos objetos, como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens, ou de produzir, transmitir ou ampliar sons etc., e também tenham oportunidades de descrever o que observaram ou contar o que aprenderam tendo o apoio do(a) professor(a) por meio de uma escuta atenta e de um interesse genuíno em suas colocações.</p>
<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>-Seleção de materiais de pesquisa sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação;</p> <p>-Fenômenos da natureza;</p>	<p>»Roda de conversa: levantamento de conhecimentos prévios, instigando a curiosidade e interesse em pesquisar sobre os fenômenos da natureza;</p> <p>»Proporcionar momentos em que as crianças possam realizar pesquisas em livros, revistas e internet, socializando posteriormente as descobertas com a turma;</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação vivendo situações de interação, exploração, observação e investigações sobre os elementos e fenômenos naturais. Nessas oportunidades, as crianças formulam perguntas, levantam hipóteses e buscam fontes de informações para encontrar suas respostas e, assim, ampliar suas noções e enriquecer suas experiências. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de aprender por meio de sua própria curiosidade e questionamento, tendo o apoio do(a) professor(a), que propicia vivências enriquecedoras,</p>



	<p>-Preservação da natureza.</p>	<p>da</p> <p>»Rodas de curiosidade com uso de vídeos, leitura de livros e textos informativos sobre os fenômenos da natureza;</p> <p>»Rodas de experiências reproduzindo diferentes fenômenos naturais: chuva, arco-íris, vulcão, terremoto.</p> <p>»Pesquisa sobre as estações do ano, identificando suas especificidades.</p> <p>»Leituras, pesquisas e observações das mudanças climáticas resultantes da ação do homem na natureza.</p> <p>»Promover pesquisa referente à promoção da sustentabilidade, percebendo a importância da reciclagem e preservação do meio ambiente.</p>	<p>observa e escuta os interesses, curiosidades e as questões das crianças, favorecendo situações nas quais possam utilizar diferentes estratégias de buscar informações, coletar dados e viver novas situações. É importante que tenham a oportunidade de observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia-a-dia (calor produzido pelo sol, chuva, claro-escuro, quente-frio), estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos — agasalhar-se, não ficar exposto ao sol, beber líquido, fechar ou abrir janela, acender ou apagar a luz —, apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas, contribuindo para a aprendizagem das crianças de noções, habilidades e atitudes em relação à natureza, seus fenômenos e sua conservação.</p>
<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por</p>	<p>-Noções de medidas;</p> <p>-Uso de diferentes linguagens e suportes para registrar;</p>	<p>»Disponibilizar instrumentos de medidas convencionais e não convencionais (balanças de banheiro e de cozinha, termômetros digitais, jogo de colheres e xícaras de medida,</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as medidas participando de situações em que tenham a oportunidade de observar, comparar e perceber as características de diferentes objetos e espaços em relação ao seu comprimento, peso, capacidade e temperatura. A vivência</p>



<p>números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>		<p>régua, fitas métricas e trenas etc.) para uso livre, em meio aos brinquedos, kits temáticos (cozinha, marcenaria, mercado, médico etc.) e demais materiais dispostos na sala.</p> <p>»Propor brincadeiras e desafios de estimativa e comparação, utilizando ou não instrumentos de medida (convencionais e/ou não convencionais) para comprovação de hipóteses.</p> <p>»Registro (livre e/ou dirigido) de materiais, medidas e procedimentos utilizados na produção de receitas culinárias ou não (massinha, slime, gelatina...).</p> <p>»Jogo simbólico com kit temático de mercado com balança para pesar frutas e legumes, caixa registradora com imitação de cédulas e moedas; lápis e canetinhas para registro espontâneo em cheques, etiquetas e notas fiscais.</p> <p>»Registro de pontuação de jogos de contagem ou outros, realizados em</p>	<p>dessas situações favorece com que construam relações, atribuam significado e façam uso de expressões que as ajudem a se aproximar da noção de medidas e do registro destas. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento. Também é importante que possam ter a oportunidade de brincar livremente, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa, usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com o desafio de pagar e dar troco, além de participar de situações de pequenos grupos, pares ou trios, nas quais são convidadas a resolver problemas fazendo uso de unidades de medidas e registrá-las com o apoio do(a) professor(a).</p>
--	--	--	---



		<p>equipes ou individualmente, em folhas, cartazes e na lousa, através de desenhos, colagem ou notação numérica.</p> <p>»Jogos, brincadeiras e desafios em que as crianças tenham que perceber, comparar e registrar distâncias e medidas (fazendo uso de instrumentos convencionais ou não): salto em distância, jogo da bocha, ver quem enche um recipiente com mais líquido num prazo determinado etc...</p>	
<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>-Identificação das semelhanças e diferenças de objetos e figuras;</p> <p>-Classificação.</p>	<p>»Durante as brincadeiras na sala, no pátio ou no parque, estimular as crianças a perceberem as propriedades dos brinquedos, objetos e materiais, destacando as semelhanças e diferenças entre eles (tamanho, volume, peso, forma, cor, temperatura, textura etc...)</p> <p>»Caixa tátil para a criança identificar objetos e materiais semelhantes entre si, apenas tocando-os, sem vê-los.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos e figuras usando seu corpo e todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações de diferentes objetos e figuras, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas e conseguem classificá-las a partir de atributos ou propriedades que possuem em comum. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos e figuras em suas brincadeiras e em contextos individuais, em duplas ou pequenos grupos, organizados pelo(a) professor(a),</p>



		<p>»Propor brincadeiras livres para exploração e desafios dirigidos: de montagem, classificação e seriação com os blocos lógicos a partir da percepção de suas diferentes cores, formas, tamanhos e espessuras.</p> <p>»Releitura de obras de arte com padrões geométricos (como as de Volpi, por exemplo), com diferentes materiais: pedaços de papel colorido recortados pela professora e/ou pela própria criança, blocos lógicos de madeira, plástico ou EVA, colantes de formas geométricas, palitos diversos etc...</p> <p>»Observação do meio (objetos e paisagens da sala, da escola, da casa e do bairro) para identificação de formas geométricas.</p> <p>»Construções livres e dirigidas com jogos convencionais (pecinhas de encaixe, pequeno construtor etc.) e não convencionais (palitos de sorvete, tampinhas plásticas e prendedores etc.), e também com materiais recicláveis de tamanhos grandes (caixas, pneus, cabos de vassoura, pedaços de canos de PVC, pedaços de madeira etc...).</p>	<p>observando e comentando obras de artes que exploram formas simétricas, bem como utilizando materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, apoiando-as em suas descobertas sobre as propriedades dos objetos e figuras e na construção de relações entre elas, favorecendo a ampliação e a consolidação de suas aprendizagens.</p>
--	--	---	--



		<p>»Jogos da memória variados, usando o critério ora da semelhança, ora da diferença para a formação dos pares.</p> <p>»Jogos e brincadeiras que proponham a organização de figuras ou brinquedos variados, de acordo com suas características ou campo semântico. Exemplo: separar animais em seus devidos habitats (animais de fazenda, domésticos e selvagens); montar a brincadeira de mercado, organizando os produtos nas mesinhas, da mesma forma com que estão dispostos num mercado convencional etc...</p> <p>»Brincadeiras que façam a criança levantar hipóteses quanto à determinadas características dos objetos, a fim de classificá-los em grupos distintosafunda, boiam ou não; o que pesa mais? objetos leves e pesados etc.... Exemplo: flutua ou</p>	
--	--	--	--



<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<p>-História de vida; -Família e comunidade;</p>	<p>»Rodas de conversa e observação de fotos das crianças e outros, chamando atenção para as mudanças físicas ocorridas ao longo dos anos.</p> <p>»Realizar pesquisas abordando a história de vida da criança para ser socializada no grupo (seu nascimento, escolha do nome, pesquisas sobre a origem dos familiares, fatos marcantes do seu desenvolvimento, leitura da certidão de nascimento, entre outros).</p> <p>»Realizar leituras de documentos pessoais da criança como a certidão de nascimento, enquanto documento pessoal que reflete parte da sua identidade, da sua família e da comunidade em que vive.</p> <p>»Entrevistas com as famílias (na escola e por meio de pesquisa para casa) sobre as mudanças ocorridas no bairro com o decorrer do tempo, assim como sobre as festividades comemoradas pela família.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a noção de tempo por meio das diversas experiências que vivem desde o seu nascimento. Nessa faixa etária, já conseguem elaborar imagens mentais, conquista essa que as apoia para lembrar e falar sobre acontecimentos passados e a fazer antecipações do futuro próximo. A participação das crianças pequenas em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares ajuda com que se aproximem da noção de sequências temporais. Tendo oportunidades de falar sobre suas lembranças e vivências, as crianças aprendem a expressar suas próprias ideias sobre o tempo. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações nas quais sejam convidadas a relatar lembranças, a participar e conversar sobre eventos e celebrações, e a viver e comparar situações de intervalos variados de tempo, percebendo alterações ocorridas em seu próprio corpo, como a perda e o aparecimento de dentes, o aumento na altura, no tamanho das mãos e dos pés, entre outras, e que possam descrever e refletir sobre sequências de acontecimentos. É importante também que possam conversar entre elas, em pequenos grupos, sobre suas vivências familiares, e que tenham diferentes oportunidades de participação da organização de eventos e festas tradicionais, de comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo — dia, mês e ano — para marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar.</p>
--	---	---	--



		<p>»Organizar rodas de conversa incentivando a criança a falar das vivências de casa (sua rotina diária e de finais de semana e férias, por exemplo), e as histórias dos seus familiares.</p> <p>»Construção da árvore genealógica da criança, com auxílio dos pais, na seleção de fotos ou objetos que remetam aos antepassados (avós, bisavós etc...).</p> <p>»Resgate de histórias e brincadeiras típicas da época de infância dos pais e avós.</p> <p>»Propiciar a participação efetiva da criança na preparação dos eventos escolares, na organização, preparação, limpeza e decoração do ambiente.</p> <p>»Uso do calendário coletivo da sala, diariamente, e para marcação de datas significativas e importantes para a criança e para a comunidade escolar (eventos, festas, feriados, datas comemorativas importantes, aniversários, reuniões de pais, dias da semana em que vão à brinquedoteca/ sala de vídeo/ biblioteca, passeios etc...).</p>	
--	--	---	--



<p>(EI03ET07)Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>	<p>-Registro numérico; -Sequência numérica; -Correspondência biunívoca.</p>	<p>»Realizar a contagem e registrar a quantidade dos alunos da sala, diariamente, utilizando estratégias variadas: presentes X ausentes; meninos X meninas; os que já tem 5 anos X os que ainda têm 4 anos; os que estão de bermuda X os que estão de calças etc...</p> <p>»Brincadeiras cantadas e parlendas que envolvam a recitação da sequência numérica: “a galinha do vizinho”, “um, dois, feijão com arroz” etc...</p> <p>»Solicitar ao(s) ajudante(s) do dia que separe(m) a quantidade necessária de materiais, antes de oferecê-los às crianças (copos descartáveis, rolinhos de massinhas, tubos de cola, folhas de atividade etc...).</p> <p>»Escrever os números em seu calendário individual, diariamente.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre os números com base no conceito de permanência do objeto. Uma vez que compreendem que os objetos existem, passam a fazer explorações e investigações sobre eles em termos de quantidade. O conceito de número é construído pelas crianças conforme exploram diferentes materiais e buscam agrupá-los e contá-los. Ao fazer a correspondência física entre conjuntos de diferentes materiais com a mesma quantidade, começam a compreender a noção de correspondência um a um. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de brincar com diferentes objetos e materiais, buscando organizá-los em conjuntos ou grupos; envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real, como, por exemplo, quando contam quantas crianças vieram à escola para colocar a quantidade de pratos certos na mesa para comer; participar de brincadeiras cantadas que envolvam a sequência numérica; jogar jogos que envolvam relacionar números com quantidades. É importante, ainda, que brinquem de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente; pesquisar a localização — em uma régua, fita métrica ou calendário — de um número escrito em uma sequência; ordenar a idade dos irmãos; analisar a numeração da rua; localizar o número de uma figurinha no álbum; explorar as notações numéricas em diferentes contextos — registrar resultados de jogos, controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que vão a um passeio, contar e comparar quantidades de objetos nas coleções.</p>
--	---	--	--



		<p>»Brincadeiras e jogos que estimulem a contagem dos elementos a cada rodada e a somatória deles ao final, como os jogos de tabuleiro ou outros quaisquer, com dados, por exemplo.</p> <p>»Brincadeiras e jogos (prontos e construídos com as crianças), que desafiem a criança a perceber e respeitar a sequência numérica como, por exemplo: jogos de percurso, amarelinha etc...</p> <p>»Criar coleções com objetos do interesse das crianças (chaveiros, colantes, tazos, pedras e pequenos objetos em geral) a fim de se propor desafios como: ordenar os objetos por seus atributos (material, tema, cor, tamanho etc.), registrar as mudanças na quantidade de objetos etc...</p> <p>»Oferecer kits temáticos com imitação de cédulas e moedas que estimulem o jogo simbólico envolvendo compra e venda (supermercado, livraria, feirinha).</p>	
--	--	---	--



<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc...), construindo gráficos básicos.</p>	<p>-Registro de medidas - números, símbolos, gráficos, tabelas, desenhos, etc...;</p> <p>-Situações- problema / Estimativas;</p>	<p>»Exploração das unidades de medidas convencionais e não convencionais na preparação de receitas culinárias ou não.</p> <p>»Brincadeiras estimulando a investigação e comparação de peso, altura e comprimento de objetos, animais e pessoas (com registro coletivo e/ou individual).</p> <p>»Propor desafios e situações- problema que, para solucionar, as crianças tenham que usar instrumentos de medida convencionais ou não. Exemplo: tentem colocar o menor número possível de brinquedos, um atrás do outro, bem juntinhos, de ponta a ponta da mesa; depois de medirem o comprimento “da tampa” da mesa da professora, usando palmos, desafie a criança a dizer quantos palmos a menos a professora precisou para medir ou quantos palmos a mais a criança</p>	<p>As crianças pequenas aprendem, por meio de suas explorações e investigações, sobre os objetos e as relações entre eles. Ao brincar explorando livremente diferentes tipos de materiais e objetos, as crianças percebem suas características e começam a estabelecer relações entre os diferentes materiais, como, por exemplo, a diferença de tamanho, de peso, de temperatura, de comprimento etc. Ao viverem situações em que são incentivadas a medir objetos observando-os, comparando-os e percebendo seus atributos, as crianças avançam em suas noções sobre medidas e sobre as diferentes formas de expressá-las. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de participar de situações individuais, em pares ou pequenos grupos, nas quais sejam convidadas a usar instrumentos de medida (convencionais ou não) para medir, por exemplo, o comprimento da sala ou a quantidade de determinado ingrediente de uma receita; comparar objetos buscando respostas a perguntas como “Quantas vezes é maior?”, “Qual é mais pesado? Por quê? Como você sabe?”. A partir de suas ações exploratórias e investigativas, e do contato e reflexão sobre diferentes formas de expressão e registro destas, as crianças também têm a oportunidade de iniciar suas primeiras reflexões de construções de gráficos básicos e outras representações para expressar medidas.</p>
---	--	---	--



		<p>precisou para medir a mesma “tampa”; etc...</p> <p>»Propor que as crianças construam gráficos em situações significativas para elas, como por exemplo: para comparar as quantidades dos brinquedos de cada kit temático da sala; para identificar qual o brinquedo preferido da turma; para saber que frutas foram as mais votadas entre elas para a preparação de uma sala de frutas etc...</p> <p>»Fazer um gráfico com os barbantes recortados da mesma altura de cada aluno (seriados do menor para o maior) para que as crianças percebam quem são os menores e os maiores alunos da sala.</p> <p>»Propor que as próprias crianças realizem as medições necessárias para a organização de uma brincadeira. Por exemplo: medir, com a fita métrica, quantos metros de TNT a professora precisará comprar ou cortar para fazer uma cabaninha de brincar (estendendo o tecido entre uma mesa e outra, por exemplo).</p>
--	--	--



		<p>»Estimular as crianças a fazerem estimativas de medidas e medições comparativas, propondo desafios como, por exemplo: Quantos metros será que mede uma baleia azul? E quantas crianças deitadas, uma atrás da outra, serão necessárias para igualar ao comprimento da baleia azul?</p>	
--	--	---	--



8. INDICAÇÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

Documento de Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas - BNCC na Educação Infantil, 2019). Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/06/BNCCEI_interativo_final.pdf

*CAMPO DE EXPERIÊNCIAS INTERATIVO 2 -
<https://drive.google.com/drive/folders/1nnrmUOtZo1Eb9bVelHB9LXe5IJU0FjA>

*ESTRUTURA BNCC INFANTIL -
<https://drive.google.com/drive/folders/1nnrmUOtZo1Eb9bVelHB9LXe5IJU0FjA>

*FORMAÇÃO BNCC RESUMO -
<https://drive.google.com/drive/folders/1nnrmUOtZo1Eb9bVelHB9LXe5IJU0FjA>

9. Referências

<https://educacaointegral.org.br/glossario/intencionalidade-educativa/>

FREIRE, Madalena. Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.

Documento de Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas - BNCC na Educação Infantil, 2019)

Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico: Uma Possibilidade – Texto de Alfredina Nery, <https://www.youtube.com/watch?v=cFUMHwp4Cbo> <acessado em 31/08/2022>

<https://tempodecreche.com.br/registros-e-avaliacoes/afinal-o-que-e-documentacao-pedagogica/> <acessado em 26/01/2023>

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/noticias/importancia-brincar-primeira-infancia/> <acessado em 27/01/2023>

<http://diversidadeeducacionalnaeradigital.blogspot.com/2011/05/apresentacao-dos->



[conteudos](#) <acessado em 31/01/2023>

bnc_ NA_ PRATICA_ educacao-infantil--ebook-nova-escola.pdf